

MINISTÉRIO DA SAÚDE



BRASÍLIA / DF • 2013

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Departamento de Vigilância de Doenças  
e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde



Brasília / DF • 2013

© 2013 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2013 – 3.000 exemplares

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde

Coordenação-Geral de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde

Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes

SAF Sul, Trecho 2, lotes 5/6, bloco F

Edifício Premium, Torre I, térreo, sala 15

CEP: 70070-600 – Brasília/DF

Site: portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id\_area=1520

E-mail: cgdant@saude.gov.br

*Coordenação:*

Deborah Carvalho Malta – SVS/MS, UFGM

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/Goiânia/GO

*Organização:*

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/Goiânia/GO

Alice Cristina Medeiros das Neves – SVS/MS, UnB

Daniela Lopes Gomes – SVS/MS, UnB

Mércia Gomes Oliveira de Carvalho

Naiane de Brito F. Oliveira

Naíza Nayla Bandeira de Sá

Nilza Nunes da Silva

Rurany Ester Silva

*Elaboração de texto:*

Alice Cristina Medeiros das Neves – SVS/MS, UnB

Ana Amélia Galas Pedrosa – SMS/Teresina/PI

Anna Paula Bise Viegas – SVS/MS

Daniela Lopes Gomes – SVS/MS, UnB

Deborah Carvalho Malta – SVS/MS, UFGM

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas – SVS/MS, UFPI, SMS/Teresina/PI

Marília Lavocat Nunes – EPISUS/SVS/MS

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, SMS/Goiânia/GO

Regina Tomie Ivata Bernal – SVS/MS, USP

Rosane Aparecida Monteiro – FMRP/USP

Otaliba Libânio de Moraes Neto – UFG

*Projeto gráfico:*

Fabiano Camilo

*Editora responsável:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Coordenação de Gestão Editorial

SIA, Trecho 4, lotes 540/610

CEP: 71200-040 – Brasília/DF

Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794

Fax: (61) 3233-9558

Site: www.saude.gov.br/editora

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

*Colaboração:*

Agenor Vieira de Moraes Neto

Alba Lucy Giraldo Figueroa

André Luiz Teixeira Vinci

Cheila Marina de Lima

Eneida Anjos Paiva

Laudiceia Batista de Sousa Lima

Luiz Otávio Maciel Miranda

Marilisa Berti de Azevedo Barros

Normalização: Amanda Soares Moreira

Revisão: Marcia Medrado Abrantes e Silene Lopes Gil

Supervisão editorial: Débora Flaeschen

Diagramação: Kátia Barbosa de Oliveira

Supervisão da diagramação: Nucom/SVS

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde.

Viva : Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

164 p. : il.

ISBN 978-85-334-2022-9

1. Violência. 2. Vigilância sentinela. 3. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). I. Título.

CDU 614

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2013/0078

*Títulos para indexação:*

Em inglês: Viva: violence and accidents surveillance, 2009, 2010 and 2011

Em espanhol: Viva: vigilancia de violencias y accidentes: 2009, 2010 y 2011

## Agradecimentos

O processo de aperfeiçoamento do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) vem sendo desenvolvido a partir da participação efetiva de parceiros de diversas instituições, o que é fundamental para conhecer o impacto das violências e de acidentes (causas externas) no perfil de morbimortalidade da população e para promover saúde e cultura de paz no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil.

Neste sentido, agradecemos a todos os gestores e técnicos das secretarias municipais e estaduais de saúde e do Ministério da Saúde (MS), em especial, aos gestores e técnicos da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.

Agradecemos aos gestores que integram a diretoria do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Comissão Intergestores Tripartite (CIT), Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e aos representantes de outros órgãos governamentais envolvidos com a temática da violência no Brasil.

Agradecemos aos membros das equipes de coordenadores, supervisores de campo, entrevistadores, demais profissionais e trabalhadores da Saúde que atuaram nos serviços sentinelas e de referência para as violências e os acidentes. E, ainda, a todos os colaboradores, consultores técnicos, pesquisadores e representantes das universidades e dos Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, por suas valiosas contribuições durante o planejamento, a execução e a avaliação dessas estratégias.

Somos gratos, especialmente, a todos os pacientes que colaboraram fornecendo informações fundamentais para o desenvolvimento e a manutenção do monitoramento das causas externas no âmbito da saúde pública.

*Equipe de Coordenação do Viva*

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b>	Erros-padrão e coeficientes de variação (CV), segundo tamanhos de amostras (n) para estudos transversais	29
<b>Tabela 2</b>	Atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011	40
<b>Tabela 3</b>	Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011	47
<b>Tabela 4</b>	Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011	51
<b>Tabela 5</b>	Atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011	56
<b>Tabela 6</b>	Atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011	61
<b>Tabela 7</b>	Atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011	66
<b>Tabela 8</b>	Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011	72
<b>Tabela 9</b>	Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011	77
<b>Tabela 10</b>	Atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011	82
<b>Tabela 11</b>	Atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011	86

<b>Tabela 12</b>	Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	90
<b>Tabela 13</b>	Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	91
<b>Tabela 14</b>	Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	92
<b>Tabela 15</b>	Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	93
<b>Tabela 16</b>	Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	94
<b>Tabela 17</b>	Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	95
<b>Tabela 18</b>	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	96
<b>Tabela 19</b>	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	97
<b>Tabela 20</b>	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	98
<b>Tabela 21</b>	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	99
<b>Tabela 22</b>	Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	100
<b>Tabela 23</b>	Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	101

<b>Tabela 24</b>	Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	102
<b>Tabela 25</b>	Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	103
<b>Tabela 26</b>	Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	104
<b>Tabela 27</b>	Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	105
<b>Tabela 28</b>	Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	106
<b>Tabela 29</b>	Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	107
<b>Tabela 30</b>	Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	108
<b>Tabela 31</b>	Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	109
<b>Tabela 32</b>	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	110
<b>Tabela 33</b>	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	111
<b>Tabela 34</b>	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	112
<b>Tabela 35</b>	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	113

<b>Tabela 36</b>	Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	114
<b>Tabela 37</b>	Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	115
<b>Tabela 38</b>	Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	116
<b>Tabela 39</b>	Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	117
<b>Tabela 40</b>	Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010	122
<b>Tabela 41</b>	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010	124
<b>Tabela 42</b>	Caracterização do provável autor da agressão a vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	126
<b>Tabela 43</b>	Evolução e encaminhamento das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	127
<b>Tabela 44</b>	Caracterização das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010	128
<b>Tabela 45</b>	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	129
<b>Tabela 46</b>	Caracterização do provável autor da agressão a crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	131
<b>Tabela 47</b>	Evolução e encaminhamento das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	132

<b>Tabela 48</b>	Caracterização dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>133</b>
<b>Tabela 49</b>	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adolescentes, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>134</b>
<b>Tabela 50</b>	Caracterização do provável autor da agressão a adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>136</b>
<b>Tabela 51</b>	Evolução e encaminhamento dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>137</b>
<b>Tabela 52</b>	Caracterização dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>138</b>
<b>Tabela 53</b>	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adultos, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>140</b>
<b>Tabela 54</b>	Caracterização do provável autor da agressão a adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>142</b>
<b>Tabela 55</b>	Evolução e encaminhamento dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>143</b>
<b>Tabela 56</b>	Caracterização dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>144</b>
<b>Tabela 57</b>	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra idosos, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>146</b>
<b>Tabela 58</b>	Caracterização do provável autor da agressão a idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010.	<b>148</b>
<b>Tabela 59</b>	Evolução e encaminhamento dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010	<b>149</b>

## Lista de Quadros

Quadro 1	Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011, segundo unidade da Federação e município. Capitais e Distrito Federal – Brasil, 2011	25
Quadro 2	Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011, segundo unidade da Federação e município. 11 municípios selecionados – Brasil, 2011	27
Quadro 3	Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011. Capitais e Distrito Federal – Brasil, 2011	37
Quadro 4	Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011. Municípios – Brasil, 2011	64
Quadro 5	Número de municípios e notificações de violências doméstica, sexual e outras violências – Brasil, 2006 – 2010	121

## Lista de Figuras

Figura 1	Componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes	20
Figura 2	Fluxo de coleta, de envio, do processamento e da divulgação dos dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Viva Inquérito 2011	33
Figura 3	Municípios notificantes de casos de violências doméstica, sexual e/ou outras violências – Brasil, 2009 e 2010	121

## Lista de Gráficos

Gráfico 1	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	42
Gráfico 2	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	43
Gráfico 3	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	43
Gráfico 4	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	44
Gráfico 5	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo o atendimento prévio em outro serviço em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	44
Gráfico 6	Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	45
Gráfico 7	Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011	54
Gráfico 8	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011	67

Gráfico 9	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011	68
Gráfico 10	Distribuição proporcional de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011	69
Gráfico 11	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011	69
Gráfico 12	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011	70
Gráfico 13	Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011	70
Gráfico 14	Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011	80



# Sumário

Apresentação	17
1 Introdução	19
2 Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência (Viva Inquérito 2011)	23
2.1 Métodos	24
2.2 Resultados do Viva Inquérito 2011	36
2.3 Indicadores	89
3 Vigilância de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências (Viva/Sinan 2009 e 2010)	119
3.1 Métodos	119
3.2 Resultados dos dados de notificação no Viva/Sinan 2009 e 2010	120
3.3 Resultados dos dados de notificação no Viva/Sinan 2009 e 2010 – Ciclos da vida	127
4 Considerações Finais	151
Referências	153
Anexos	155
Anexo A – Modelo de planilha com os turnos sorteados nos serviços de urgências e emergências – Viva Inquérito 2011	156
Anexo B – Formulário padronizado para coleta de dados – Viva Inquérito 2011	158
Anexo C – Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências	160



## Apresentação

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implantado em 2006 com o objetivo de coletar dados e gerar informações sobre violências e acidentes para subsidiar políticas em saúde pública direcionadas a estes agravos, buscando preveni-los.

O Viva possui dois componentes: 1) Viva/Sinan, que é formado pela vigilância contínua de violência doméstica, sexual, e/ou outras violências interpessoais e autoprovocadas, e 2) Viva Inquérito, sob a modalidade de inquérito sobre violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência de municípios selecionados.

Esta publicação apresenta os métodos e os principais resultados do Viva Inquérito no ano de 2011 e do Viva/Sinan nos anos de 2009 e 2010. São descritas as características dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências notificadas no Viva/Sinan e o perfil dos atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência (Viva Inquérito).

Por meio deste material, o Ministério da Saúde divulga informações que possibilitam o conhecimento da magnitude das causas externas. Trata-se de uma importante ferramenta para a aquisição de informações que devem ser utilizadas para subsidiar o planejamento e a execução de medidas de prevenção das causas externas, de atenção e proteção às vítimas e de promoção da saúde e da cultura de paz.

*Secretaria de Vigilância em Saúde*



## 1 Introdução

As lesões decorrentes de acidentes (referentes ao trânsito, a envenenamento, a afogamento, a quedas, a queimaduras e outros) e violências (relacionadas a agressões, a homicídios, a suicídios ou tentativas, a abusos físicos, sexuais, psicológicos, a negligências e outras) são definidas ou classificadas como causas externas de morbidade e mortalidade. No Brasil, esses agravos representam a terceira causa de morte entre crianças de zero a 9 anos de idade, passando a ocupar a primeira posição na população de adultos jovens (10 a 39 anos), decrescendo para a sexta posição entre os idosos (60 ou mais anos de idade)<sup>1</sup>. As vítimas comumente são atingidas por sequelas permanentes ou não, podendo levar à incapacidade para o trabalho e/ou outras atividades rotineiras, absenteísmo, custos com o pagamento de pensões e de tratamentos de saúde, o que torna esses agravos um importante problema de saúde pública<sup>2,3</sup>. Devido ao exposto, as causas externas se tornaram objeto de vigilância e de prevenção em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde sob a coordenação do Ministério da Saúde. Este monitoramento tem subsidiado a elaboração de políticas públicas e de ações de saúde que estão voltadas para o enfrentamento deste problema, priorizando-se os grupos em situação de vulnerabilidade<sup>3,4</sup>.

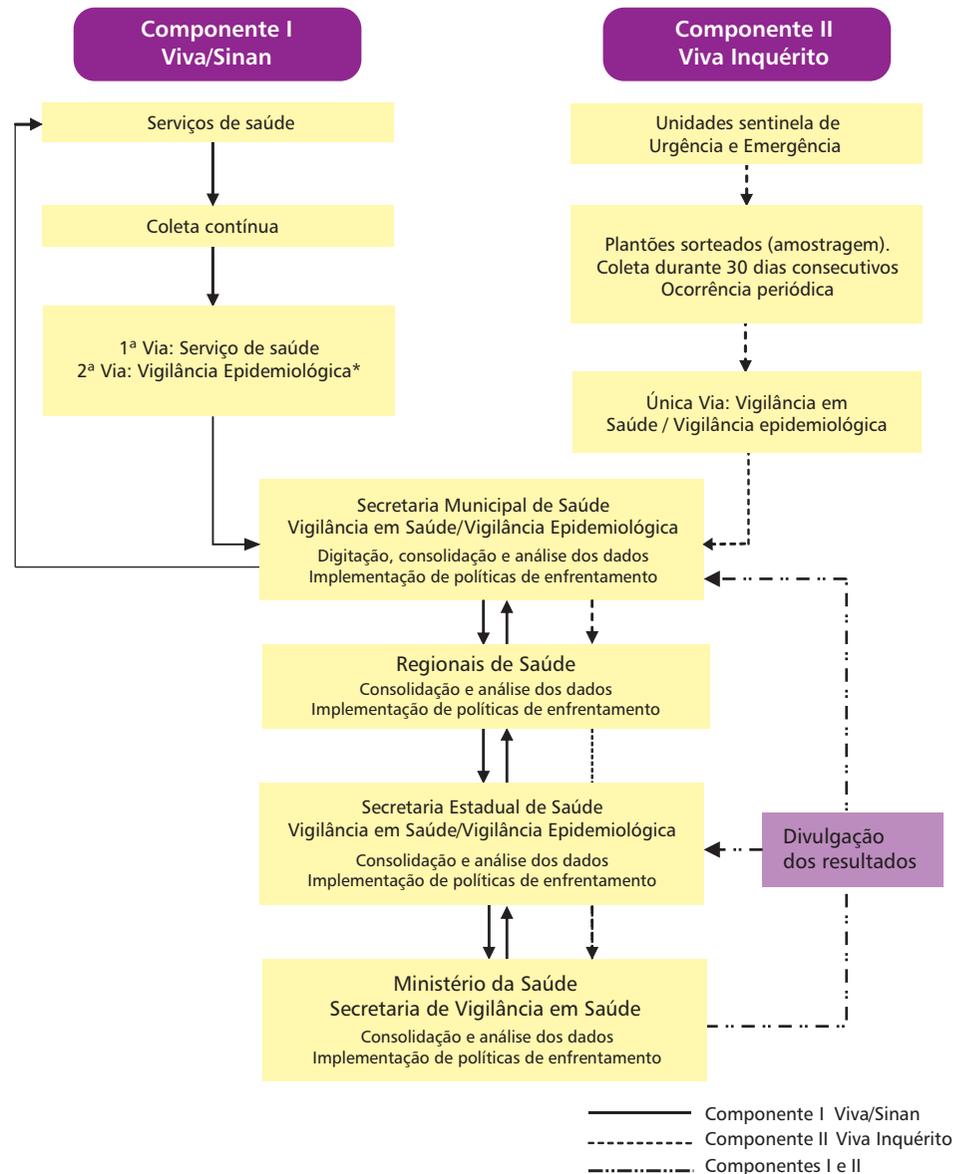
O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva)<sup>5</sup> é constituído por dois componentes: I – Vigilância das violências sexual, doméstica e/ou outras violências interpessoais (Viva/Sinan) e II – Vigilância de violências e acidentes em unidades sentinelas de urgência e emergência (Viva Inquérito). Essas duas modalidades de vigilância possuem sistemas de informação próprios, que permitem a entrada e a análise dos dados obtidos por meio de duas fichas distintas:

- Viva/Sinan: Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências;
- Viva Inquérito: Ficha de Notificação de Violências e Acidentes em Unidades de Urgência e Emergência.

A notificação no Viva é compulsória para ambos os componentes em situações de violências envolvendo crianças, adolescentes, mulheres e idosos conforme determinada pelas leis de nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e Adolescente)<sup>5</sup>, de nº 10.778/2003 (Notificação de Violência contra a Mulher)<sup>6</sup> e de nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso)<sup>7</sup>. A Figura 1 apresenta a descrição dos componentes e do fluxo de dados do Viva<sup>1</sup>.

i Mais informações sobre a implantação e a estruturação deste sistema podem ser vistos em: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de análise de situação de saúde. Viva: Vigilância de violências e acidentes, 2006 e 2007. Brasília, 2009 e BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de análise de situação de saúde. Viva: Vigilância de violências e acidentes, 2008 e 2009. Brasília, 2010.

**Figura 1** Componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).  
 \*Em caso de violência contra crianças e adolescentes, encaminhar comunicado sobre o evento notificado para os órgãos de defesa de direitos (Conselho Tutelar ou Ministério Público). Mediante casos de violência contra idosos, encaminhar comunicado sobre o evento notificado para os órgãos de defesa de direitos (Ministério Público ou Conselho do Idoso), ou de responsabilização (Delegacias Especializadas).

Destaca-se que a vigilância de violências e acidentes não se detém somente a obter informações sobre o comportamento destes agravos, mas tem o objetivo de subsidiar ações de enfrentamento dos determinantes e dos condicionantes das causas externas numa perspectiva intersetorial e com base no direito à saúde e à vida, incentivando a formação de redes de atenção e proteção às pessoas vítimas de violências e acidentes, buscando, desta forma, garantir a atenção integral, a promoção da saúde e a cultura de paz. Neste sentido, esta publicação tem como objetivo apresentar os principais resultados do Viva Inquérito 2011 e Viva/Sinan 2009 – 2010 e seus respectivos aspectos metodológicos.



## 2 Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência (Viva Inquérito 2011)

Em 2006, o Ministério da Saúde implantou o sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) com o objetivo de analisar a tendência das violências e acidentes e descrever o perfil das violências (interpessoais ou autoprovocadas) e dos acidentes (trânsito, quedas, queimaduras, dentre outros) atendidos em unidades de urgência e emergência. No início, o Viva Inquérito foi realizado anualmente (2006 – 2007) e, a partir de 2007, passou a ser periódico.

Em 2006, a pesquisa foi realizada em 65 serviços de 34 municípios do Brasil e do Distrito Federal, abrangendo 23 unidades de Federação, totalizando 46.795 atendimentos registrados. No ano seguinte (2007), o número de serviços passou para 82 unidades de urgência e emergência distribuídas em 35 municípios e no Distrito Federal, num total de 24 unidades federativas, com uma amostra de 59.683 atendimentos. Em 2009, a pesquisa incluiu 136 serviços de urgência e emergência situados no Distrito Federal, capitais de estados e municípios selecionados, os quais já haviam participado dos inquéritos anteriores. Foram acrescentados os municípios dos estados do Espírito Santo, do Mato Grosso, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que ainda não haviam realizado o inquérito, objetivando realizar um estudo-piloto que viabilizasse a comparação entre capitais e interior do estado, com uma amostra de 54.531 atendimentos. Ainda neste ano, foi realizado estudo diferenciado em Teresina/PI com coleta em 100% das portas de entrada de urgência e emergência públicas localizadas no município, e em Campinas/SP com estudo comparativo entre unidades públicas e privadas.

Dando continuidade à Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) nas portas de entrada dos serviços de urgência e emergência sentinela em municípios brasileiros, o Viva Inquérito foi realizado no ano de 2011, em 25 capitais, no Distrito Federal e em 11 municípios selecionados, num total de 105 serviços de urgência e emergência. Este documento apresenta os resultados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Componente de Vigilância Sentinela – referente ao Inquérito 2011.

## 2.1 Métodos

### 2.1.1 Delineamento e população do estudo

Trata-se de um estudo transversal, cujos dados foram coletados no período de 30 dias consecutivos entre setembro e outubro de 2011, em turnos de 12 horas, e elegidos mediante sorteio probabilístico em serviços habilitados para o atendimento de urgência e emergência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A população de estudo foi composta pelas vítimas de violências e acidentes (causas externas) que procuraram atendimento nos serviços de urgência e emergência.

### 2.1.2 Local do estudo

Foram escolhidos os serviços de referência para o atendimento às causas externas segundo importância local na área de urgência e emergência, número de atendimentos realizados, complexidade e resolutividade do serviço, considerando a percepção da equipe técnica de cada secretaria de saúde, além de consulta ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e aos registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Estes serviços são denominados de sentinela por serem as principais portas de entrada para violências e acidentes nos municípios. A pesquisa incluiu os atendimentos realizados em serviços de urgência e emergência situados no Distrito Federal, em 25 capitais<sup>ii</sup> e em 11 municípios selecionados.

Entre os municípios selecionados, Manaus/AM e Sorocaba/SP não conseguiram executar o inquérito devido a questões locais relacionadas a aspectos técnico-operacionais e de gestão.

Mantiveram-se as localidades que já haviam sido convidadas a participar do inquérito em anos anteriores, à exceção do município de Ananindeua/PA que integrou o inquérito apenas no ano de 2011. Nessa cidade, localiza-se o Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, grande porta de entrada para os atendimentos de causas externas para a população da região metropolitana de Belém/PA.

Os quadros 1 e 2 apresentam a relação de serviços de urgência e emergência incluídos na pesquisa, segundo os dois conjuntos de municípios pesquisados: 1) 24 capitais e Distrito Federal e 2) 11 municípios selecionados.

ii Os resultados de São Paulo/SP foram analisados separadamente (disponível no *site* <[www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)>) devido ao não cumprimento dos critérios de seleção de serviços de urgência e emergência propostos nos métodos do Viva Inquérito 2011 e, ainda, por problemas operacionais de campo.

**Quadro 1** Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011, segundo unidade da Federação. Capitais e Distrito Federal – Brasil, 2011

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde
AC	Rio Branco	2001575	Huerb – Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco
AL	Maceió	2006510	Hospital Geral do Estado Dr. Osvaldo Brandão Vilela
		2008750	Mini-Pronto-Socorro Assis Chateaubriand
AP	Macapá	2020653	SES AP Hospital de Emergência
BA	Salvador	4294	Hospital Geral do Estado
		4073	Hospital Geral Ernesto Simões Filho
CE	Fortaleza	2516640	Hospital Distrital Maria Jose Barroso de Oliveira Parangaba
		2529149	IJF – Instituto Dr. José Frota Central
DF	Brasília	10456	Hospital de Base do Distrito Federal
		10480	Hospital Regional de Ceilândia
ES	Vitória	11800	Hospital Infantil Nossa Senhora da Gloria
		11819	Hospital São Lucas
		2675110	Pronto Atendimento da Praia do Sua
		11835	Pronto Atendimento de São Pedro
GO	Goiânia	2339412	Cais Jardim Curitiba
		2506688	Cais Novo Horizonte
		2338262	Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo)
MA	São Luís	2308800	Hospital Municipal de Urgência e Emergência Clementino M. Socorrão II
		2308762	Hospital Municipal Djalma Marques Socorrão I
MG	Belo Horizonte	26921	Hospital João XXIII
		2192896	Hospital Municipal Odilon Bherens
		27863	Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves
MS	Campo Grande	10383	Centro Regional de Saúde – Guanady
		10081	Centro Regional de Saúde – Upa – Vila Almeida
		9717	Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande
		10049	Upa Coronel Antonino
MT	Cuiabá	2495015	Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá
		2470993	Policlínica do Planalto
		2471019	Policlínica do Verdão
PA	Belém	2337339	Hospital Pronto-Socorro Municipal Mario Pinotti
		2694778	HPSM Dr. Humberto Maradei Pereira
PB	João Pessoa	2399628	Complexo Hospitalar Mangabeira Governador Tarcisio Burity
		2593262	Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena

Continua

## Continuação

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde
PE	Recife	655	Hospital da Restauração
		426	Hospital Geral Otavio de Freitas
		2802783	Hospital Getúlio Vargas
		169	Policlínica Amaury Coutinho
		671	Policlínica e Maternidade Arnaldo Marques
PI	Teresina	5828856	Hospital de Urgência de Teresina
		2679663	Hospital Geral do Promorar
		2323443	Pronto-Socorro Dirceu Arcoverde
		2679639	Unidade Integrada de Saúde Dr. Luiz Milton de Arêa Leão
		2679647	Unidade Mista de Saúde Dr. Antonio Pedreira de A. Martins
PR	Curitiba	15369	Hospital do Trabalhador
		15407	Hospital Universitário Cajuru
		15245	Hospital Universitário Evangélico de Curitiba
RJ	Rio de Janeiro	2270234	Hospital Estadual Getúlio Vargas
		2295407	Hospital Rocha Faria
		2270609	Hospital Municipal Lourenço Jorge
		2270269	Hospital Municipal Miguel Couto
		2296306	Hospital Municipal Salgado Filho
		2280183	Hospital Municipal Souza Aguiar
RN	Natal	2653923	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel
RO	Porto Velho	2493896	Hospital Cosme e Damião Porto Velho
		2493888	Hospital João Paulo II Porto Velho
		2496461	Pronto Atendimento Hamilton Raulino Gondim
		2680017	Pronto Atendimento Manoel Amorim de Matos
RR	Boa Vista	2320681	Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA)
		2319659	Hospital Geral de Roraima
		2566206	Policlínica Cosme e Silva
RS	Porto Alegre	2265060	Hospital Cristo Redentor
		2778718	Hospital de Pronto-Socorro
		2237148	Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul
SC	Florianópolis	2691841	Hospital Governador Celso Ramos
		3340821	Upa Norte – Florianópolis
		5989442	Upa Sul – Florianópolis
SE	Aracaju	2816210	Hospital de Urgência de Sergipe (Governador João Alves Filho)
		3841375	Hospital Municipal Zona Norte Dr. Nestor Piva

Continua

## Viva: Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011

### Conclusão

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde
SP	São Paulo	2077574	Hospital Municipal Mandaqui – Pronto-Socorro Adulto
		2786680	Hospital Municipal Campo Limpo Fernando Mauro P. da Rocha
		2080346	Hospital Municipal do Tatuapé Carmino Caricchio
		2080583	Hospital Municipal Tide Setúbal – Pronto-Socorro
		2688689	Santa Casa de São Paulo Hospital Central
TO	Palmas	2786117	Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Aires
		275589	Pronto Atendimento Norte
		2492555	Pronto Atendimento Sul

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

### Quadro 2 Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011, segundo unidade da Federação e município. 11 municípios selecionados – Brasil, 2011

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde
CE	Sobral	3021114	Santa Casa de Misericórdia de Sobral
PA	Ananindeua	3987884	Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência
		2328682	Unidade de Urgência e Emergência Cidade Nova
PE	Jaboatão dos Guararapes	2711990	Hospital Jaboatão Prazeres
		6618464	Upa Barra de Jangada
		6562205	Upa Curado
		6558992	Upa Engenho Velho
PE	Olinda	2345021	SPA Olinda
		2344882	Upa Hospital do Tricentenário
		6443397	Upa Olinda – Gregório Lourenço Bezerra

Continua

## Conclusão

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde
SP	Campinas	2079798	Hospital das Clínicas da Unicamp de Campinas
		2082128	Hospital e Maternidade Celso Pierro
		2081490	Hospital Municipal Dr. Mario Gatti Campinas
	Diadema	2080028	Hospital Público de Diadema
		2801051	Pronto-Socorro Municipal de Diadema
	Ribeirão Preto	2080400	Hospital Beneficência Imaculada Conceição
		2082187	Hospital das Clínicas Faepa
		2081164	Hospital Santa Lydia
		2084414	Santa Casa de Ribeirão Preto
	Jundiaí	2786435	Hospital São Vicente
		3012212	Hospital Universitário
	Guarulhos	2080427	Hospital Municipal da Criança (HMC)
		2082861	Hospital Municipal de Urgências (HMU)
	Santo André	8923	Centro Hospitalar de Santo André (CHM)
		21520	Pronto Atendimento Vila Luzita
	São José do Rio Preto	2077396	Hospital de Base de São José do Rio Preto
2798298		Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto	
2096854		Upa Central – São José do Rio Preto	
6270093		Upa Região Norte – São José do Rio Preto	

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

### 2.1.3 Tamanho da amostra

Para a definição do tamanho da amostra, considerou-se o critério de precisão para as estimativas de prevalências fixadas para o estudo. Assim, atendendo a esse critério (coeficiente de variação inferior a 30% e o erro-padrão menor que 3), o tamanho da amostra foi de, no mínimo, 1.500 e 2.000 atendimentos por causas externas nos municípios do interior e capitais de estado, respectivamente. A Tabela 1 apresenta os tamanhos de amostras que incluem correção para proteger a precisão de planos complexos de amostragem<sup>9</sup>.

**Tabela 1** Erros-padrão e coeficientes de variação (CV), segundo tamanhos de amostras (n) para estudos transversais

n	Prevalências (%)									
	5		10		25		40		50	
	Erro-padrão	cv%	Erro-padrão	cv%	Erro-padrão	cv%	Erro-padrão	cv%	Erro-padrão	cv%
250	1,95	39	2,68	27	3,87	15	4,38	11	4,47	9
500	1,38	28	1,90	19	2,74	11	3,10	8	3,16	6
750	1,13	23	1,55	15	2,24	9	2,53	6	2,58	5
1.000	0,97	19	1,34	13	1,94	8	2,19	5	2,24	4
1.500	0,80	16	1,10	11	1,58	6	1,79	4	1,83	4
2.000	0,44	14	0,95	9	1,37	5	1,55	4	1,58	3

Fonte: United Nations. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. Household Sample Surveys in Developing and Transition Countries (ST/ESA/STAT/SER.F/96), New York, 2005. p. 27-28.

### 2.1.4 Processo de amostragem

A pesquisa contou com uma amostra probabilística de turnos de 12 horas em estabelecimentos previamente selecionados em cada município. Para a seleção dos estabelecimentos que comporiam a amostra, utilizou-se o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) como critério para a inclusão do serviço no estudo. Os estabelecimentos foram posteriormente classificados quanto à demanda segundo o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e o Viva Inquérito (para aqueles serviços participantes da pesquisa nos anos de 2006, 2007 e 2009). Houve validação dos serviços selecionados pelos gestores e coordenadores da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (VDANT) das secretarias de saúde dos estados e municípios participantes da pesquisa. Para efeito de sorteio de turnos, considerou-se o período de coleta de 30 dias dividido em dois turnos, totalizando 60 turnos, sendo 30 diurnos (7h às 18h59) e 30 noturnos (19h às 6h59). O número de turnos a ser sorteado em cada estabelecimento foi obtido pela razão entre o tamanho mínimo da amostra de atendimentos por causas externas (1.500 ou 2.000) e a média de atendimentos por causas externas realizados no mesmo estabelecimento em anos anteriores.

### 2.1.5 Sorteio da amostra

A partir dos registros disponíveis no SIH/SUS e nos bancos de dados do Viva Inquérito 2009, calculou-se o número médio mensal de ocorrências e o número de turnos para alcançar uma amostra de 2.000 entrevistas para o Distrito Federal e para cada capital de estado ou 1.500 para os municípios incluídos.

O procedimento de sorteio utilizado foi a amostragem por conglomerado em único estágio estratificado pelo estabelecimento, sendo o turno a unidade primária de amostragem (UPA) e os estratos compostos pelos estabelecimentos. Todos os atendimentos por causas externas (violências e acidentes) do turno sorteado foram incluídos na amostra. Uma vez identificado o número de turnos a serem sorteados em cada município, obteve-se a amostra de turnos por meio de sorteio sistemático ordenado por turnos, os quais foram enumerados de 1 a 60, em que os turnos ímpares indicavam coletas diurnas; e os pares, coletas noturnas. Calculou-se o intervalo de sorteio, resultado da divisão entre o total de turnos e o número de turnos sorteado. A seguir, sorteou-se um número aleatório entre um e o intervalo para identificar o início casual, identificando, assim, o primeiro elemento (turno). Posteriormente, o número do primeiro elemento foi adicionado ao valor do intervalo para identificar o segundo elemento e assim sucessivamente. Foi fornecida uma planilha com os turnos sorteados em cada serviço de urgência e emergência incluído no inquérito (Anexo A).

### 2.1.6 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de formulário padronizado (Anexo B), elaborado pela equipe técnica da Coordenação-Geral de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (CGDANT) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, e contou com a colaboração de pesquisadores, de técnicos de outras áreas do Ministério da Saúde e de universidades envolvidas com o tema. O formulário manteve a maioria das variáveis utilizadas nos inquéritos realizados em 2006, 2007 e 2009. Algumas modificações (exclusão de variáveis ou adequação do enunciado ou das categorias) foram sugeridas durante as oficinas internas com os colaboradores da área técnica da CGDANT.

As variáveis se encontram distribuídas nos seguintes blocos:

- Dados gerais da notificação: UF, município de notificação, unidade de saúde, consentimento, data do atendimento, dia da semana e hora do atendimento;

- Dados da pessoa atendida: nome, idade, sexo, raça/cor, escolaridade, realização de atividades remuneradas, presença de deficiências, meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital, atendimento anterior;
- Dados de residência;
- Dados específicos da ocorrência: data, dia da semana, hora, local e tipo de ocorrência, evento relacionado ao trabalho, intencionalidade, suspeita e declaração de uso de bebida alcoólica;
- Lesão/evolução: natureza, parte do corpo atingida, evolução do caso nas primeiras 24 horas.

As entrevistas foram realizadas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina e por profissionais de saúde previamente treinados, sob supervisão de técnicos das secretarias de saúde dos municípios incluídos na pesquisa, e em parceria com representantes das respectivas secretarias estaduais de saúde. A cada paciente admitido no setor de emergência em decorrência de causas externas (violências e acidentes), os entrevistadores iniciavam a abordagem da vítima ou acompanhante (quando o paciente era menor ou se encontrava impossibilitado de responder) para solicitar autorização e iniciar a entrevista.

Antes de dar início à coleta de dados, a equipe da Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da CGDANT/SVS realizou treinamentos para disseminar os procedimentos do inquérito para os gestores e os técnicos das secretarias estaduais e municipais de saúde envolvidas. Os participantes, por sua vez, comprometeram-se em coordenar a pesquisa em nível local e realizar novos treinamentos com a equipe técnica da VDANT, com os entrevistadores e os supervisores de campo. Durante os treinamentos, foi disponibilizado o “Manual do Entrevistador”, que fornecia informações sobre a pesquisa; atribuições do coordenador local, do supervisor e do entrevistador; orientações gerais para iniciar a entrevista e instruções para o preenchimento do formulário.

### 2.1.7 Definições

Os atendimentos foram classificados em dois grupos: violências e acidentes. Definiu-se violência como “o uso da força contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Acidente foi definido como “evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e emocionais, no âmbito doméstico ou social como trabalho, escola, esporte e lazer”.

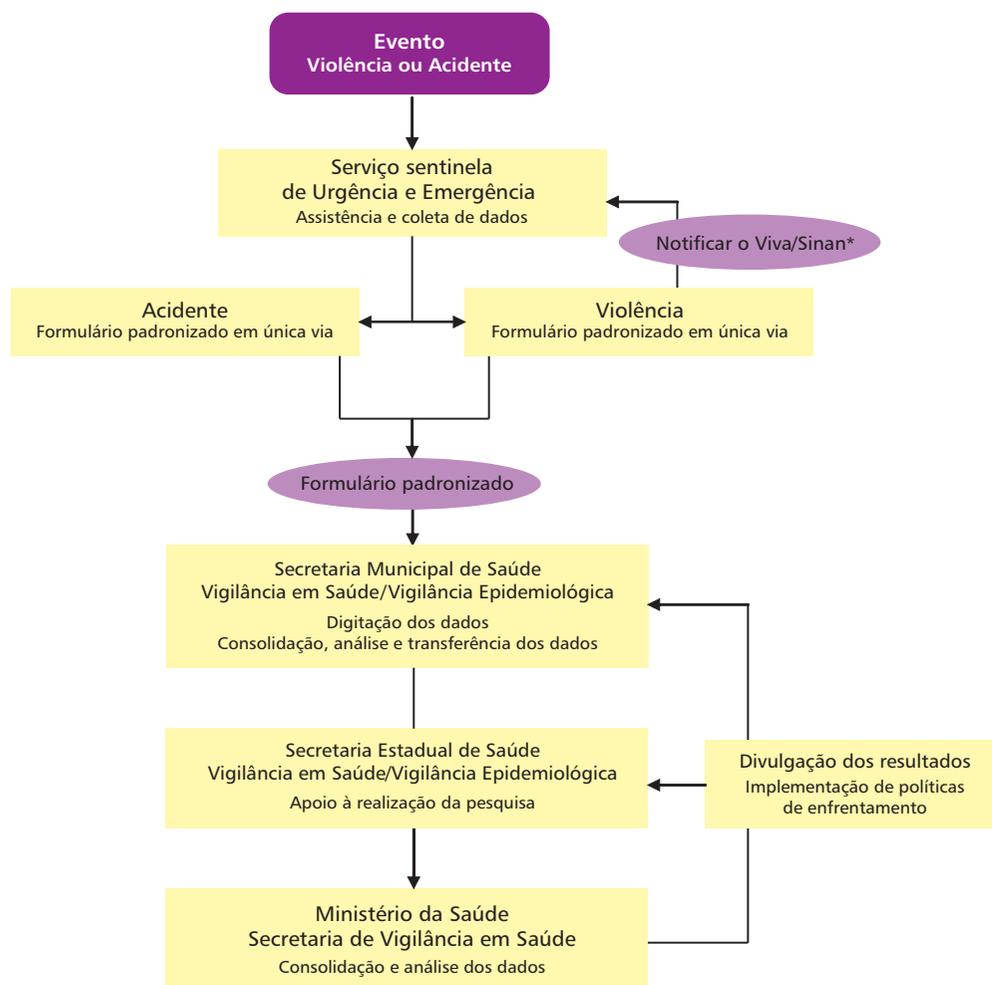
Foram consideradas as definições constantes da décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde (CID-10), referentes ao capítulo XX – Causas externas de morbidade e mortalidade. Entre os eventos de causas acidentais, foram incluídos: acidentes de transporte (V01-V99), quedas (W00-W19), queimaduras (W85-W99, X00-X19) e demais eventos acidentais, como cortes com objetos perfurocortantes, queda de objetos sobre pessoa, envenenamento acidental, sufocação, afogamento entre outros. Os eventos violentos foram classificados em lesões autoprovocadas voluntariamente/tentativa de suicídio (X60-X84), agressões (X85-Y09), maus-tratos (Y05-Y07) e intervenção legal (Y35).

### 2.1.8 Processamento e análise dos dados

Os dados foram digitados no programa Epi Info, versão 3.5.1, no Setor de Vigilância em Saúde de cada município participante da pesquisa e transferidos para o Ministério da Saúde via *e-mail* (Figura 2). Cada arquivo recebido foi conferido quanto à consistência e às duplicidades dos dados pela equipe técnica da CGDANT, utilizando o programa Rec Link III, versão 3.1.6.

A variável que define a estrutura do plano amostral, denominada de unidade primária de amostragem (UPA), e os pesos dos estratos foram considerados nas análises estatísticas. Essas análises foram processadas no programa Stata, versão 11, do qual se utilizou o módulo “svy” adequado para a obtenção de estimativas não viciadas quando os dados são provenientes de planos de amostragem complexos.

**Figura 2** Fluxo de coleta, de envio, do processamento e da divulgação dos dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Viva Inquérito 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).  
\* Em caso de violência doméstica, sexual ou outras violências contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas em conformidade com a legislação vigente, ou nas outras situações em que a notificação de violências é compulsória (tentativas de suicídio, tráfico de pessoas e intervenção legal contra homens e mulheres em todos os ciclos de vida e violência doméstica e sexual contra homens adultos).

### 2.1.9 Definição de indicadores

Os indicadores monitorados pelo Viva Inquérito são divididos em atendimentos decorrentes de acidentes e de violência. Este relatório analisa indicadores relativos a acidentes: transporte terrestre, queda, queimadura, e outros; assim como indicadores relativos à violência: lesão autoprovocada e agressão. Os indicadores referentes às 24 capitais e ao Distrito Federal<sup>iii</sup> serão apresentados conforme definição a seguir:

iii Os indicadores referentes aos 11 municípios selecionados podem ser acessados no site <[www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)>.

### a. Acidentes

**Proporção de atendimentos por acidentes:** número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por transporte, queda, queimadura ou outros acidentes dividido pelo total de atendimentos de causas externas. Foi considerado atendimento por acidente o paciente que respondeu igual a 1, 2, 3 ou 4 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

**Proporção de atendimentos por acidentes por transporte:** número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por transporte dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por acidente de transporte o paciente que respondeu igual a 1 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

**Proporção de atendimentos por queda:** número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por queda dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queda o paciente que respondeu igual a 2 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

**Proporção de atendimentos por queda na residência:** número de pacientes atendidos devido ao acidente por queda ocorrida na residência dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queda na residência o paciente que respondeu igual a 2 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 1 à questão “*Local de ocorrência*”.

**Proporção de atendimentos por queda na via pública:** número de pacientes atendidos devido ao acidente por queda ocorrida na via pública dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queda na via pública o paciente que respondeu igual a 2 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 6 à questão “*Local de ocorrência*”.

**Proporção de atendimentos por queimadura:** número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por queimadura dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queimadura o paciente que respondeu igual a 3 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

**Proporção de atendimentos por outros acidentes:** número de pacientes atendidos devido à ocorrência de outros acidentes dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por outros acidentes o paciente que respondeu igual a 4 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

### b. Violências

**Proporção de atendimentos por violências:** número de pacientes atendidos devido à ocorrência de violência (lesão autoprovocada, agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público) dividido pelo total de atendimentos de causas externas. Foi considerado atendimento por violência o paciente que respondeu igual a 5, 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

**Proporção de atendimentos por lesão autoprovocada:** número de pacientes atendidos devido à ocorrência de lesão autoprovocada dividido pelo total de

atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por lesão auto-provocada o paciente que respondeu igual a 5 à questão “*Tipo de ocorrência*”. **Proporção de atendimentos por agressão:** número de pacientes atendidos devido à ocorrência de violência por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público o paciente que respondeu igual a 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*”. **Proporção de atendimentos por agressão na residência:** número de pacientes atendidos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público ocorridos na residência dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público o paciente que respondeu igual a 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 1 à questão “*Local de ocorrência*”. **Proporção de atendimentos por agressão na via pública:** número de pacientes atendidos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público ocorridos na via pública dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público o paciente que respondeu igual a 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 6 à questão “*Local de ocorrência*”.

### c. Acidentes e violências

**Proporção de atendimentos de acidentes e violências em pacientes vítimas de acidentes e violências que ingeriram bebida alcoólica:** número de atendimentos de pacientes com 18 anos ou mais de idade que declararam ingerir bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência ou o entrevistador identificou indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima dividido pelo total de pacientes com 18 anos ou mais de idade que responderam 1 ou 2 à questão “*Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência?*” ou responderam 1 ou 2 à questão “*O entrevistador identificou indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima*”. Foi considerado paciente com 18 anos ou mais de idade que respondeu positivamente à questão “*Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência?*” ou à questão “*O entrevistador identificou indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima?*”. **Proporção de atendimentos de acidentes e violências no trabalho/trajeto para o trabalho:** número de pacientes com 18 anos ou mais de idade acidentados no trabalho ou no trajeto para o trabalho dividido pelo total de pacientes com 18 anos ou mais de idade e que responderam 1 ou 2 à questão “*A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho*”. Foi considerado atendimento por acidente no trabalho ou no trajeto para o trabalho o paciente com 18 anos ou mais de idade que respondeu igual a 1 à questão “*A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho*”.

### 2.1.10 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do Ministério da Saúde, sob Parecer de Emenda nº 006/2011. Por se tratar de ação específica de Vigilância em Saúde de âmbito nacional, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi substituída por consentimento verbal, obtido pelo paciente ou por seu responsável. Conforme recomendação da Resolução nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde, garantiu-se total anonimato e privacidade aos pacientes, aos profissionais e aos gestores dos serviços em que a pesquisa foi realizada, assim como a liberdade para desistir de participar da entrevista a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza para si próprio ou para familiares.

## 2.2 Resultados do Viva Inquérito 2011

A seguir, serão apresentados os resultados do inquérito sobre atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, agregados da seguinte maneira: A) conjunto das 24 capitais e Distrito Federal e B) conjunto de 11 municípios selecionados. Os resultados obtidos em cada capital e município selecionado encontram-se no *site* [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs).

### 2.2.1 Capitais e Distrito Federal

O Viva Inquérito 2011 foi realizado em 71 serviços sentinelas de urgência e emergência de 24 capitais e do Distrito Federal, totalizando 47.495 atendimentos, conforme apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3** Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011. Capitais e Distrito Federal – Brasil, 2011

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada
AC	Rio Branco	2001575	Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB)	*	60	26,1	10,2	1.563
AL	Maceió	2006510	Hospital Geral do Estado Dr. Osvaldo Brandão Vilela	22	21	34,9	10,4	905
		2008750	Mini-Pronto-Socorro Assis Chateaubriand	22	17	10,2	6,0	
AP	Macapá	2020653	SES AP Hospital de Emergência	*	60	53,8	18,2	3.226
BA	Salvador	4294	Hospital Geral do Estado	18	18	46,0	17,6	1.100
		4073	Hospital Geral Ernesto Simões Filho	18	18	15,1	6,7	
CE	Fortaleza	2516640	Hospital Distrital Maria José Barroso de Oliveira Parangaba	28	28	43,4	19,1	3.047
		2529149	IJF – Instituto Dr. José Frota Central	28	28	65,4	19,0	
DF	Brasília	10456	Hospital de Base do Distrito Federal	28	28	36,7	17,9	2.009
		10480	Hospital Regional de Ceilândia	28	28	35,0	13,1	
ES	Vitória	11800	Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória	27	27	30,8	13,0	2.040
		11819	Hospital São Lucas	27	27	30,0	11,6	
		2675110	Pronto Atendimento da Praia do Sua	27	27	6,5	4,6	
		11835	Pronto Atendimento de São Pedro	27	27	8,2	5,3	
GO	Goiânia	2339412	Cais Jardim Curitiba	14	14	29,1	16,7	1.167
		2506688	Cais Novo Horizonte	14	14	20,4	9,2	
		2338262	Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo)	14	14	33,8	8,5	
MA	São Luís	2308800	Hospital Municipal de Urgência e Emergência Clementino M. Socorrão II	18	18	55,1	30,2	1.787
		2308762	Hospital Municipal Djalma Marques Socorrão I	18	18	44,2	18,7	
MG	Belo Horizonte	26921	Hospital João XXIII	8	8	99,0	32,9	1.533
		2192896	Hospital Municipal Odilon Bherens	8	8	37,9	8,9	
		27863	Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves	8	8	54,8	28,0	

Continua

Continuação

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada
MS	Campo Grande	10383	Centro Regional de Saúde – Guanady	*	59	7,2	3,8	2.191
		10081	Centro Regional de Saúde – Upa – Vila Almeida	*	54	7,2	4,2	
		9717	Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande	*	60	14,3	6,6	
		10049	Upa Coronel Antonino	*	58	8,9	4,0	
MT	Cuiabá	2495015	Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá	15	15	26,3	11,0	750
		2470993	Policlínica do Planalto	15	15	14,7	5,4	
		2471019	Policlínica do Verdão	15	15	8,9	3,2	
PA	Belém	2337339	Hospital Pronto-Socorro Municipal Mario Pinotti	*	60	46,6	15,9	4.635
		2694778	HPSM Dr. Humberto Maradei Pereira	*	60	30,7	12,8	
PB	João Pessoa	2399628	Complexo Hospitalar Mangabeira Governador Tarcísio Burity	22	22	54,0	19,6	2.145
		2593262	Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	22	22	43,5	13,7	
PE	Recife	655	Hospital da Restauração	11	11	25,7	12,0	1.024
		426	Hospital Geral Otavio de Freitas	11	11	13,5	5,1	
		2802783	Hospital Getúlio Vargas	11	11	11,5	3,1	
		169	Policlínica Amaury Coutinho	11	11	26,6	15,8	
		671	Policlínica e Maternidade Arnaldo Marques	11	11	15,6	8,2	
PI	Teresina	5828856	Hospital de Urgência de Teresina	16	16	60,3	16,0	2.013
		2679663	Hospital Geral do Promorar	16	16	16,9	7,6	
		2323443	Pronto-Socorro Dirceu Arcoverde	16	16	17,1	7,0	
		2679639	Unidade Integrada de Saúde Dr. Luiz Milton de Arêa Leão	16	16	15,4	8,0	
		2679647	Unidade Mista de Saúde Dr. Antonio Pedreira de A. Martins	16	16	16,1	7,1	
PR	Curitiba	15369	Hospital do Trabalhador	11	11	69,2	32,2	1.814
		15407	Hospital Universitário Cajuru	11	11	64,1	17,9	
		15245	Hospital Universitário Evangélico de Curitiba	11	11	31,6	11,3	

Continua

## Viva: Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011

### Conclusão

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada
RJ	Rio de Janeiro	2270234	Hospital Estadual Getúlio Vargas	7	7	63,7	20,4	2.328
		2295407	Hospital Rocha Faria	7	7	74,4	33,3	
		2270609	Hospital Municipal Lourenço Jorge	7	7	34,6	21,9	
		2270269	Hospital Municipal Miguel Couto	7	7	60,4	28,4	
		2296306	Hospital Municipal Salgado Filho	7	7	46,6	15,2	
		2280183	Hospital Municipal Souza Aguiar	7	7	52,9	26,5	
RN	Natal	2653923	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel	*	60	27,8	12,2	1.668
RO	Porto Velho	2493896	Hospital Cosme e Damião Porto Velho	20	19	5,9	2,8	1.024
		2493888	Hospital João Paulo II Porto Velho	20	20	16,5	7,1	
		2496461	Pronto Atendimento Hamilton Raulino Gondim	20	20	15,9	9,5	
		2680017	Pronto Atendimento Manoel Amorim de Matos	20	20	13,2	6,6	
RR	Boa Vista	2320681	Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA)	28	28	16,9	7,8	1.924
		2319659	Hospital Geral de Roraima	28	28	35,6	12,4	
		2566206	Policlínica Cosme e Silva	28	28	16,2	5,8	
RS	Porto Alegre	2265060	Hospital Cristo Redentor	8	8	99,4	34,1	2.062
		2778718	Hospital de Pronto-Socorro	8	8	143,6	42,1	
		2237148	Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul	8	8	14,8	10,2	
SC	Florianópolis	2691841	Hospital Governador Celso Ramos	*	56	9,8	7,3	2.050
		3340821	Upa Norte – Florianópolis	*	57	12,1	6,0	
		5989442	Upa Sul – Florianópolis	*	55	14,7	7,2	
SE	Aracaju	2816210	Hospital de Urgência de Sergipe (Governador João Alves Filho)	27	27	40,4	17,4	2.050
		3841375	Hospital Municipal Zona Norte Dr. Nestor Piva	27	27	35,6	16,9	
TO	Palmas	2786117	Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Aires	31	31	11,2	5,2	1.440
		275589	Pronto Atendimento Norte	31	31	16,5	6,2	
		2492555	Pronto Atendimento Sul	31	31	18,8	8,4	

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).  
DP: Desvio-Padrão.

\*Não houve sorteio de turnos. Município cuja meta era realizar 60 turnos da pesquisa.

Excluindo-se os casos com tipo de ocorrência sem informação, foram registrados 47.455 atendimentos, dos quais 42.958 (90,4%) foram devidos a causas acidentais e 4.497 (9,6%) foram classificados como eventos resultantes de violência. Os indivíduos do sexo masculino representaram a maior proporção dentre os atendimentos, variando de 64,2% para os acidentes a 70,3% para as violências. Entre os atendimentos por acidentes, a faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 39 anos (39,3%), seguida da faixa etária de 40 a 59 anos (18,8%). As pessoas de 20 a 39 anos (56,9%) foram as vítimas mais acometidas por violências. Crianças (zero a 9 anos) e idosos ( $\geq 60$  anos) apresentaram, proporcionalmente, maior frequência entre os atendimentos por acidentes (15,7% e 8,3%) que por violências (4,1% e 3%). Atendimentos envolvendo pessoas com cor da pele parda e branca apresentaram maior frequência para ambos os tipos de evento, porém a proporção de pessoas com pele parda e preta foi maior entre as violências (55,3% e 17,2%) que entre os acidentes (50,6% e 14,2%). Quanto à escolaridade, a maior proporção de atendimentos por acidentes foi observada entre os indivíduos que referiram ter concluído de 9 a 11 (40,0%) e 5 a 8 (26,6%) anos de estudo. Entre os atendimentos por violência, as maiores proporções foram identificadas entre aqueles com 5 a 8 (31,8%) e 9 a 11 (28,8%) anos de estudo (Tabela 2).

**Tabela 2** Atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Acidentes (n=42.958)		Violências (n=4.497)		Total (n=47.455)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Sexo</b>						
Masculino	27.904	64,17	3.181	70,39	31.085	64,75
Feminino	14.975	35,69	1.306	29,41	16.281	35,10
Sem informação	79	0,14	10	0,19	89	0,15
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	7.057	15,65	181	4,05	7.238	14,56
10 a 19	7.665	17,73	809	17,40	8.474	17,70
20 a 39	16.999	39,26	2.578	56,93	19.577	40,92
40 a 59	7.789	18,79	746	17,44	8.535	18,66
60 e mais	3.308	8,28	130	2,95	3.438	7,78
Sem informação	140	0,29	53	1,22	193	0,38
<b>Raça/cor</b>						
Branca	12.573	32,71	990	25,02	13.563	31,99
Preta	5.615	14,15	762	17,23	6.377	14,44
Amarela	779	1,62	70	1,29	849	1,59
Parda	23.531	50,55	2.616	55,28	26.147	51,00

Continua

Conclusão

Características	Acidentes (n=42.958)		Violências (n=4.497)		Total (n=47.455)	
	n	%	n	%	n	%
Indígena	262	0,57	27	0,56	289	0,57
Sem informação	198	0,40	32	0,62	230	0,42
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	11.169	25,38	991	21,94	12.160	25,05
5 a 8	11.089	26,55	1.413	31,84	12.502	27,05
9 a 11	13.337	30,98	1.322	28,79	14.659	30,77
12 e mais	2.805	6,62	224	5,36	3.029	6,50
Não se aplica <sup>a</sup>	3.035	7,14	65	1,19	3.100	6,58
Sem informação	1.523	3,33	482	10,87	2.005	4,04
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sim	21.241	50,21	2.300	51,82	23.541	50,36
Não	20.677	47,54	1.925	41,78	22.602	47,00
Sem informação	1.040	2,25	272	6,40	1.312	2,64
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sim	1.293	3,43	154	3,50	1.447	3,44
Não	41.209	95,51	4.170	91,75	45.379	95,16
Sem informação	456	1,06	173	4,75	629	1,41
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	108	0,25	10	0,16	118	0,24
Quilombola	54	0,10	2	0,03	56	0,09
Aldeado	100	0,15	21	0,38	121	0,18
Pessoa em situação de rua	70	0,18	72	1,92	142	0,34
Outro	587	1,24	60	1,47	647	1,26
Nenhum	41.766	97,47	4.286	95,14	46.052	97,25
Sem informação	273	0,61	46	0,90	319	0,64
<b>Meio de locomoção da vítima para chegar ao hospital</b>						
A pé	1.504	3,32	189	4,09	1.693	3,39
Veículo particular	23.561	52,21	1.774	36,82	25.335	50,76
Ônibus/micro-ônibus	6.059	16,64	371	10,24	6.430	16,04
Assistência pré-hospitalar <sup>b</sup>	10.361	24,52	1.650	37,21	12.011	25,72
Outros <sup>c</sup>	1.130	2,58	460	10,56	1.590	3,33
Sem informação	343	0,73	53	1,08	396	0,77

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

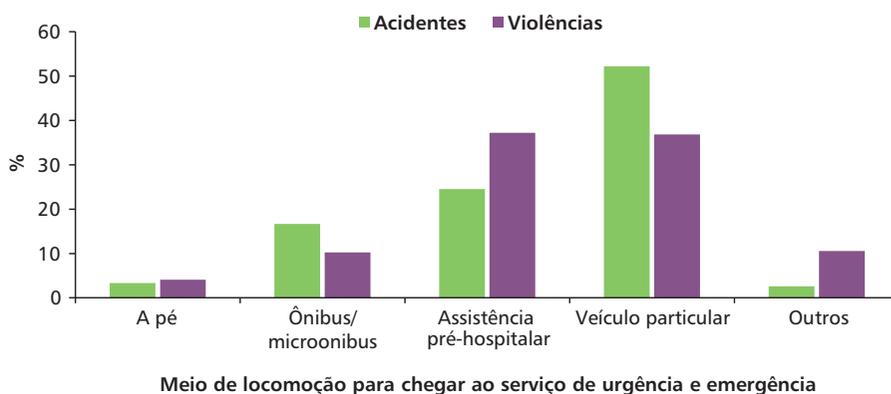
<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Inclui Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), ambulância e resgate.

<sup>c</sup> Inclui viatura policial e outros.

As vítimas de acidentes utilizaram mais frequentemente o veículo particular (52,2%) e as unidades de assistência pré-hospitalar (24,5%) como meios de locomoção para chegar ao hospital. Entre as vítimas de violência, os meios de locomoção mais utilizados foram as unidades de assistência pré-hospitalar (37,2%) e o veículo particular (36,8%) (Gráfico 1).

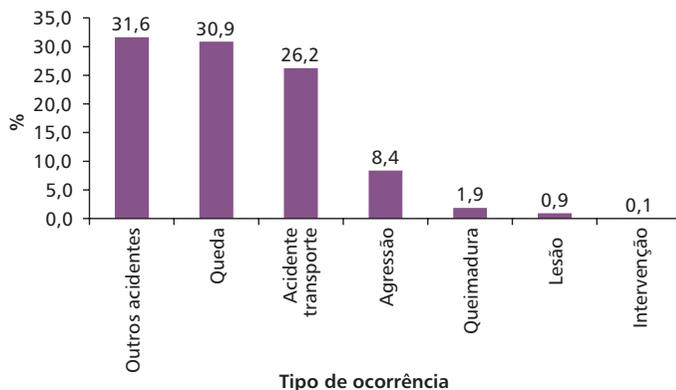
**Gráfico 1** Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

O tipo de ocorrência mais frequente foram as quedas (30,9%), seguidas por acidentes de transporte (26,2%) e agressões (8,4%). Outros acidentes (sufocação, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, quedas de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoas, entorse, compressão dentro/entre objetos) corresponderam a 31,6% das ocorrências (Gráfico 2).

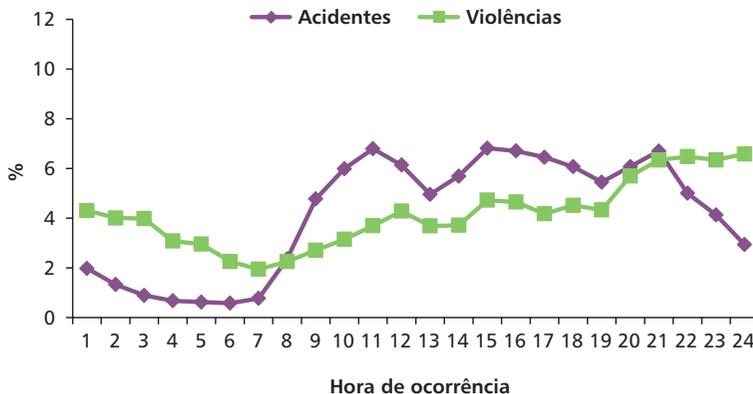
**Gráfico 2** Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Os eventos acidentais foram mais frequentes no período diurno, aumentando a partir das 6h até atingir o primeiro pico, por volta das 11h. Verifica-se maior frequência de acidentes no período da tarde até por volta das 21h. Ou seja, no período diurno, os eventos acidentais apresentam maior frequência de ocorrência. Os eventos violentos, embora com tendência de aumento na frequência de ocorrência durante o dia, apresentaram proporção de ocorrência superior aos acidentes durante a noite e a madrugada, com frequência máxima por volta das 24h (Gráfico 3).

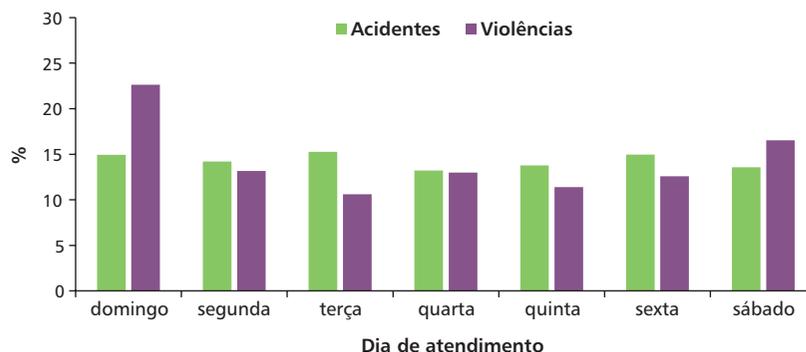
**Gráfico 3** Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Percebeu-se, quanto ao dia, que a maior frequência de atendimentos ocorreu principalmente durante o sábado e o domingo, quando as proporções decorrentes de violência superaram os atendimentos por causas acidentais. Porém, durante o período que vai de segunda-feira a sexta-feira, a frequência de atendimentos por eventos acidentais foi superior à frequência observada para os atendimentos resultantes de violências (Gráfico 4).

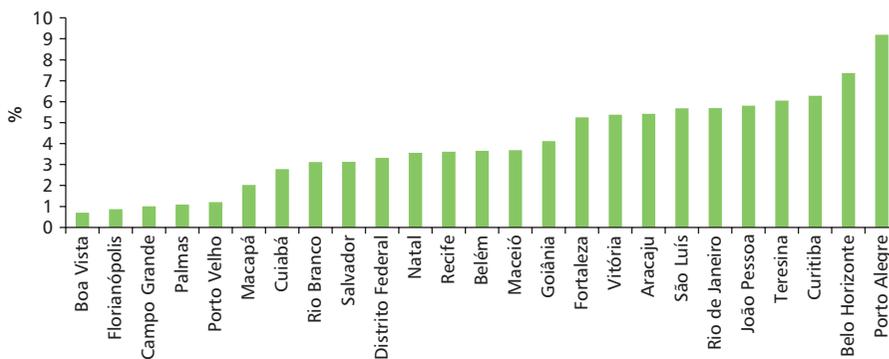
**Gráfico 4** Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

A proporção de atendimentos de pacientes vítimas de causas externas que haviam recebido atendimento prévio em outros serviços de urgência e emergência foi de 0,7% em Boa Vista e 0,9% em Florianópolis. As capitais onde se percebeu maior frequência de atendimento prévio para as vítimas de causas externas foram Belo Horizonte (7,4%) e Porto Alegre (9,2%) (Gráfico 5).

**Gráfico 5** Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

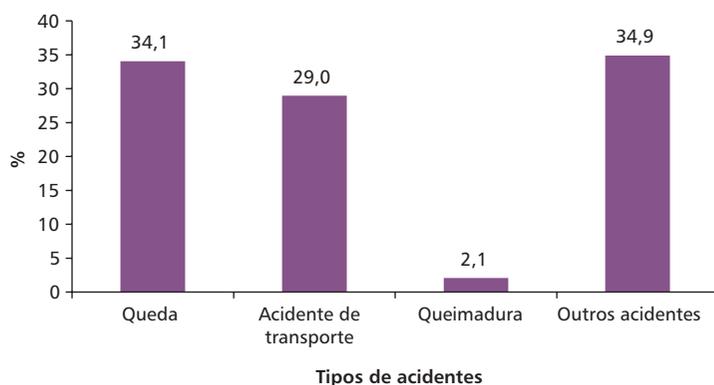


Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

### 2.2.1.1 Todos os acidentes

Foram registrados 42.958 atendimentos por acidentes nos serviços de urgência e emergência selecionados em 24 capitais e no Distrito Federal. Predominaram as quedas (34,1%), seguidas dos acidentes de transporte (29%) e queimaduras (2,1%). Os demais acidentes corresponderam a 34,9% dos atendimentos (Gráfico 6).

**Gráfico 6** Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

### 2.2.1.2 Acidentes de transporte

Do total de atendimentos por acidentes de transporte (n=12.868) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 9.346 (72,9%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adolescentes e adultos jovens. A faixa etária de 20 a 39 foi a mais acometida tanto no sexo masculino (58,2%) quanto no sexo feminino (49,3%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (57,1%) quanto entre as mulheres (54%). As maiores proporções de atendimentos por acidentes de transporte foram observadas entre as pessoas com 9 a 11 anos de estudo (39,2%), tanto para homens como para mulheres (Tabela 3).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 2% de todos os atendimentos por acidentes de transporte. Do total de atendimentos por esta causa, 26,1% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 20,2% entre as mulheres a 28,3% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 94,2% dos atendimentos (Tabela 3).

A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 16,7% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (20%) que entre as mulheres (8%) (Tabela 3).

Os acidentes de transporte foram predominantes em via pública (93,6%), apresentando distribuição semelhante entre homens (93,7%) e mulheres (93,4%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo fraturas/amputações/traumas (33,4%), bem como lesões localizadas nos membros (49,9%). A maioria das vítimas recebeu alta (68%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 22,4% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 6,3% foram transferidas para outro serviço. As maiores proporções de atendimento por acidentes de transporte foram observadas nos turnos da noite (33,3%), da tarde (32,2%) e durante o final de semana: domingo (19,2%), sábado (15,6%) e sexta-feira (14,4%) (Tabela 3).

Entre os acidentes de transporte registrados, o tipo de vítima mais frequente foram os condutores (64,9%) e os passageiros (23,8%). No sexo masculino, predominaram os condutores (76,7%), enquanto no sexo feminino predominaram as vítimas na condição de passageiras (49,3%). A motocicleta (56,8%) foi o meio de locomoção utilizado pela maioria das vítimas de acidentes de transporte, variando de 44,1% entre as mulheres a 61,4% entre os homens. A bicicleta (13,7%) foi o segundo meio de locomoção mais frequente entre os atendimentos registrados. A outra parte contra a qual as vítimas de acidente de transporte se chocaram ou se envolveram durante o acidente foram automóvel (34,2%), motocicleta (13,4%) e objeto fixo (8,3%). Entre as vítimas ocupantes de automóvel, 50,8% referiram o uso de cinto de segurança no momento do acidente, variando de 49,8% entre as mulheres a 51,4% entre os homens. O uso de capacete entre os motociclistas envolvidos em acidentes foi relatado em 75,3% dos atendimentos, variando de 75,1% para os homens a 75,7% para as mulheres. O uso de dispositivo de retenção para o transporte de crianças foi relatado em 21,1% dos atendimentos (Tabela 3).

**Tabela 3** atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Masculino (n=9.346)		Feminino (n=3.522)		Total (n=12.868)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	500	5,05	313	8,15	813	5,89
10 a 19	1.424	15,24	675	19,24	2.099	16,32
20 a 39	5.402	58,20	1.743	49,27	7.145	55,78
40 a 59	1.651	17,72	591	17,73	2.242	17,72
60 e mais	306	3,10	192	5,32	498	3,70
Sem informação	63	0,69	8	0,28	71	0,58
<b>Raça/cor</b>						
Branca	2.299	25,83	1.096	32,63	3.395	27,68
Preta	1.276	14,49	363	10,79	1.639	13,49
Amarela	158	1,68	81	2,12	239	1,80
Parda	5.527	57,14	1.958	53,98	7.485	56,28
Indígena	50	0,50	17	0,33	67	0,46
Sem informação	36	0,35	7	0,14	43	0,30
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	1.748	18,77	586	16,99	2.334	18,29
5 a 8	2.529	27,64	745	21,20	3.274	25,89
9 a 11	3.644	38,49	1.458	41,12	5.102	39,20
12 e mais	676	7,38	434	12,40	1.110	8,74
Não se aplica <sup>a</sup>	187	1,89	122	3,15	309	2,23
Sem informação	562	5,83	177	5,14	739	5,64
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sim	6.510	69,95	1.671	49,12	8.181	64,30
Não	2.452	25,81	1.739	47,89	4.191	31,80
Sem informação	384	4,24	112	2,99	496	3,90
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sim	191	2,07	55	1,78	246	1,99
Não	8.973	95,68	3.421	96,82	12.394	95,99
Sem informação	182	2,25	46	1,40	228	2,02
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	23	0,27	2	0,04	25	0,21
Quilombola	5	0,03	4	0,15	9	0,06
Aldeado	26	0,17	5	0,13	31	0,16
Pessoa em situação de rua	17	0,19	8	0,25	25	0,20
Outro	187	1,51	59	1,22	246	1,44
Nenhum	9.019	97,09	3.420	97,50	12.439	97,20
Sem informação	69	0,73	24	0,72	93	0,73

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=9.346)		Feminino (n=3.522)		Total (n=12.868)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Atendimento prévio em outro serviço</b>						
Sim	2.190	23,81	730	21,50	2.920	23,18
Não	7057	75,21	2.742	77,33	9.799	75,79
Sem informação	99	0,98	50	1,18	149	1,03
<b>Evento relacionado ao trabalho</b>						
Sim	2.604	28,34	654	20,17	3.258	26,13
Não	6.439	68,13	2.771	77,19	9.210	70,59
Sem informação	303	3,53	97	2,64	400	3,29
<b>Evento considerado acidental</b>						
Não	339	3,84	149	4,42	488	4,00
Sim	8.839	94,29	3.315	93,85	12.154	94,17
Não sabe	146	1,68	46	1,46	192	1,62
Sem informação	22	0,19	12	0,28	34	0,22
<b>Declaração de uso de bebida alcoólica<sup>b</sup></b>						
Sim	1.856	19,95	271	7,95	2.127	16,70
Não	7.275	77,71	3.191	90,32	10.466	81,13
Sem informação	215	2,34	60	1,73	275	2,18
<b>Local de ocorrência</b>						
Domicílio <sup>c</sup>	226	2,27	120	3,12	346	2,50
Escola	11	0,11	8	0,22	19	0,14
Área de recreação	78	0,86	23	0,91	101	0,87
Via pública	8.732	93,69	3.289	93,37	12.021	93,61
Outros <sup>d</sup>	247	2,49	67	1,96	314	2,35
Sem informação	52	0,58	15	0,43	67	0,54
<b>Natureza da lesão</b>						
Sem lesão	201	2,41	147	3,97	348	2,83
Contusão/entorse e luxação	2.682	29,88	1.285	38,18	3.967	32,13
Corte e laceração	3.050	29,86	995	25,43	4.045	28,66
Fratura/amputação/traumas <sup>e</sup>	3.103	34,84	980	29,68	4.083	33,44
Outros <sup>f</sup>	214	2,02	80	1,99	294	2,01
Sem informação	96	0,99	35	0,75	131	0,92
<b>Parte do corpo atingida</b>						
Cabeça <sup>g</sup> /pescoço	1.591	17,77	549	16,52	2.140	17,43
Coluna/tórax/abdome	683	7,86	273	8,08	956	7,92
Genitais/ânus	22	0,23	4	0,08	26	0,19
Membros superiores/inferiores	4.793	49,67	1.819	50,57	6.612	49,92
Múltiplos órgãos/regiões	1.980	21,33	698	20,06	2.678	20,98
Não se aplica	217	2,60	155	4,19	372	3,03
Sem informação	60	0,54	24	0,51	84	0,53

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=9.346)		Feminino (n=3.522)		Total (n=12.868)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Tipo de vítima</b>						
Pedestre	742	8,24	571	17,09	1.313	10,64
Condutor	7.249	76,68	1.265	33,20	8.514	64,90
Passageiro	1.289	14,34	1.670	49,33	2.959	23,83
Outro	20	0,21	2	0,06	22	0,17
Sem informação	46	0,53	14	0,31	60	0,47
<b>Meio de locomoção da vítima</b>						
A pé	723	8,10	554	16,68	1.277	10,43
Automóvel	860	9,69	491	14,44	1.351	10,97
Motocicleta	5.818	61,36	1.633	44,09	7.451	56,68
Bicicleta	1.422	14,23	488	12,37	1.910	13,73
Ônibus/micro-ônibus/outros	457	6,00	323	11,74	780	7,56
Sem informação	66	0,62	33	0,69	99	0,64
<b>Outra parte envolvida</b>						
Automóvel	3.174	34,22	1.175	34,31	4.349	34,24
Motocicleta	1.264	12,83	565	15,05	1.829	13,43
Bicicleta	187	1,78	83	1,72	270	1,76
Objeto fixo	781	8,54	266	7,62	1.047	8,29
Outros <sup>h</sup>	3.080	33,05	1.139	32,78	4.219	32,98
Sem informação	860	9,59	294	8,51	1.154	9,30
<b>Cinto<sup>i</sup></b>						
Sim	422	51,36	236	49,79	658	50,80
<b>Capacete<sup>j</sup></b>						
Sim	4.386	75,13	1.237	75,69	5.623	75,25
<b>Dispositivo de retenção para criança<sup>k</sup></b>						
Sim	10	24,71	3	16,30	13	21,12
<b>Período de atendimento</b>						
Manhã (6h – 11h59)	2.146	22,39	866	23,90	3.012	22,80
Tarde (12h – 17h59)	2.893	32,08	1.114	32,67	4.007	32,24
Noite (18h – 23h59)	3.090	32,73	1.222	34,63	4.312	33,25
Madrugada (24h – 5h59)	1.195	12,79	310	8,80	1.505	11,71
<b>Dia de atendimento</b>						
Domingo	1.837	19,59	637	17,96	2.474	19,15
Segunda	1.221	13,12	491	14,37	1.712	13,46
Terça	1.039	12,13	414	12,46	1.453	12,22
Quarta	1.109	12,13	396	11,73	1.505	12,02
Quinta	1.227	12,56	539	14,63	1.766	13,12
Sexta	1.364	13,99	565	15,59	1.929	14,42
Sábado	1.540	16,48	478	13,25	2.018	15,60

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=9.346)		Feminino (n=3.522)		Total (n=12.868)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução na emergência (primeiras 24h)</b>						
Alta	6.137	66,99	2.420	70,69	8.557	67,99
Internação hospitalar <sup>l</sup>	2.150	23,10	722	20,33	2.872	22,35
Encaminhamento ambulatorial	704	6,56	237	5,52	941	6,28
Outros <sup>m</sup>	130	1,34	47	1,48	177	1,38
Sem informação	225	2,01	96	1,98	321	2,00

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

\* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

<sup>c</sup> Inclui residência e habitação coletiva.

<sup>d</sup> Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

<sup>e</sup> Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

<sup>f</sup> Inclui intoxicação, queimadura e outros.

<sup>g</sup> Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

<sup>h</sup> Inclui ônibus/micro-ônibus, animal e outros.

<sup>i</sup> Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel.

<sup>j</sup> Inclui somente acidentes de transporte envolvendo motocicleta.

<sup>k</sup> Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel e crianças menores de 9 anos de idade.

<sup>l</sup> Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

<sup>m</sup> Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

### 2.2.1.3 Quedas

Do total de atendimentos por quedas (n=14.225) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 7.936 (54,7%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre crianças, adolescentes e adultos jovens. As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de zero a 9 anos (26,7%) e 20 a 39 anos (25,8%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (22,2%) e de 60 e mais anos (21,6%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (50%) quanto entre as mulheres (45,7%). As maiores proporções de atendimentos por quedas foram observadas entre as pessoas com escolaridade de zero a 4 (34,3%) anos de estudo, com valores semelhantes entre homens e mulheres (Tabela 4).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 5,4% de todos os atendimentos por quedas. Do total de atendimentos por esta causa, 14,1% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 11,5% entre as mulheres a 16,3% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 98,6% dos atendimentos. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 6,3% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (8,6%) que em mulheres (3,5%) (Tabela 4).

As quedas foram predominantes no domicílio (56,6%) e em via pública (15,5%), sendo que a proporção de quedas ocorridas no domicílio foi superior entre as mulheres (65,1%) em relação aos homens (49,5%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo contusão/entorse/luxação (53,6%), bem como lesões localizadas nos membros (56%) e cabeça/pescoço (24,7%). A maioria das vítimas recebeu alta (79,3%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 11,8% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 6,6% foram transferidas para outro serviço. As maiores proporções de atendimento por quedas foram observadas nos turnos da tarde (37,1%) e da noite (30,4%). Em ambos os sexos, predominaram as quedas de mesmo nível (56,3%) e as de escada/degrau (16%) (Tabela 4).

**Tabela 4** Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Masculino (n=7.936)		Feminino (n=6.289)		Total (n=14.225)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	2.210	26,70	1.442	20,92	3.652	24,08
10 a 19	1.578	20,34	885	14,12	2.463	17,52
20 a 39	2.079	25,82	1.430	22,16	3.509	24,16
40 a 59	1.306	17,24	1.275	21,03	2.581	18,96
60 e mais	741	9,63	1.241	21,60	1.982	15,05
Sem informação	22	0,27	16	0,16	38	0,22
<b>Raça/cor</b>						
Branca	2.308	32,58	2.145	37,88	4.453	34,98
Preta	1.095	15,06	788	13,76	1.883	14,47
Amarela	120	1,40	118	1,70	238	1,53
Parda	4.335	50,03	3.171	45,66	7.506	48,05
Indígena	46	0,58	45	0,69	91	0,63
Sem informação	32	0,36	22	0,31	54	0,33
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	2.764	33,89	2.238	34,68	5.002	34,25
5 a 8	1.946	25,46	1.397	23,51	3.343	24,58
9 a 11	1.690	21,25	1.497	23,79	3.187	22,40
12 e mais	313	3,95	369	5,97	682	4,86
Não se aplica <sup>a</sup>	951	11,99	623	9,65	1.574	10,93
Sem informação	272	3,46	165	2,39	437	2,98
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sim	3.026	38,25	1.787	29,92	4.813	34,48
Não	4.727	59,52	4.380	68,44	9.107	63,57
Sem informação	183	2,22	122	1,64	305	1,96

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=7.936)		Feminino (n=6.289)		Total (n=14.225)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sim	384	5,70	289	5,09	673	5,42
Não	7.468	93,28	5.954	94,25	13.422	93,72
Sem informação	84	1,02	46	0,66	130	0,86
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	19	0,18	14	0,22	33	0,20
Quilombola	12	0,10	9	0,09	21	0,10
Aldeado	26	0,21	18	0,17	44	0,19
Pessoa em situação de rua	18	0,25	2	0,03	20	0,15
Outro	98	1,21	80	1,14	178	1,18
Nenhum	7.712	97,47	6.136	97,87	13.848	97,65
Sem informação	51	0,58	30	0,48	81	0,53
<b>Atendimento prévio em outro serviço</b>						
Sim	2.070	27,16	1.570	25,40	3.640	26,36
Não	5.766	71,80	4.637	73,55	10.403	72,59
Sem informação	100	1,04	82	1,05	182	1,05
<b>Evento relacionado ao trabalho</b>						
Sim	1.337	16,33	664	11,50	2.001	14,14
Não	6.365	80,67	5.439	85,89	11.804	83,04
Sem informação	234	3,00	186	2,61	420	2,83
<b>Evento considerado acidental</b>						
Não	43	0,57	27	0,42	70	0,50
Sim	7.813	98,40	6.215	98,80	14.028	98,58
Não sabe	64	0,85	35	0,67	99	0,77
Sem informação	16	0,18	12	0,11	28	0,15
<b>Declaração de uso de bebida alcoólica<sup>b</sup></b>						
Sim	665	8,59	198	3,52	863	6,29
Não	7.138	89,88	5.986	95,08	13.124	92,23
Sem informação	133	1,54	105	1,40	238	1,48
<b>Local de ocorrência</b>						
Domicílio <sup>c</sup>	3.905	49,46	4.160	65,10	8.065	56,55
Escola	689	8,78	411	6,61	1.100	7,79
Área de recreação	883	11,45	184	2,65	1.067	7,46
Via pública	1.192	14,75	992	16,45	2.184	15,52
Outros <sup>d</sup>	1.216	14,94	506	8,73	1.722	12,13
Sem informação	51	0,62	36	0,46	87	0,55
<b>Natureza da lesão</b>						
Sem lesão	345	4,14	367	5,30	712	4,67
Contusão/entorse e luxação	3.803	49,90	3.528	58,04	7.331	53,59
Corte e laceração	1.675	19,23	916	13,17	2.591	16,48
Fratura/amputação/traumas <sup>e</sup>	1.918	24,43	1.328	21,49	3.246	23,10
Outros <sup>f</sup>	109	1,20	84	1,11	193	1,16

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=7.936)		Feminino (n=6.289)		Total (n=14.225)*	
	n	%	n	%	n	%
Sem informação	86	1,10	66	0,89	152	1,01
<b>Parte do corpo atingida</b>						
Cabeça <sup>a</sup> /pescoço	2.172	26,55	1.423	22,35	3.595	24,65
Coluna/tórax/abdome	777	9,38	598	9,34	1.375	9,36
Genitais/ânus	23	0,22	21	0,31	44	0,26
Membros superiores/inferiores	4.236	54,62	3576	57,70	7.812	56,02
Múltiplos órgãos/regiões	338	4,53	265	4,52	603	4,53
Não se aplica	353	4,36	371	5,33	724	4,80
Sem informação	37	0,33	35	0,45	72	0,38
<b>Tipo de queda</b>						
Mesmo nível	4.144	53,12	3712	60,12	7.856	56,29
Leito/mobília	773	9,26	808	12,21	1.581	10,59
Escada/degrau	1.085	14,59	1083	17,73	2.168	16,01
Árvore/telhado/laje/andaime	907	10,54	119	1,71	1.026	6,54
Buraco/outros níveis	977	11,87	526	7,61	1.503	9,94
Sem informação	50	0,63	41	0,62	91	0,63
<b>Período de atendimento</b>						
Manhã (6h – 11h59)	2.180	27,40	1786	27,55	3.966	27,47
Tarde (12h – 17h59)	2.897	37,37	2202	36,75	5.099	37,09
Noite (18h – 23h59)	2.424	29,97	1972	30,97	4.396	30,43
Madrugada (24h – 5h59)	422	5,26	309	4,72	731	5,01
<b>Dia de atendimento</b>						
Domingo	1.143	14,25	821	13,40	1.964	13,87
Segunda	1.126	14,29	989	15,56	2.115	14,86
Terça	1.089	15,74	873	16,42	1.962	16,05
Quarta	1.081	13,82	871	13,41	1.952	13,63
Quinta	1.193	13,89	1032	14,74	2.225	14,28
Sexta	1.238	14,80	980	14,85	2.218	14,82
Sábado	1.054	13,21	713	11,62	1.767	12,49
<b>Evolução na emergência (primeiras 24h)</b>						
Alta	5.932	77,70	4875	81,12	10.807	79,25
Internação hospitalar <sup>h</sup>	1.187	12,78	822	10,69	2.009	11,83
Encaminhamento ambulatorial	611	7,03	445	5,97	1.056	6,55
Outros <sup>i</sup>	67	1,11	53	1,04	120	1,08
Sem informação	139	1,38	94	1,18	233	1,29

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

\* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

<sup>c</sup> Inclui residência e habitação coletiva.

<sup>d</sup> Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

<sup>e</sup> Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

<sup>f</sup> Inclui intoxicação, queimadura e outros.

<sup>g</sup> Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

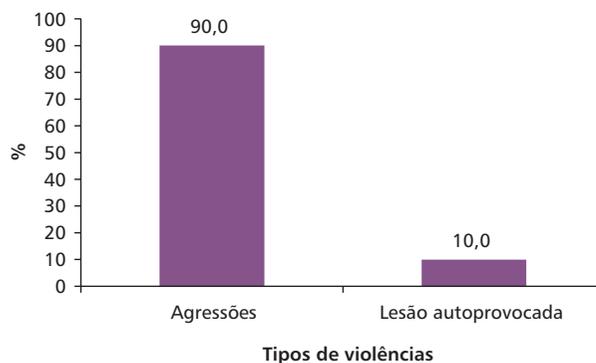
<sup>h</sup> Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

<sup>i</sup> Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

### 2.2.1.4 Violências

Entre os atendimentos, observa-se que 90% foram agressões e 10% foram lesões autoprovocadas (Gráfico 7).

**Gráfico 7** Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

### 2.2.1.5 Agressões

Do total de atendimentos por agressões (n=4.038) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 2.968 (73,3%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (56,8%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (57,8%), seguidas das de 40 a 59 anos (18%) e de 10 a 19 anos (16,6%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (53,9%), seguidas das de 40 a 59 anos (18,1%) e de 10 a 19 anos (17,4%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (57,9%) quanto entre as mulheres (49,1%). As maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 5 a 8 (31,9%) e de 9 a 11 (28,1%) anos de estudo. A proporção de vítimas com 0 a 4 anos de estudo foi maior entre os homens (23,5%), enquanto a proporção de vítimas com 12 e mais anos de estudo foi mais elevada entre as mulheres (6,0%) (Tabela 5).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 3% de todos os atendimentos. Do total de atendimentos por agressões, 10% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 8,4% entre as mulheres a 10,6% entre os homens. O evento foi considerado intencional em 83,7% dos atendimentos (84,5% entre os

homens e 81,6% entre as mulheres). A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 37,9% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (42,8%) que entre as mulheres (24,6%) (Tabela 5).

Os eventos foram mais frequentes em via pública (44,9%) e domicílio (28,6%). Entre os homens, as agressões ocorreram em maior proporção na via pública (50,2%), enquanto o domicílio (47,5%) foi o local mais frequente para a ocorrência de agressões envolvendo as mulheres. Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte/laceração (54%) e contusão/entorse e luxação (19,8%), bem como lesões localizadas na região da cabeça/pescoço (40,1%) e membros (28,2%). A maioria das vítimas recebeu alta (65%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 24% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 6% foram transferidas para outro serviço (Tabela 5).

Predominaram as agressões do tipo física, tanto entre os homens (98,6%) quanto entre as mulheres (96,3%). Os meios mais utilizados nas agressões foram: força corporal/espancamento (44,9%), objeto perfurocortante (23,7%) e arma de fogo (14,9%). Os principais tipos de agressores foram identificados como desconhecidos (39,6%), amigos/conhecidos (28,8%) e companheiros (11,5%). Para os homens, o agressor mais frequente foi uma pessoa desconhecida da vítima (45,1%). As agressões praticadas por companheiro ou ex-companheiro (30,5%) predominaram entre as vítimas do sexo feminino. Independente do sexo da vítima, o agressor era do sexo masculino (77,5%) na maioria dos atendimentos de emergência, variando de 69,1% entre as mulheres a 80,5% entre os homens. As maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas nos turnos da noite (35,3%) e durante o final de semana. Os atendimentos realizados durante sexta, sábado e domingo representaram 52,5% do total de atendimentos por agressão. No domingo, observou-se a maior proporção de atendimentos por essa causa (22,9%) (Tabela 5).

**Tabela 5** atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Masculino (n=2.968)		Feminino (n=1.070)		Total (n=4.038)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	97	3,49	73	6,16	170	4,20
10 a 19	507	16,62	196	17,38	703	16,82
20 a 39	1.728	57,84	583	53,87	2.311	56,78
40 a 59	519	17,99	173	18,09	692	18,02
60 e mais	74	2,61	37	3,58	111	2,87
Sem informação	43	1,45	8	0,92	51	1,31
<b>Raça/cor</b>						
Branca	564	22,31	284	30,33	848	24,45
Preta	535	17,51	173	17,96	708	17,63
Amarela	44	1,26	17	1,47	61	1,31
Parda	1.789	57,93	585	49,12	2.374	55,58
Indígena	18	0,58	7	0,53	25	0,57
Sem informação	18	0,42	4	0,58	22	0,46
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	705	23,47	222	20,95	927	22,80
5 a 8	964	33,18	318	28,48	1.282	31,93
9 a 11	803	26,20	351	33,26	1.154	28,08
12 e mais	122	4,43	56	6,03	178	4,85
Não se aplica <sup>a</sup>	26	0,67	34	2,73	60	1,22
Sem informação	348	12,05	89	8,55	437	11,11
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sim	1.673	55,69	426	42,69	2.099	52,22
Não	1.083	36,74	602	52,81	1.685	41,03
Sem informação	212	7,57	42	4,50	254	6,75
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sim	88	2,98	29	3,21	117	3,04
Não	2.752	91,74	1.008	92,38	3.760	91,91
Sem informação	128	5,28	33	4,41	161	5,05
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	7	0,18	3	0,15	10	0,17
Quilombola	1	0,02	1	0,08	2	0,03
Aldeado	15	0,47	3	0,21	18	0,40
Pessoa em situação de rua	59	2,24	13	1,86	72	2,14
Outro	41	1,54	10	0,93	51	1,38
Nenhum	2.815	94,75	1.031	95,55	3.846	94,96
Sem informação	30	0,80	9	1,22	39	0,91

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=2.968)		Feminino (n=1.070)		Total (n=4.038)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Atendimento prévio em outro serviço</b>						
Sim	687	23,96	260	26,14	947	24,54
Não	2.220	74,31	795	72,98	3.015	73,96
Sem informação	61	1,73	15	0,88	76	1,50
<b>Evento relacionado ao trabalho</b>						
Sim	292	10,58	68	8,41	360	10,00
Não	2.534	84,38	965	88,10	3.499	85,37
Sem informação	142	5,04	37	3,49	179	4,63
<b>Evento considerado intencional</b>						
Sim	2.497	84,51	860	81,60	3.357	83,73
Não	394	12,80	185	15,87	579	13,61
Não sabe	72	2,53	20	2,04	92	2,40
Sem informação	5	0,16	5	0,50	10	0,25
<b>Declaração de uso de bebida alcoólica<sup>b</sup></b>						
Sim	1.334	42,76	284	24,57	1.618	37,91
Não	1.474	51,14	748	71,35	2.222	56,53
Sem informação	160	6,10	38	4,08	198	5,56
<b>Local de ocorrência</b>						
Domicílio <sup>c</sup>	668	21,77	527	47,48	1.195	28,62
Escola	96	3,43	48	4,83	144	3,80
Área de recreação	111	3,81	15	1,04	126	3,07
Via pública	1.491	50,16	317	30,40	1.808	44,89
Outros <sup>d</sup>	549	18,62	145	14,67	694	17,57
Sem informação	53	2,21	18	1,59	71	2,04
<b>Natureza da lesão</b>						
Sem lesão	45	1,67	56	4,14	101	2,33
Contusão/entorse e luxação	445	16,20	285	29,51	730	19,75
Corte e laceração	1.794	57,50	505	44,49	2.299	54,03
Fratura/amputação/traumas <sup>e</sup>	531	19,65	158	16,40	689	18,78
Outros <sup>f</sup>	130	4,14	52	4,59	182	4,26
Sem informação	23	0,85	14	0,86	37	0,85
<b>Parte do corpo atingida</b>						
Cabeça <sup>g</sup> /pescoço	1.210	40,39	429	39,11	1.639	40,05
Coluna/tórax/abdome	476	15,74	111	10,45	587	14,33
Genitais/ânus	13	0,51	13	0,86	26	0,60
Membros superiores/inferiores	810	27,00	318	31,66	1.128	28,24
Múltiplos órgãos/regiões	403	14,28	137	13,54	540	14,09
Não se aplica	48	1,80	56	4,16	104	2,43
Sem informação	8	0,28	6	0,22	14	0,26

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=2.968)		Feminino (n=1.070)		Total (n=4.038)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Natureza da agressão</b>						
Física	2.921	98,62	1.015	96,43	3.936	98,04
Sexual	7	0,21	16	1,12	23	0,45
Psicológica	4	0,05	17	0,65	21	0,21
Negligência/abandono	13	0,30	14	1,08	27	0,51
Outro	10	0,42	3	0,27	13	0,38
Sem informação	13	0,39	5	0,45	18	0,41
<b>Meio de agressão</b>						
Força corporal/espancamento	1.164	39,55	615	59,69	1.779	44,92
Arma de fogo	494	17,91	59	6,52	553	14,87
Objeto perfurocortante	840	26,35	206	16,30	1.046	23,67
Objeto contundente	385	13,54	128	13,18	513	13,45
Ameaça	2	0,02	16	0,76	18	0,22
Outras agressões <sup>h</sup>	60	1,65	39	3,18	99	2,06
Sem informação	23	0,96	7	0,39	30	0,81
<b>Sexo do agressor</b>						
Masculino	2.398	80,52	720	69,09	3.118	77,47
Feminino	211	6,62	265	23,36	476	11,08
Ambos os sexos	54	1,55	18	1,68	72	1,58
Sem informação	305	11,31	67	5,87	372	9,86
<b>Agressor</b>						
Pai/mãe	35	1,14	41	3,73	76	1,83
Companheiro/Ex	144	4,56	335	30,49	479	11,47
Outro familiar	256	8,07	151	13,73	407	9,58
Amigo/conhecido	921	30,76	256	23,23	1.177	28,75
Agente legal público	112	3,98	10	0,98	122	3,18
Desconhecido	1.317	45,12	236	24,36	1.553	39,58
Outro	36	1,10	16	1,55	52	1,22
Sem informação	147	5,27	25	1,93	172	4,38
<b>Período de atendimento</b>						
Manhã (6h – 11h59)	471	16,14	174	16,57	645	16,25
Tarde (12h – 17h59)	719	24,68	277	27,27	996	25,37
Noite (18h – 23h59)	1.029	34,52	409	37,46	1.438	35,31
Madrugada (24h – 5h59)	744	24,66	208	18,69	952	23,07
<b>Dia de atendimento</b>						
Domingo	732	23,84	231	20,37	963	22,91
Segunda	350	12,28	161	16,09	511	13,29
Terça	257	10,42	93	10,97	350	10,57
Quarta	359	13,01	126	12,33	485	12,83
Quinta	349	10,49	130	11,81	479	10,85
Sexta	390	12,83	145	12,52	535	12,75
Sábado	528	17,13	183	15,90	711	16,80

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=2.968)		Feminino (n=1.070)		Total (n=4.038)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução na emergência (primeiras 24h)</b>						
Alta	1.805	61,83	769	73,75	2.574	65,01
Internação hospitalar <sup>i</sup>	830	27,08	176	15,61	1.006	24,02
Encaminhamento ambulatorial	184	5,99	74	6,20	258	6,04
Outros <sup>j</sup>	89	3,12	32	3,16	121	3,13
Sem informação	60	1,97	19	1,28	79	1,79

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

\* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

<sup>c</sup> Inclui residência e habitação coletiva.

<sup>d</sup> Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

<sup>e</sup> Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário, politraumatismo.

<sup>f</sup> Inclui intoxicação, queimadura e outros.

<sup>g</sup> Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

<sup>h</sup> Inclui envenenamento, substância/objeto quente e outros.

<sup>i</sup> Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

<sup>j</sup> Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

### 2.2.1.6 Lesão autoprovocada

Do total de atendimentos por lesão autoprovocada (n=449) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 213 (45,2%) ocorreram entre os homens e 236 (54,8%) entre as mulheres. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (57,5%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (64,4%), seguida de 10 a 19 anos (15%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (52,7%), seguidas de 10 a 19 anos (22,9%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (60,6%) quanto entre as mulheres (47,3%). As maiores proporções de atendimentos por lesão autoprovocada foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 9 a 11 (34,8%) e de 5 a 8 (31,4%) anos de estudo (Tabela 6).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 7,7% de todos os atendimentos. Do total de atendimentos por lesão autoprovocada, 5,8% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 4,6% entre as mulheres a 7,3% entre os homens. O evento foi considerado como tentativa ou suicídio em 59,6% dos atendimentos (44,2% entre os homens e 71,8% entre as mulheres). A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 26,3% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (36,4%) que entre as mulheres (18,8%) (Tabela 6).

Os eventos foram mais frequentes no domicílio (85,2%) e em via pública (6,1%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte e laceração (33,5%), bem como lesões localizadas em múltiplos órgãos/regiões (40,4%) e membros (33,5%). A maioria das vítimas recebeu alta (49,7%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 36,1% foram encaminhadas para internação hospitalar e 9,8% foram transferidas para outro serviço (Tabela 6).

Para os atendimentos decorrentes de lesões autoprovocadas, os meios de agressão mais utilizados foram envenenamento (47,4%) e objeto perfurocortante (24,5%). As maiores proporções de atendimentos por lesões autoprovocadas foram observadas no turno da noite (39,8%). Os atendimentos realizados durante sexta, sábado e domingo representaram 45,6% do total de atendimentos por lesão autoprovocada. No domingo, observou-se a maior proporção de atendimentos por essa causa (20,2%) (Tabela 6).

**Tabela 6** atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Masculino (n=213)		Feminino (n=236)		Total (n=449)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	6	3,13	5	2,54	11	2,81
10 a 19	35	15,00	70	29,44	105	22,91
20 a 39	129	63,35	130	52,73	259	57,53
40 a 59	28	11,73	26	13,25	54	12,57
60 e mais	15	6,80	4	1,30	19	3,79
Sem informação	0	0,00	1	0,73	1	0,40
<b>Raça/cor</b>						
Branca	56	24,11	85	36,01	141	30,63
Preta	25	13,03	29	14,73	54	13,96
Amarela	4	1,22	5	1,08	9	1,14
Parda	126	60,62	115	47,33	241	53,34
Indígena	2	1,02	0	0,00	2	0,46
Sem informação	0	0,00	2	0,85	2	0,47
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	37	15,51	24	12,66	61	13,95
5 a 8	61	33,35	68	29,71	129	31,36
9 a 11	74	34,18	90	35,35	164	34,82
12 e mais	15	7,09	31	12,51	46	10,06
Não se aplica <sup>a</sup>	2	0,84	3	1,05	5	0,95
Sem informação	24	9,03	20	8,72	44	8,86
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sim	111	55,72	84	41,26	195	47,80
Não	92	41,04	145	55,37	237	48,89
Sem informação	10	3,24	7	3,38	17	3,32
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sim	24	11,30	13	4,76	37	7,72
Não	181	86,25	220	93,40	401	90,17
Sem informação	8	2,45	3	1,84	11	2,12
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Quilombola	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Aldeado	1	0,24	2	0,26	3	0,25
Pessoa em situação de rua	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Outro	6	3,02	3	1,75	9	2,32
Nenhum	204	96,56	227	96,76	431	96,67
Sem informação	2	0,18	4	1,22	6	0,75

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=213)		Feminino (n=236)		Total (n=449)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Atendimento prévio em outro serviço</b>						
Sim	55	31,11	48	24,54	103	27,51
Não	154	67,62	184	74,09	338	71,16
Sem informação	4	1,27	4	1,37	8	1,32
<b>Evento relacionado ao trabalho</b>						
Sim	20	7,29	7	4,60	27	5,82
Não	184	89,82	223	92,56	407	91,32
Sem informação	9	2,89	6	2,85	15	2,87
<b>Tentativa de suicídio</b>						
Sim	101	44,82	171	71,79	272	59,59
Não	93	46,75	53	22,84	146	33,65
Sem informação	19	8,44	12	5,37	31	6,76
<b>Declaração de uso de bebida alcoólica<sup>b</sup></b>						
Sim	72	36,35	39	18,79	111	26,73
Não	129	59,37	187	77,61	316	69,36
Sem informação	12	4,28	10	3,60	22	3,91
<b>Local de ocorrência</b>						
Domicílio <sup>c</sup>	160	78,58	213	90,66	373	85,19
Escola	1	0,14	3	1,36	4	0,81
Área de recreação	2	0,66	0	0,00	2	0,30
Via pública	23	11,38	7	1,76	30	6,11
Outros <sup>d</sup>	23	7,67	12	5,83	35	6,66
Sem informação	4	1,57	1	0,39	5	0,92
<b>Natureza da lesão</b>						
Sem lesão	10	3,58	26	10,31	36	7,26
Contusão/entorse e luxação	18	8,34	10	3,85	28	5,88
Corte e laceração	103	47,62	53	21,84	156	33,50
Fratura/amputação/traumas <sup>e</sup>	14	7,55	9	4,34	23	5,79
Outros <sup>f</sup>	65	31,88	138	59,67	203	47,10
Sem informação	3	1,03	0	0,00	3	0,47
<b>Parte do corpo atingida</b>						
Cabeça <sup>g</sup> /pescoço	33	12,84	11	3,94	44	7,97
Coluna/tórax/abdome	12	5,71	17	6,20	29	5,98
Genitais/ânus	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Membros superiores/inferiores	94	46,79	54	22,59	148	33,53
Múltiplos órgãos/regiões	54	28,36	105	50,25	159	40,35
Não se aplica	18	5,96	45	16,30	63	11,62
Sem informação	2	0,33	4	0,73	6	0,55

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=213)		Feminino (n=236)		Total (n=449)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Meio utilizado</b>						
Envenenamento	63	30,78	139	61,19	202	47,44
Enforcamento	13	4,39	6	2,67	19	3,44
Arma de fogo	12	4,96	1	0,41	13	2,47
Objeto perfurocortante	69	33,49	44	17,16	113	24,54
Precipitação de lugar elevado	9	4,33	7	3,62	16	3,94
Outro meio	39	17,81	35	13,39	74	15,39
Sem informação	8	4,25	4	1,56	12	2,78
<b>Período de atendimento</b>						
Manhã (6h – 11h59)	36	15,20	37	14,93	73	15,05
Tarde (12h – 17h59)	54	21,78	72	31,59	126	27,16
Noite (18h – 23h59)	84	41,92	88	38,13	172	39,84
Madrugada (24h – 5h59)	37	21,09	38	15,35	75	17,94
<b>Dia de atendimento</b>						
Domingo	41	18,76	52	21,33	93	20,17
Segunda	29	15,48	26	10,00	55	12,48
Terça	24	12,85	17	9,79	41	11,17
Quarta	37	15,75	39	13,66	76	14,61
Quinta	31	15,53	39	16,70	70	16,17
Sexta	25	9,31	32	13,35	57	11,52
Sábado	26	12,32	31	15,16	57	13,88
<b>Evolução na emergência (primeiras 24h)</b>						
Alta	114	51,59	118	48,19	232	49,73
Internação hospitalar <sup>h</sup>	65	31,87	88	39,55	153	36,07
Encaminhamento ambulatorial	17	9,50	22	9,97	39	9,76
Outros <sup>i</sup>	10	4,27	3	1,38	13	2,69
Sem informação	7	2,77	5	0,91	12	1,75

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

\*Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

<sup>c</sup> Inclui residência e habitação coletiva.

<sup>d</sup> Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

<sup>e</sup> Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

<sup>f</sup> Inclui intoxicação, queimadura e outros.

<sup>g</sup> Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

<sup>h</sup> Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

<sup>i</sup> Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

## 2.2.2 Municípios Selecionados

O Viva Inquérito 2011 foi realizado em 29 serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 4** Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011. Municípios – Brasil, 2011

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada
CE	Sobral	3021114	Santa Casa de Misericórdia de Sobral	*	60	32,4	14,0	1.944
PA	Ananindeua	3987884	Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência	21	21	36,6	14,2	1.725
		2328682	Unidade de Urgência e Emergência Cidade Nova	21	21	45,5	19,1	
PE	Jaboatão dos Guararapes	2711990	Hospital Jaboatão Prazeres	28	28	6,9	5,1	1.634
		6618464	Upa Barra de Jangada	28	23	10,3	5,4	
		6562205	Upa Curado	28	25	24,2	18,9	
		6558992	Upa Engenho Velho	28	22	27,2	21,4	
	Olinda	2345021	SPA Olinda	*	53	4,2	3,4	3.488
		2344882	Upa Hospital do Tricentenário	*	56	18,3	16,0	
		6443397	Upa Olinda – Gregório Lourenço Bezerra	*	60	37,4	23,1	
SP	Campinas	2079798	Hospital das Clínicas da Unicamp de Campinas	20	20	18,2	8,0	1.041
		2082128	Hospital e Maternidade Celso Pierro	20	20	7,5	3,9	
		2081490	Hospital Municipal Dr. Mario Gatti Campinas	20	20	26,4	13,7	
	Diadema	2080028	Hospital Público de Diadema	32	32	22,0	10,5	1.073
		2801051	Pronto-Socorro Municipal de Diadema	32	32	11,5	5,7	
	Ribeirão Preto	2080400	Hospital Beneficência Imaculada Conceição	*	46	2,7	1,5	764
		2082187	Hospital das Clínicas Faepa	*	51	2,8	1,4	
		2081164	Hospital Santa Lydia	*	57	6,9	3,7	
		2084414	Santa Casa de Ribeirão Preto	*	44	2,3	1,5	
	Jundiaí	2786435	Hospital São Vicente	*	60	23,8	8,5	1.856
3012212		Hospital Universitário	*	60	7,1	3,6		

Continua

Conclusão

UF	Cidade	CNES	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada
SP	Guarulhos	2080427	Hospital Municipal da Criança (HMC)	24	24	6,8	4,1	1.345
		2082861	Hospital Municipal de Urgências (HMU)	24	24	49,2	20,2	
	Santo André	8923	Centro Hospitalar de Santo André (CHM)	*	60	28,9	10,8	2.641
		21520	Pronto Atendimento Vila Luzita	*	59	15,3	7,9	
	São José do Rio Preto	2077396	Hospital de Base de São José do Rio Preto	22	22	14,6	6,6	1.492
		2798298	Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto	22	22	6,1	3,3	
		2096854	Upa Central – São José do Rio Preto	22	22	25,5	11,8	
		6270093	Upa Região Norte – São José do Rio Preto	22	22	21,7	8,2	

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). DP: Desvio-Padrão.

\*Não houve sorteio de turnos. Município cuja meta era realizar 60 turnos da pesquisa.

Excluindo-se os casos com tipo de ocorrência sem informação, foram registrados 18.959 atendimentos, dos quais 17.504 (92,2%) foram devidos a causas acidentais e 1.455 (7,8%) foram classificados como eventos resultantes de violência. Os indivíduos do sexo masculino representaram a maior proporção dentre os atendimentos, variando de 62,7% para os acidentes a 68,3% para as violências. Entre os atendimentos por acidentes, a faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 39 anos (40,1%), seguida da faixa etária de 10 a 19 anos (20,4%). As pessoas de 20 a 39 anos (53,4%) foram as vítimas mais acometidas por violências. Crianças (zero a 9 anos) e idosos ( $\geq 60$  anos) apresentaram, proporcionalmente, maior frequência entre os atendimentos por acidentes (11,8% e 8,8%) que por violências (4,7% e 3,8%). Atendimentos envolvendo pessoas com cor da pele parda e branca apresentaram maior frequência para ambos os tipos de evento, porém a proporção de pessoas com pele parda e preta foi maior entre as violências (59,1% e 9,3%) que entre os acidentes (49% e 8,3%). Quanto à escolaridade, a maior proporção de atendimentos por acidentes foi observada entre os indivíduos que referiram ter concluído de 9 a 11 (36,1%) e de 5 a 8 (27,3%) anos de estudo. Entre os atendimentos por violência, as maiores proporções foram identificadas entre aqueles com 9 a 11 (33,3%) e com 5 a 8 (31,9%) anos de estudo (Tabela 7).

**Tabela 7** atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Acidentes (n=17.504)		Violências (n=1.455)		Total (n=18.959)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Sexo</b>						
Masculino	10.863	62,73	978	68,33	11.841	63,17
Feminino	6.593	37,09	471	31,38	7.064	36,64
Sem informação	48	0,18	6	0,29	54	0,19
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	2.395	11,76	80	4,66	2.475	11,20
10 a 19	3.559	20,39	315	21,64	3.874	20,49
20 a 39	6.750	40,09	746	53,41	7.496	41,14
40 a 59	3.239	18,94	257	16,16	3.496	18,72
60 e mais	1.544	8,75	51	3,76	1.595	8,36
Sem informação	17	0,06	6	0,37	23	0,08
<b>Raça/cor</b>						
Branca	7.195	40,33	464	28,91	7.659	39,44
Preta	1.718	8,73	160	9,32	1.878	8,78
Amarela	220	1,34	23	1,64	243	1,36
Parda	8.257	48,99	794	59,14	9.051	49,78
Indígena	53	0,29	7	0,53	60	0,31
Sem informação	61	0,32	7	0,46	68	0,33
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	4.593	25,40	314	21,65	4.907	25,10
5 a 8	4.701	27,28	460	31,84	5.161	27,63
9 a 11	6.093	36,08	473	33,34	6.566	35,86
12 e mais	1.012	6,16	77	5,43	1.089	6,10
Não se aplica <sup>a</sup>	719	3,11	29	1,69	748	3,00
Sem informação	386	1,97	102	6,04	488	2,29
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sím	8.580	51,56	694	48,79	9.274	51,34
Não	8.598	46,57	689	46,64	9.287	46,58
Sem informação	326	1,87	72	4,57	398	2,08
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sím	588	3,02	52	3,09	640	3,03
Não	16.692	95,84	1354	93,87	18.046	95,69
Sem informação	224	1,14	49	3,03	273	1,28

Continua

Conclusão

Características	Acidentes (n=17.504)		Violências (n=1.455)		Total (n=18.959)	
	n	%	n	%	n	%
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	103	0,67	12	1,04	115	0,70
Quilombola	47	0,24	6	0,34	53	0,25
Aldeado	8	0,04	0	0,00	8	0,04
Pessoa em situação de rua	26	0,13	9	0,79	35	0,18
Outro	1.078	9,32	191	19,47	1.269	10,11
Nenhum	16.152	89,09	1222	77,33	17.374	88,17
Sem informação	90	0,51	15	1,02	105	0,55
<b>Meio de locomoção da vítima para chegar ao hospital</b>						
A pé	975	4,68	103	6,03	1.078	4,79
Veículo particular	8.911	51,71	525	37,00	9.436	50,56
Ônibus/micro-ônibus	3.454	19,90	159	10,56	3.613	19,17
Assistência pré-hospitalar <sup>b</sup>	3.480	19,85	499	34,81	3.979	21,02
Outros <sup>c</sup>	470	2,78	149	10,17	619	3,36
Sem informação	214	1,08	20	1,43	234	1,11

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

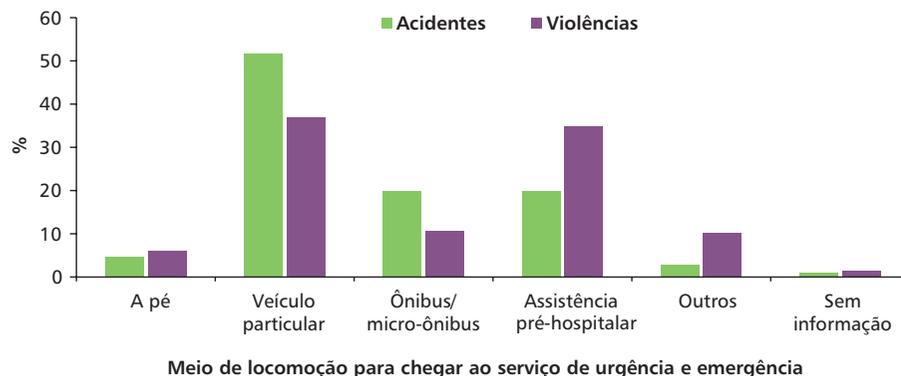
<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Inclui Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), ambulância e resgate.

<sup>c</sup> Inclui viatura policial e outros.

As vítimas de acidentes utilizaram mais frequentemente o veículo particular (51,7%) e ônibus e micro-ônibus (19,9%) como meios de locomoção para chegar ao hospital. Entre as vítimas de violência, os meios de locomoção mais utilizados foram veículo particular (37%) e unidades de assistência pré-hospitalar (34,8%) (Gráfico 8).

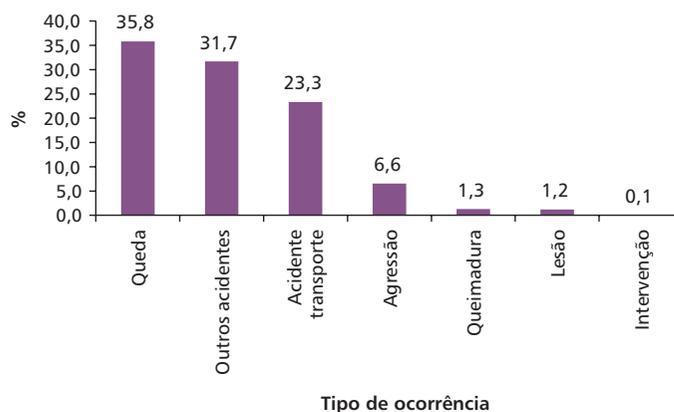
**Gráfico 8** Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

O tipo de ocorrência mais frequente foram as quedas (35,8%), seguidas por acidentes de transporte (23,3%) e agressões (6,6%). Outros acidentes (sufocação, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, quedas de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoas, entorse e compressão dentro/entre objetos) corresponderam a 31,7% das ocorrências (Gráfico 9).

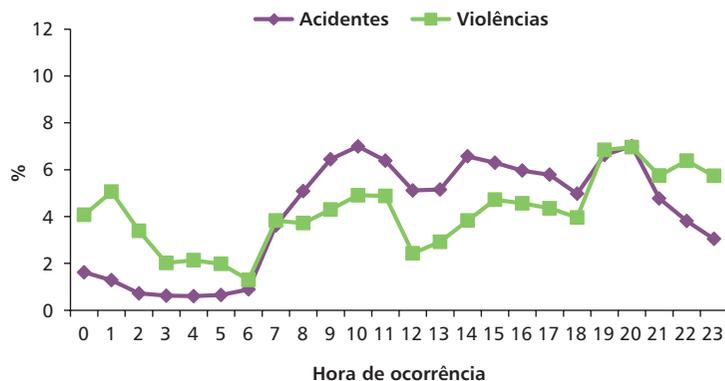
**Gráfico 9** Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Os eventos acidentais apresentam um primeiro pico por volta das 10h, no entanto se verifica maior frequência de acidentes no período da tarde até por volta das 20h. Isto é, no período diurno, os eventos acidentais apresentam maior frequência de ocorrência. Ao contrário, os eventos violentos, apresentaram proporção de ocorrência superior aos acidentes durante a noite e a madrugada, com frequência máxima por volta das 20h, embora com tendência de aumento na frequência de ocorrência durante o dia (Gráfico 10).

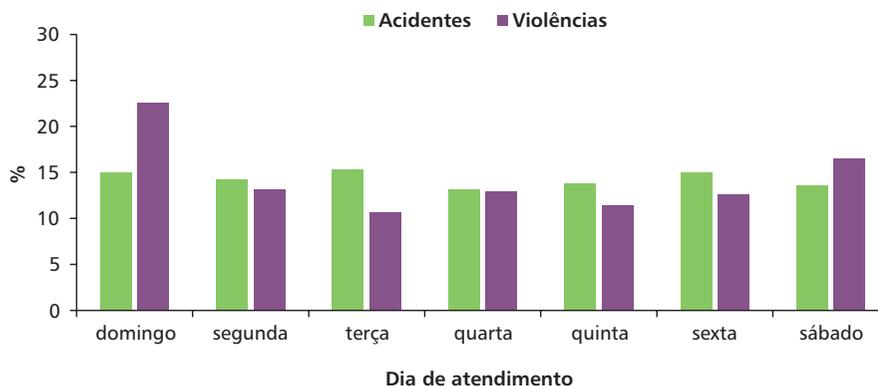
**Gráfico 10** Distribuição proporcional de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Percebeu-se, quanto ao dia, que a maior frequência de atendimentos ocorreu principalmente durante o sábado e o domingo, quando as proporções decorrentes de violências superaram os atendimentos por causas acidentais. Porém, durante o período que vai de segunda-feira a sexta-feira, a frequência de atendimentos por eventos acidentais foi superior à frequência observada para os atendimentos resultantes de violências (Gráfico 11).

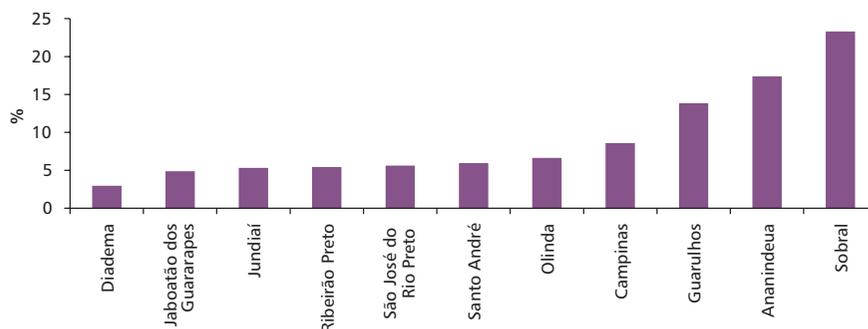
**Gráfico 11** Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

A proporção de atendimentos de pacientes vítimas de causas externas que haviam recebido atendimento prévio em outros serviços de urgência e emergência foi de 3% em Diadema/SP e 4,9% em Jaboatão dos Guararapes/PE. Os municípios onde se percebeu maior frequência de atendimento prévio para as vítimas de causas externas foram Ananindeua/PA (17,4%) e Sobral/CE (23,3%) (Gráfico 12).

**Gráfico 12** Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011

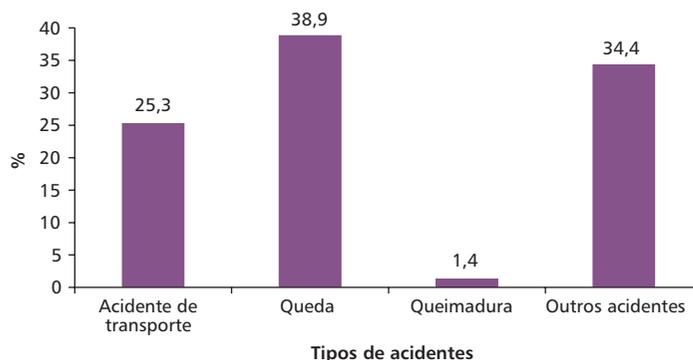


Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

### 2.2.2.1 Todos os acidentes

Foram registrados 17.504 atendimentos por acidentes nos serviços de urgência e emergência selecionados em 11 municípios selecionados. Predominaram os acidentes de transporte (25,3%), seguidos pelas quedas (38,9%) e queimaduras (1,4%). Os demais acidentes corresponderam a 34,4% dos atendimentos (Gráfico 13).

**Gráfico 13** Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

### 2.2.2.2 Acidentes de transporte

Do total de atendimentos por acidentes de transporte (n=4.413) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados, 3.225 (73,4%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adolescentes e adultos jovens. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais acometida tanto no sexo masculino (58,5%) quanto no sexo feminino (47,2%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (56,2%) quanto entre as mulheres (54,9%). As maiores proporções de atendimentos por acidentes de transporte foram observadas entre as pessoas com 9 a 11 anos de estudo (43,4%), tanto para homens como para mulheres (Tabela 8).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 2,1% de todos os atendimentos por acidentes de transporte. Do total de atendimentos por essa causa, 23,5% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 17,1% entre as mulheres a 25,8% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 95,7% dos atendimentos (Tabela 8).

A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 15,8% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (18,8%) que entre as mulheres (7,5%) (Tabela 8).

Os acidentes de transporte foram predominantes em via pública (93,3%), apresentando distribuição semelhante entre homens (93,7%) e mulheres (92,1%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo fraturas/amputações/traumas (36,7%), bem como lesões localizadas nos membros (59,1%). A maioria das vítimas recebeu alta (67%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 25,3% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 5% foram transferidas para outro serviço. As maiores proporções de atendimento por acidentes de transporte foram observadas nos turnos da noite (34,7%), da tarde (28,9%) e durante o final de semana: no período de sexta-feira a domingo foram realizados 46,7% dos atendimentos (Tabela 8).

Entre os acidentes de transporte registrados, os tipos de vítima mais frequentes foram os condutores (65,7%) e os passageiros (23,1%). No sexo masculino, predominaram os condutores (77,1%), enquanto no sexo feminino predominaram as vítimas na condição de passageiras (49,5%). A motocicleta (59,3%) foi o meio de locomoção utilizado pela maioria das vítimas de acidentes de transporte, variando de 49% entre as mulheres a 63% entre os homens. A bicicleta (15,3%) foi o segundo meio de locomoção mais frequente entre os atendimentos registrados. A outra parte contra a qual as vítimas de acidente de transporte se chocaram ou envolveram

durante o acidente foram automóvel (26,4%), motocicleta (15,1%) e objeto fixo (8,1%). Entre as vítimas ocupantes de automóvel, 44,9% referiram o uso de cinto de segurança no momento do acidente. O uso de capacete entre os motociclistas envolvidos em acidentes foi relatado em 66% dos atendimentos. O uso de dispositivo de retenção para transporte de crianças foi relatado em 4,8% dos atendimentos (Tabela 8).

**Tabela 8** Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Masculino (n=3.225)		Feminino (n=1.188)		Total (n=4.413)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	158	4,72	112	9,05	270	5,87
10 a 19	601	17,82	240	20,65	841	18,57
20 a 39	1.844	58,48	572	47,18	2.416	55,48
40 a 59	509	15,89	185	16,44	694	16,04
60 e mais	109	2,97	79	6,68	188	3,96
Sem informação	4	0,12	0	0,00	4	0,09
<b>Raça/cor</b>						
Branca	1.116	32,89	473	36,10	1.589	33,74
Preta	338	9,32	87	6,84	425	8,66
Amarela	35	1,12	19	1,76	54	1,29
Parda	1.717	56,15	602	54,89	2.319	55,82
Indígena	10	0,25	1	0,06	11	0,20
Sem informação	9	0,26	6	0,34	15	0,28
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	580	18,09	225	19,96	805	18,58
5 a 8	851	26,15	286	25,15	1.137	25,89
9 a 11	1.433	44,87	487	39,20	1.920	43,36
12 e mais	220	7,02	132	11,26	352	8,15
Não se aplica <sup>a</sup>	32	0,86	35	2,63	67	1,33
Sem informação	109	3,01	23	1,80	132	2,69
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sim	2.215	69,54	596	50,15	2.811	64,38
Não	932	28,21	577	48,68	1.509	33,65
Sem informação	78	2,25	15	1,17	93	1,97
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sim	74	2,09	27	1,97	101	2,06
Não	3.080	96,05	1.146	96,96	4.226	96,29
Sem informação	71	1,86	15	1,07	86	1,65

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=3.225)		Feminino (n=1.188)		Total (n=4.413)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	21	0,70	8	0,52	29	0,65
Quilombola	10	0,31	8	0,64	18	0,40
Aldeado	3	0,07	1	0,12	4	0,08
Pessoa em situação de rua	10	0,29	1	0,12	11	0,25
Outro	277	12,34	115	14,48	392	12,90
Nenhum	2.887	85,77	1045	83,14	3.932	85,07
Sem informação	17	0,53	10	0,97	27	0,65
<b>Atendimento prévio em outro serviço</b>						
Sim	1.044	32,60	342	29,64	1.386	31,81
Não	2.137	66,28	836	69,66	2.973	67,18
Sem informação	44	1,13	10	0,70	54	1,01
<b>Evento relacionado ao trabalho</b>						
Sim	841	25,83	211	17,06	1.052	23,50
Não	2.310	72,21	950	80,69	3.260	74,47
Sem informação	74	1,96	27	2,25	101	2,04
<b>Evento considerado acidental</b>						
Não	94	3,08	35	2,81	129	3,01
Sim	3.075	95,44	1143	96,40	4.218	95,70
Não sabe	39	1,13	8	0,69	47	1,01
Sem informação	17	0,34	2	0,10	19	0,28
<b>Declaração de uso de bebida alcoólica<sup>b</sup></b>						
Sim	619	18,75	98	7,53	717	15,77
Não	2.542	79,57	1075	91,33	3.617	82,70
Sem informação	64	1,68	15	1,13	79	1,53
<b>Local de ocorrência</b>						
Domicílio <sup>c</sup>	79	2,39	38	3,31	117	2,63
Escola	7	0,18	2	0,20	9	0,19
Área de recreação	42	1,22	9	0,69	51	1,08
Via pública	3.006	93,68	1090	92,09	4.096	93,26
Outros <sup>d</sup>	71	2,12	46	3,51	117	2,49
Sem informação	20	0,41	3	0,20	23	0,35
<b>Natureza da lesão</b>						
Sem lesão	72	2,19	54	4,56	126	2,82
Contusão/entorse e luxação	995	31,19	459	37,78	1.454	32,94
Corte e laceração	830	25,32	244	20,67	1.074	24,08

Continua

## Continuação

Características	Masculino (n=3.225)		Feminino (n=1.188)		Total (n=4.413)*	
	n	%	n	%	n	%
Fratura/amputação/traumas <sup>e</sup>	1.208	38,12	388	33,86	1.596	36,99
Outros <sup>f</sup>	68	1,69	34	2,24	102	1,84
Sem informação	52	1,49	9	0,88	61	1,33
<b>Parte do corpo atingida</b>						
Cabeça <sup>g</sup> /pescoço	542	17,55	180	16,44	722	17,25
Coluna/tórax/abdome	204	6,04	85	6,67	289	6,20
Genitais/ânus	9	0,24	2	0,22	11	0,23
Membros superiores/inferiores	1.877	58,64	708	60,27	2.585	59,07
Múltiplos órgãos/regiões	485	14,30	155	11,46	640	13,55
Não se aplica	78	2,36	54	4,56	132	2,94
Sem informação	30	0,88	4	0,38	34	0,75
<b>Tipo de vítima</b>						
Pedestre	274	8,62	181	15,32	455	10,40
Condutor	2.489	77,10	402	34,26	2.891	65,71
Passageiro	438	13,57	596	49,54	1.034	23,13
Outro	10	0,25	3	0,25	13	0,25
Sem informação	14	0,46	6	0,64	20	0,51
<b>Meio de locomoção da vítima</b>						
A pé	258	8,23	178	15,18	436	10,08
Automóvel	221	6,87	125	9,91	346	7,68
Motocicleta	2.021	62,97	571	49,04	2.592	59,27
Bicicleta	532	16,38	140	12,44	672	15,33
Ônibus/micro-ônibus/outros	160	4,62	160	12,29	320	6,66
Sem informação	33	0,92	14	1,15	47	0,98
<b>Outra parte envolvida</b>						
Automóvel	889	26,83	313	25,04	1.202	26,36
Motocicleta	442	14,28	193	17,18	635	15,05
Bicicleta	74	2,49	34	2,42	108	2,48
Objeto fixo	261	8,86	66	6,15	327	8,14
Outros <sup>h</sup>	1.151	36,03	449	38,69	1.600	36,74
Sem informação	408	11,50	133	10,52	541	11,24
<b>Cinto<sup>i</sup></b>						
Sim	98	44,90	59	44,78	157	44,86
<b>Capacete<sup>j</sup></b>						
Sim	1.403	66,91	369	62,79	1.772	66,00

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=3.225)		Feminino (n=1.188)		Total (n=4.413)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Dispositivo de retenção para criança<sup>k</sup></b>						
Sim	1	6,78	1	2,79	2	4,81
<b>Período de atendimento</b>						
Manhã (6h – 11h59)	850	25,83	297	26,02	1.147	25,88
Tarde (12h – 17h59)	942	28,29	368	30,43	1.310	28,86
Noite (18h – 23h59)	1.064	34,46	423	35,45	1.487	34,73
Madrugada (24h – 5h59)	360	11,41	99	8,10	459	10,53
<b>Dia de atendimento</b>						
Domingo	620	19,09	218	17,81	838	18,75
Segunda	449	14,38	160	14,54	609	14,42
Terça	345	10,78	139	11,25	484	10,90
Quarta	414	12,96	144	12,18	558	12,75
Quinta	445	14,26	196	18,01	641	15,26
Sexta	409	12,43	154	12,71	563	12,51
Sábado	516	16,10	168	13,51	684	15,41
<b>Evolução na emergência (primeiras 24h)</b>						
Alta	2.162	65,51	862	71,01	3.024	66,97
Internação hospitalar <sup>l</sup>	812	26,61	248	21,54	1.060	25,27
Encaminhamento ambulatorial	155	5,16	41	4,68	196	5,03
Outros <sup>m</sup>	62	1,80	22	1,88	84	1,82
Sem informação	34	0,91	15	0,89	49	0,91

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

\*Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

<sup>c</sup> Inclui residência e habitação coletiva.

<sup>d</sup> Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

<sup>e</sup> Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

<sup>f</sup> Inclui intoxicação, queimadura e outros.

<sup>g</sup> Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

<sup>h</sup> Inclui ônibus/micro-ônibus, animal e outros.

<sup>i</sup> Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel.

<sup>j</sup> Inclui somente acidentes de transporte envolvendo motocicleta.

<sup>k</sup> Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel e crianças menores de 10 anos de idade.

<sup>l</sup> Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

<sup>m</sup> Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

### 2.2.2.3 Quedas

Do total de atendimentos por quedas (n=6.701) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, 3.472 (52,4%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos. As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (29,1%) e de 10 a 19 anos (23,3%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (25,7%) e de 40 a 59 anos (22,7%). Quanto à raça/cor, a cor parda foi a mais acometida entre os homens (49,6%) e a branca entre as mulheres (46,7%). As maiores proporções de atendimentos por quedas foram observadas entre as pessoas com escolaridade de zero a 4 (33,2%) anos de estudo, variando de 31% entre os homens a 35,6% entre as mulheres (Tabela 9).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 4,4% de todos os atendimentos por quedas. Do total de atendimentos por essa causa, 14,4% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 12% entre as mulheres a 16,5% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 92% dos atendimentos. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 4,7% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (7,3%) que em mulheres (1,9%) (Tabela 9).

As quedas foram predominantes no domicílio (51,8%) e em via pública (18%), sendo que a proporção de quedas ocorridas no domicílio foi superior entre as mulheres (60,5%) em relação aos homens (43,9%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo contusão/entorse/luxação (58,2%), bem como lesões localizadas nos membros (67,9%) e cabeça/pescoço (16,2%). A maioria das vítimas recebeu alta (79,7%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 11,3% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 7,5% foram transferidas para outro serviço. As maiores proporções de atendimento por quedas foram observadas nos turnos da tarde (37%) e da noite (30,1%). Em ambos os sexos, predominaram as quedas de mesmo nível (58,1%) e as de escada/degrau (18%) (Tabela 9).

**Tabela 9** atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Masculino (n=3.472)		Feminino (n=3.229)		Total (n=6.701)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	773	18,31	542	14,66	1.315	16,57
10 a 19	764	23,30	527	16,40	1.291	20,02
20 a 39	939	29,08	787	25,72	1.726	27,48
40 a 59	623	18,69	704	22,74	1.327	20,62
60 e mais	371	10,57	664	20,40	1.035	15,25
Sem informação	2	0,04	5	0,08	7	0,06
<b>Raça/cor</b>						
Branca	1.435	39,27	1.528	46,73	2.963	42,82
Preta	354	9,21	297	8,15	651	8,71
Amarela	38	1,25	49	1,55	87	1,40
Parda	1.620	49,56	1.338	42,99	2.958	46,43
Indígena	15	0,47	8	0,33	23	0,40
Sem informação	10	0,25	9	0,25	19	0,25
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	1.141	31,00	1.171	35,59	2.312	33,18
5 a 8	955	29,19	753	24,04	1.708	26,73
9 a 11	918	28,53	903	29,20	1.821	28,85
12 e mais	127	3,87	153	5,23	280	4,52
Não se aplica <sup>a</sup>	236	4,96	180	4,14	416	4,57
Sem informação	95	2,46	69	1,80	164	2,15
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sim	1.386	43,46	979	33,01	2.365	38,48
Não	1.989	53,73	2.203	65,60	4.192	59,39
Sem informação	97	2,80	47	1,39	144	2,13
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sim	169	4,42	164	4,43	333	4,42
Não	3.242	94,05	3.035	94,78	6.277	94,40
Sem informação	61	1,53	30	0,79	91	1,18
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	14	0,46	20	0,61	34	0,54
Quilombola	10	0,24	4	0,08	14	0,16
Aldeado	1	0,02	3	0,09	4	0,05
Pessoa em situação de rua	9	0,19	4	0,11	13	0,15
Outro	232	10,35	161	7,36	393	8,93

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=3.472)		Feminino (n=3.229)		Total (n=6.701)*	
	n	%	n	%	n	%
Nenhum	3.186	88,17	3.017	91,11	6.203	89,57
Sem informação	20	0,57	20	0,65	40	0,61
<b>Atendimento prévio em outro serviço</b>						
Sim	861	24,30	814	24,22	1.675	24,26
Não	2.571	74,70	2.384	74,79	4.955	74,74
Sem informação	40	1,00	31	0,99	71	0,99
<b>Evento relacionado ao trabalho</b>						
Sim	550	16,51	347	12,04	897	14,38
Não	2.812	80,79	2.810	86,06	5.622	83,30
Sem informação	110	2,70	72	1,90	182	2,32
<b>Evento considerado acidental</b>						
Não	18	0,45	13	0,47	31	0,46
Sim	3.428	99,07	3.194	98,97	6.622	99,02
Não sabe	20	0,37	13	0,36	33	0,37
Sem informação	6	0,11	9	0,21	15	0,16
<b>Declaração de uso de bebida alcoólica<sup>b</sup></b>						
Sim	286	7,26	74	1,90	360	4,70
Não	3.145	91,80	3.121	97,30	6.266	94,42
Sem informação	41	0,95	34	0,80	75	0,88
<b>Local de ocorrência</b>						
Domicílio <sup>c</sup>	1.535	43,90	1.978	60,50	3.513	51,80
Escola	317	8,78	246	7,21	563	8,03
Área de recreação	427	13,45	116	3,57	543	8,74
Via pública	603	16,70	582	19,52	1.185	18,04
Outros <sup>d</sup>	560	16,51	282	8,58	842	12,73
Sem informação	30	0,66	25	0,63	55	0,65
<b>Natureza da lesão</b>						
Sem lesão	136	3,05	170	4,19	306	3,59
Contusão/entorse e luxação	1.804	54,72	1.908	62,03	3.712	58,20
Corte e laceração	617	16,51	373	10,78	990	13,78
Fratura/amputação/traumas <sup>e</sup>	815	23,40	699	20,99	1.514	22,25
Outros <sup>f</sup>	61	1,35	44	1,06	105	1,21
Sem informação	39	0,98	35	0,95	74	0,97
<b>Parte do corpo atingida</b>						
Cabeça <sup>g</sup> /pescoço	773	18,30	511	13,96	1.284	16,23
Coluna/tórax/abdome	268	8,42	237	7,59	505	8,03
Genitais/ânus	4	0,05	5	0,10	9	0,07
Membros superiores/inferiores	2.155	66,08	2.175	69,87	4.330	67,88
Múltiplos órgãos/regiões	125	3,82	110	3,63	235	3,73

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=3.472)		Feminino (n=3.229)		Total (n=6.701)*	
	n	%	n	%	n	%
Não se aplica	139	3,14	175	4,51	314	3,79
Sem informação	8	0,19	16	0,35	24	0,26
<b>Tipo de queda</b>						
Mesmo nível	1.933	56,10	1.911	60,25	3.844	58,08
Leito/mobília	251	6,65	327	9,84	578	8,17
Escada/degrau	557	16,01	647	20,16	1.204	17,99
Árvore/telhado/laje/andaime	318	10,34	46	1,72	364	6,23
Buraco/outros níveis	378	10,06	271	7,49	649	8,84
Sem informação	35	0,84	27	0,53	62	0,69
<b>Período de atendimento</b>						
Manhã (6h – 11h59)	1.021	29,38	1.008	30,94	2.029	30,12
Tarde (12h – 17h59)	1.299	37,31	1.187	36,59	2.486	36,97
Noite (18h – 23h59)	1.007	29,14	912	28,73	1.919	28,95
Madrugada (24h – 5h59)	138	4,17	112	3,74	250	3,97
<b>Dia de atendimento</b>						
Domingo	506	14,99	385	12,09	891	13,61
Segunda	568	16,93	571	18,24	1.139	17,55
Terça	440	13,15	437	13,96	877	13,54
Quarta	452	11,77	389	10,99	841	11,40
Quinta	623	19,13	531	17,36	1.154	18,29
Sexta	438	11,38	494	14,66	932	12,94
Sábado	412	12,64	381	12,69	793	12,67
<b>Evolução na emergência (primeiras 24h)</b>						
Alta	2.699	77,15	2.649	82,39	5.348	79,65
Internação hospitalar <sup>h</sup>	464	12,52	362	9,97	826	11,30
Encaminhamento ambulatorial	225	8,63	159	6,21	384	7,48
Outros <sup>i</sup>	44	1,11	33	0,94	77	1,03
Sem informação	40	0,59	26	0,49	66	0,55

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

\* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

<sup>c</sup> Inclui residência e habitação coletiva.

<sup>d</sup> Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

<sup>e</sup> Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

<sup>f</sup> Inclui intoxicação, queimadura e outros.

<sup>g</sup> Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

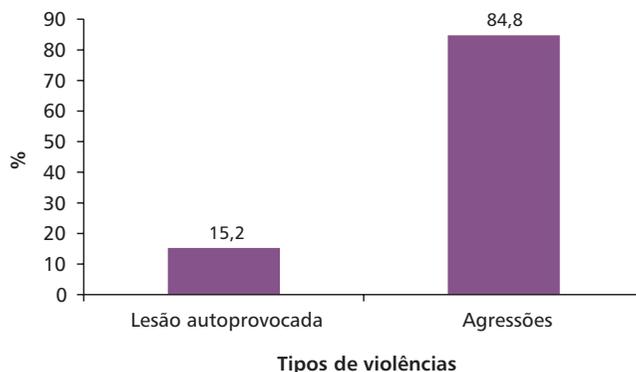
<sup>h</sup> Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

<sup>i</sup> Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

### 2.2.2.4 Violências

Entre os atendimentos, observa-se que 84,8% foram agressões e 15,2% foram lesões autoprovocadas.

**Gráfico 14** Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

### 2.2.2.5 Agressões

Do total de atendimentos por agressões (n=1.214) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, 852 (71,1%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (53,3%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (54,2%), seguidas das de 10 a 19 anos (20,3%) e de 40 a 59 anos (17,2%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (51%), seguidas das de 10 a 19 anos (21,2%) e de 40 a 59 anos (12,9%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (65,3%) quanto entre as mulheres (52,7%). As maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 5 a 8 (33,0%) e de 9 a 11 (31,9%) anos de estudo (Tabela 10).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 2,5% de todos os atendimentos. Do total de atendimentos por agressões, 12,9% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 6,9% entre as mulheres a 15,3% entre os homens. O evento foi considerado intencional em 78,4% dos atendimentos (79,7% entre os homens e 75,2% entre as mulheres). A suspeita de consumo de bebida alcoólica

pelo paciente foi registrada em 34,6% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (40,4%) que entre as mulheres (20,1%) (Tabela 10).

Os eventos foram mais frequentes em via pública (40,7%) e domicílio (29,5%). Entre os homens, as agressões ocorreram em maior proporção na via pública (45,8%), enquanto o domicílio (50,4%) foi o local mais frequente para a ocorrência de agressões envolvendo as mulheres. Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte/laceração (49,7%) e fratura/amputação/traumas (20,6%), bem como lesões localizadas na região da cabeça/pescoço (37,4%) e membros (32,5%). A maioria das vítimas recebeu alta (58,1%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 34% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 5,1% foram transferidas para outro serviço (Tabela 10).

Predominaram as agressões do tipo física, tanto entre os homens (95,8%) quanto entre as mulheres (92,5%). Os meios mais utilizados nas agressões foram força corporal/spancamento (48,9%), objeto perfurocortante (22,1%) e arma de fogo (14,1%). Os principais tipos de agressores foram identificados como desconhecidos (40,6%), amigos/conhecidos (27,8%) e companheiros (12,6%). Para os homens, o agressor mais frequente foi uma pessoa desconhecida da vítima (48,8%). As agressões praticadas por companheiro ou ex-companheiro (32,4%) predominaram entre as vítimas do sexo feminino. Independente do sexo da vítima, o agressor era do sexo masculino (77,3%) na maioria dos atendimentos de emergência, variando de 66,3% entre as mulheres a 81,7% entre os homens. As maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas nos turnos da noite (35,6%) e durante o final de semana. Os atendimentos realizados durante sexta, sábado e domingo representaram 48% do total de atendimentos por agressão. No domingo, observou-se a maior proporção de atendimentos por essa causa (19%) (Tabela 10).

**Tabela 10** atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Masculino (n=852)		Feminino (n=362)		Total (n=1.214)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	46	4,49	30	7,62	76	5,40
10 a 19	162	20,30	91	23,25	253	21,15
20 a 39	449	54,20	174	50,97	623	53,27
40 a 59	163	17,22	51	12,87	214	15,97
60 e mais	28	3,28	16	5,29	44	3,86
Sem informação	4	0,50	0	0,00	4	0,36
<b>Raça/cor</b>						
Branca	224	22,17	133	35,90	357	26,13
Preta	109	10,45	32	8,53	141	9,90
Amarela	10	1,44	8	2,05	18	1,61
Parda	504	65,32	185	52,67	689	61,67
Indígena	4	0,51	2	0,59	6	0,53
Sem informação	1	0,11	2	0,26	3	0,16
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	199	24,26	72	18,97	271	22,73
5 a 8	283	32,52	119	34,22	402	33,01
9 a 11	260	31,21	117	33,32	377	31,82
12 e mais	38	4,34	26	7,96	64	5,38
Não se aplica <sup>a</sup>	19	1,91	10	2,23	29	2,00
Sem informação	53	5,76	18	3,30	71	5,05
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sim	471	56,40	133	36,66	604	50,70
Não	334	38,45	218	60,77	552	44,89
Sem informação	47	5,15	11	2,57	58	4,41
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sim	23	2,25	13	2,97	36	2,46
Não	799	94,66	339	94,33	1138	94,56
Sem informação	30	3,09	10	2,70	40	2,98
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	8	1,24	1	0,02	9	0,89
Quilombola	5	0,49	0	0,00	5	0,35
Aldeado	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Pessoa em situação de rua	6	0,78	3	1,30	9	0,93
Outro	142	24,06	37	16,04	179	21,75
Nenhum	684	72,50	317	81,73	1001	75,16
Sem informação	7	0,92	4	0,92	11	0,92

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=852)		Feminino (n=362)		Total (n=1.214)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Atendimento prévio em outro serviço</b>						
Sim	243	30,55	85	23,77	328	28,59
Não	594	67,58	271	74,80	865	69,66
Sem informação	15	1,88	6	1,43	21	1,75
<b>Evento relacionado ao trabalho</b>						
Sim	115	15,30	26	6,90	141	12,87
Não	713	81,95	327	90,69	1040	84,48
Sem informação	24	2,75	9	2,41	33	2,65
<b>Evento considerado intencional</b>						
Sim	674	79,73	277	75,20	951	78,42
Não	162	18,62	72	20,67	234	19,21
Não sabe	15	1,57	13	4,13	28	2,31
Sem informação	1	0,08	0	0,00	1	0,06
<b>Declaração de uso de bebida alcoólica<sup>b</sup></b>						
Sim	351	40,42	67	20,11	418	34,56
Não	480	57,01	283	77,38	763	62,89
Sem informação	21	2,57	12	2,52	33	2,56
<b>Local de ocorrência</b>						
Domicílio <sup>c</sup>	193	21,04	182	50,43	375	29,52
Escola	31	3,31	35	8,44	66	4,79
Área de recreação	43	5,92	5	1,57	48	4,66
Via pública	389	45,79	104	28,17	493	40,70
Outros <sup>d</sup>	182	22,65	32	10,08	214	19,02
Sem informação	14	1,30	4	1,31	18	1,30
<b>Natureza da lesão</b>						
Sem lesão	16	1,69	26	5,86	42	2,90
Contusão/entorse e luxação	133	13,87	117	32,69	250	19,30
Corte e laceração	460	54,86	126	36,88	586	49,67
Fratura/amputação/traumas <sup>e</sup>	187	22,63	59	15,74	246	20,64
Outros <sup>f</sup>	50	6,41	27	7,63	77	6,76
Sem informação	6	0,54	7	1,20	13	0,73
<b>Parte do corpo atingida</b>						
Cabeça <sup>g</sup> /pescoço	326	37,56	124	37,14	450	37,44
Coluna/tórax/abdome	138	16,94	23	6,88	161	14,04
Genitais/ânus	4	0,26	9	1,47	13	0,61
Membros superiores/inferiores	265	31,38	125	35,31	390	32,51
Múltiplos órgãos/regiões	100	11,90	51	12,15	151	11,97
Não se aplica	17	1,71	27	6,02	44	2,96
Sem informação	2	0,25	3	1,03	5	0,47

Continua

## Continuação

Características	Masculino (n=852)		Feminino (n=362)		Total (n=1.214)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Natureza da agressão</b>						
Física	817	95,78	331	92,54	1148	94,85
Sexual	4	0,32	15	2,11	19	0,84
Psicológica	2	0,26	4	1,47	6	0,61
Negligência/Abandono	10	1,26	8	2,56	18	1,63
Outro	7	0,92	0	0,00	7	0,65
Sem informação	12	1,46	4	1,31	16	1,41
<b>Meio de agressão</b>						
Força corporal/espancamento	385	43,39	233	62,56	618	48,92
Arma de fogo	123	17,08	18	6,92	141	14,15
Objeto perfurocortante	204	24,34	57	16,71	261	22,14
Objeto contundente	100	11,13	28	7,59	128	10,11
Ameaça	4	0,42	5	1,80	9	0,82
Outras agressões <sup>h</sup>	24	2,31	10	2,04	34	2,23
Sem informação	12	1,32	11	2,39	23	1,63
<b>Sexo do agressor</b>						
Masculino	686	81,73	241	66,25	927	77,26
Feminino	68	7,26	90	24,89	158	12,35
Ambos	23	2,39	13	2,71	36	2,48
Sem informação	75	8,62	18	6,15	93	7,91
<b>Agressor</b>						
Pai/mãe	17	2,25	18	5,10	35	3,07
Companheiro/ex	43	4,63	114	32,36	157	12,63
Outro familiar	79	7,70	44	12,27	123	9,02
Amigo/conhecido	253	28,55	100	25,91	353	27,79
Agente legal público	29	3,56	1	0,28	30	2,61
Desconhecido	386	48,82	67	20,17	453	40,55
Outro	12	1,13	9	1,54	21	1,25
Sem informação	33	3,36	9	2,36	42	3,07
<b>Período de atendimento</b>						
Manhã (6h – 11h59)	206	24,94	75	19,79	281	23,45
Tarde (12h – 17h59)	190	21,02	95	25,00	285	22,17
Noite (18h – 23h59)	290	34,25	133	38,92	423	35,60
Madrugada (24h – 5h59)	164	19,80	59	16,29	223	18,78
<b>Dia de atendimento</b>						
Domingo	168	18,88	71	19,40	239	19,03
Segunda	116	14,02	60	16,67	176	14,79
Terça	73	8,56	46	12,46	119	9,69
Quarta	125	14,80	50	12,92	175	14,26
Quinta	100	12,08	56	16,29	156	13,29
Sexta	91	10,37	42	11,65	133	10,74
Sábado	173	21,29	35	10,59	208	18,20

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=852)		Feminino (n=362)		Total (n=1.214)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução na emergência (primeiras 24h)</b>						
Alta	479	52,68	273	71,49	752	58,11
Internação hospitalar <sup>l</sup>	307	39,87	63	19,60	370	34,02
Encaminhamento ambulatorial	33	4,21	19	7,42	52	5,14
Outros <sup>l</sup>	25	2,85	7	1,50	32	2,46
Sem informação	8	0,39	0	0,00	8	0,28

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

\*Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

<sup>c</sup> Inclui residência e habitação coletiva.

<sup>d</sup> Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

<sup>e</sup> Inclui trauma crânioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

<sup>f</sup> Inclui intoxicação, queimadura e outros.

<sup>g</sup> Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

<sup>h</sup> Inclui envenenamento, substância/objeto quente e outros.

<sup>i</sup> Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

<sup>j</sup> Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

### 2.2.2.6 Lesão autoprovocada

Do total de atendimentos por lesão autoprovocada (n=235) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, 126 (54,0%) ocorreram entre os homens e 109 (46,0%) entre as mulheres. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (54,4%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (59,6%), seguidas de 40 a 59 anos (19,3%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (48,3%), seguidas de 10 a 19 anos (36,5%). Quanto à raça/cor, a cor parda foi a mais acometida entre os homens (44,7%) e a branca entre as mulheres (46,8%). As maiores proporções de atendimentos por lesão autoprovocada foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 9 a 11 (41,3%) anos de estudo, para ambos os sexos (Tabela 11).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 6,7% de todos os atendimentos. Do total de atendimentos por lesão autoprovocada, 6% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 2,7% entre as mulheres a 8,8% entre os homens. O evento foi considerado como tentativa ou suicídio em 49,1% dos atendimentos (40,7% entre os homens e 58,9% entre as mulheres). A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 69% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (47,5%) que entre as mulheres (23,6%) (Tabela 11).

Os eventos foram mais frequentes no domicílio (69%) e em via pública (11,8%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte e laceração (23,6%), bem como lesões localizadas em múltiplos órgãos/regiões (47,4%) e membros (27,2%). A maioria das vítimas recebeu alta (62,3%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 28,3% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 5,4% foram transferidas para outro serviço (Tabela 11).

Para os atendimentos decorrentes de lesões autoprovocadas, os meios de agressão mais utilizados foram envenenamento (52,8%) e objeto perfurocortante (16,3%). As maiores proporções de atendimentos por lesões autoprovocadas foram observadas no turno da noite (35,7%). Os atendimentos realizados durante sexta, sábado e domingo representaram 45,9% do total de atendimentos por lesão autoprovocada. No domingo, observou-se a maior proporção de atendimentos por essa causa (20,6%) (Tabela 11).

**Tabela 11** Atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

Características	Masculino (n=126)		Feminino (n=109)		Total (n=235)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Faixa etária – Ciclos da vida (anos)</b>						
0 a 9	4	1,18	0	0,00	4	0,64
10 a 19	21	14,84	41	36,49	62	24,80
20 a 39	69	59,56	51	48,31	120	54,39
40 a 59	26	19,33	15	13,87	41	16,82
60 e mais	6	5,08	1	1,14	7	3,27
Sem informação	0	0,00	1	0,18	1	0,08
<b>Raça/cor</b>						
Branca	57	42,70	49	46,77	106	44,57
Preta	12	7,67	7	4,66	19	6,29
Amarela	3	2,35	2	1,26	5	1,85
Parda	52	44,68	50	46,21	102	45,38
Indígena	0	0,00	1	1,10	1	0,51
Sem informação	2	2,60	0	0,00	2	1,41
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>						
0 a 4	29	18,29	14	13,42	43	16,05
5 a 8	25	22,20	33	30,32	58	25,94
9 a 11	48	40,53	45	42,22	93	41,31
12 e mais	6	4,69	7	7,15	13	5,82
Não se aplica <sup>a</sup>	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sem informação	18	14,28	10	6,90	28	10,88
<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>						
Sim	54	42,74	35	33,88	89	38,66
Não	64	50,12	69	63,06	133	56,08
Sem informação	8	7,14	5	3,06	13	5,26

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=126)		Feminino (n=109)		Total (n=235)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Possui algum tipo de deficiência</b>						
Sim	8	5,69	8	7,84	16	6,68
Não	113	90,06	98	90,49	211	90,26
Sem informação	5	4,25	3	1,67	8	3,06
<b>População em situação vulnerável</b>						
Cigano	1	1,46	2	2,41	3	1,90
Quilombola	0	0,00	1	0,70	1	0,32
Aldeado	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Pessoa em situação de rua	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Outro	6	6,90	6	7,56	12	7,20
Nenhum	118	91,02	98	87,25	216	89,28
Sem informação	1	0,62	2	2,09	3	1,30
<b>Atendimento prévio em outro serviço</b>						
Sim	27	19,40	21	19,11	48	19,26
Não	97	79,56	85	78,65	182	79,14
Sem informação	2	1,05	3	2,24	5	1,60
<b>Evento relacionado ao trabalho</b>						
Sim	11	8,83	2	2,69	13	6,00
Não	109	87,49	105	96,06	214	91,44
Sem informação	6	3,68	2	1,26	8	2,56
<b>Tentativa de suicídio</b>						
Sim	51	40,70	67	58,93	118	49,09
Não	66	52,83	36	34,60	102	44,44
Sem informação	9	6,47	6	6,47	15	6,47
<b>Declaração de uso de bebida alcoólica<sup>b</sup></b>						
Sim	54	47,48	27	23,60	81	36,49
Não	66	47,44	77	73,96	143	59,64
Sem informação	6	5,08	5	2,43	11	3,86
<b>Local de ocorrência</b>						
Domicílio <sup>c</sup>	77	63,27	83	75,67	160	68,97
Escola	3	1,48	2	0,51	5	1,03
Área de recreação	2	1,91	2	3,63	4	2,70
Via pública	21	14,84	9	8,18	30	11,77
Outros <sup>d</sup>	21	17,62	12	10,87	33	14,52
Sem informação	2	0,88	1	1,14	3	1,00
<b>Natureza da lesão</b>						
Sem lesão	11	7,48	21	16,94	32	11,83
Contusão/entorse e luxação	7	5,53	1	0,73	8	3,32
Corte e laceração	35	28,03	15	18,44	50	23,62
Fratura/amputação/traumas <sup>e</sup>	16	11,73	7	8,90	23	10,43
Outros <sup>f</sup>	57	47,24	65	54,99	122	50,81
Sem informação	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Continua

## Conclusão

Características	Masculino (n=126)		Feminino (n=109)		Total (n=235)*	
	n	%	n	%	n	%
<b>Parte do corpo atingida</b>						
Cabeça <sup>a</sup> /pescoço	11	7,65	2	1,46	13	4,80
Coluna/tórax/abdome	7	5,03	3	1,48	10	3,39
Genitais/ânus	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Membros superiores/inferiores	42	31,56	18	22,03	60	27,18
Múltiplos órgãos/regiões	50	43,14	55	52,32	105	47,37
Não se aplica	12	9,47	27	19,07	39	13,89
Sem informação	4	3,15	4	3,64	8	3,37
<b>Meio utilizado</b>						
Envenenamento	53	46,53	63	60,22	116	52,83
Enforcamento	2	1,67	1	0,38	3	1,07
Arma de fogo	2	1,51	1	1,37	3	1,45
Objeto perfurocortante	29	23,58	7	7,71	36	16,27
Precipitação de lugar elevado	3	1,40	3	3,00	6	2,13
Outro meio	34	24,20	32	26,64	66	25,32
Sem informação	3	1,11	2	0,68	5	0,92
<b>Período de atendimento</b>						
Manhã (6h – 11h59)	32	25,21	12	13,07	44	19,66
Tarde (12h – 17h59)	36	27,83	31	24,82	67	26,46
Noite (18h – 23h59)	38	30,42	43	41,84	81	35,65
Madrugada (24h – 5h59)	20	16,54	22	20,26	42	18,24
<b>Dia de atendimento</b>						
Domingo	30	23,96	18	16,54	48	20,58
Segunda	17	12,75	19	17,82	36	15,06
Terça	15	12,90	12	13,99	27	13,40
Quarta	20	15,39	9	7,07	29	11,60
Quinta	15	13,28	17	14,97	32	14,05
Sexta	17	11,82	16	17,69	33	14,49
Sábado	12	9,90	15	11,93	27	10,82
<b>Evolução na emergência (primeiras 24h)</b>						
Alta	77	64,39	65	59,81	142	62,29
Internação hospitalar <sup>h</sup>	37	26,23	35	30,65	72	28,26
Encaminhamento ambulatorial	6	5,42	5	5,46	11	5,44
Outros <sup>i</sup>	4	2,61	2	1,51	6	2,10
Sem informação	2	1,34	2	2,56	4	1,90

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

\* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

<sup>a</sup> Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

<sup>b</sup> Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

<sup>c</sup> Inclui residência e habitação coletiva.

<sup>d</sup> Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

<sup>e</sup> Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

<sup>f</sup> Inclui intoxicação, queimadura e outros.

<sup>g</sup> Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

<sup>h</sup> Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

<sup>i</sup> Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

## 2.3 Indicadores

No Viva Inquérito 2011 foram incluídas análises por indicadores selecionados, conforme descrito nos métodos. A seguir, são apresentados os resultados segundo sexo e faixa etária para cada uma das 24 capitais e do Distrito Federal.

### 2.3.1 Proporção de atendimentos por acidentes

A proporção de atendimentos por acidentes (transporte, queda, queimadura e outros acidentes) pelo total de atendimentos por causas externas, em serviços sentinelas de urgência e emergência, variou de 95,1% em Florianópolis a 85,6% em Natal. Entre os homens, a maior prevalência foi em Florianópolis (95,9%) e a menor em Natal (84,3%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Curitiba (96,2%); e a menor, em Maceió (86,4%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por acidentes e sexo nas seguintes capitais: Belém, Macapá, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife, São Luís, Curitiba e Florianópolis (Tabela 12).

Com exceção de Florianópolis, nas demais capitais e no Distrito Federal encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por acidentes e a faixa etária dos indivíduos. Em sete delas (Porto Velho, Rio Branco, João Pessoa, São Luís, Teresina, Belo Horizonte e Rio de Janeiro) e no Distrito Federal, as maiores prevalências foram entre os indivíduos com mais de 60 anos (Tabela 13).

**Tabela 12** Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	4.635	87,1	-	3.038	85,1	-	1.597	90,9	-	0,000
Boa Vista	1.919	91,1	1,2	1.280	90,4	1,4	639	92,6	1,5	0,188
Macapá*	3.226	90,8	-	2.093	90,0	-	1.133	92,3	-	0,049
Palmas	1.440	92,7	1,1	995	93,0	1,1	445	92,1	1,8	0,565
Porto Velho	1.024	92,1	1,1	691	92,6	1,3	333	91,0	2,1	0,460
Rio Branco*	1.563	90,3	-	1.094	89,9	-	469	91,5		0,303
Aracaju	2.007	90,9	0,9	1.389	90,3	1,1	618	92,4	1,2	0,147
Fortaleza	3.046	90,0	1,0	1.961	88,1	1,3	1.085	93,3	1,0	0,000
João Pessoa	2.145	90,7	0,9	1.426	89,5	1,2	719	93,1	1,0	0,017
Maceió	902	86,5	2,1	615	86,6	2,0	287	86,4	3,0	0,924
Natal*	1.648	85,6	-	1.202	84,3	-	446	89,0	-	0,009
Recife	1.021	90,2	1,4	665	88,5	1,9	356	93,3	1,6	0,036
Salvador	1.099	87,5	2,2	727	86,3	2,6	372	89,8	2,4	0,153
São Luís	1.783	87,7	1,6	1.179	84,9	2,1	604	93,1	1,3	0,000
Teresina	2.013	91,7	1,0	1.347	91,6	1,2	666	91,9	1,4	0,822
Campo Grande*	2.176	90,2	-	1.456	90,1	-	720	90,4	-	0,781
Cuiabá	750	89,2	1,6	501	88,8	2,2	249	90,2	2,7	0,670
Distrito Federal	2.008	90,3	1,2	1.325	89,6	1,4	683	91,7	1,2	0,064
Goiânia	1.167	90,2	1,7	795	90,0	1,9	372	90,6	2,0	0,716
Belo Horizonte	1.531	91,1	1,5	939	91,4	1,3	592	90,8	2,1	0,590
Rio de Janeiro	2.327	90,8	1,1	1.339	91,3	1,4	988	90,1	1,4	0,418
Vitória	2.037	93,7	0,6	1.339	93,1	0,8	698	94,9	0,9	0,090
Curitiba	1.814	93,6	0,8	1.193	92,2	1,0	621	96,2	0,8	0,001
Florianópolis*	2.030	95,1	-	1.296	95,9	-	734	93,6	-	0,035
Porto Alegre	2.059	92,4	1,2	1.204	91,8	1,6	855	93,2	0,9	0,182

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 13** Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)															p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	794	98,1	-	803	85,9	-	1.814	80,7	-	829	88,7	-	356	95,6	-	0,000
Boa Vista	449	97,1	0,93	396	90,4	1,90	721	89,2	2,02	264	91,1	1,85	78	95,7	2,52	0,009
Macapá*	566	98,4	-	579	87,0	-	1.380	87,9	-	535	92,7	-	159	96,2	-	0,000
Palmas	223	100,0	0,00	265	95,7	1,30	692	88,8	2,18	190	92,2	1,91	70	97,4	1,98	0,000
Porto Velho	225	99,3	0,70	180	95,2	1,90	436	88,9	2,08	149	89,5	3,15	30	100	0,00	0,001
Rio Branco*	194	97,4	-	302	91,1	-	700	86,9	-	273	91,2	-	89	97,8	-	0,000
Aracaju	230	97,9	0,92	346	90,1	1,63	893	89,4	1,27	352	90,9	1,54	136	97,0	1,48	0,000
Fortaleza	433	98,8	0,51	512	90,9	1,44	1.256	85,2	1,91	570	89,7	1,86	272	96,1	1,26	0,000
João Pessoa	339	95,2	1,09	401	88,6	1,86	857	87,8	1,33	382	92,9	1,81	164	96,5	1,67	0,000
Maceió	142	95,6	1,83	165	82,5	3,46	373	84,9	3,11	146	88,3	3,82	56	91,9	4,26	0,014
Natal*	141	98,6	-	243	86,0	-	798	80,6	-	315	87,6	-	147	95,2	-	0,000
Recife	178	98,0	1,13	195	91,3	2,73	375	83,7	3,29	182	91,4	2,29	90	96,2	2,11	0,000
Salvador	171	99,2	0,56	178	83,5	4,68	426	81,7	3,04	224	89,9	3,27	96	93,9	3,09	0,000
São Luís	256	98,0	0,77	293	87,1	2,70	778	82,6	2,84	331	87,9	2,16	124	98,4	1,12	0,000
Teresina	344	94,6	2,48	345	90,5	1,75	833	88,7	1,71	339	96,0	1,38	152	95,5	1,75	0,013
Campo Grande*	271	98,7	-	362	91,5	-	978	86,7	-	391	91,3	-	170	93,2	-	0,000
Cuiabá	112	97,9	1,17	115	92,5	3,31	348	87,0	2,55	139	85,6	3,03	35	93,6	3,45	0,008
Distrito Federal	337	97,0	0,94	314	89,9	1,69	870	88,3	2,06	361	87,3	2,17	117	99,1	0,88	0,000
Goiânia	170	97,9	1,02	205	92,1	1,84	487	85,1	3,48	225	92,7	1,44	80	93,6	3,22	0,000
Belo Horizonte	216	94,4	2,10	252	92,1	2,36	647	88,1	2,35	311	92,7	2,06	102	97,6	1,58	0,024
Rio de Janeiro	293	95,2	1,24	422	93,4	1,34	859	86,0	1,95	517	91,6	1,54	229	96,1	1,30	0,000
Vitória	515	98,8	0,58	515	95,1	1,08	566	87,1	1,40	293	92,4	1,80	148	96,7	1,96	0,000
Curitiba	151	99,2	0,77	364	93,6	1,45	771	91,0	1,27	344	94,7	1,45	184	97,4	1,21	0,001
Florianópolis*	177	96,6	-	353	94,8	-	955	94,5	-	413	95,5	-	127	97,0	-	0,665
Porto Alegre	297	98,0	0,85	361	93,5	1,35	728	89,0	2,44	451	91,3	1,85	219	96,9	1,27	0,000

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

### 2.3.2 Proporção de atendimentos por acidentes de transporte

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de acidente por transporte dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 46,2% em Natal a 14,5% em Porto Alegre. Entre os homens, a maior prevalência foi em Natal (51,4%); e a menor, em Porto Alegre (16,7%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Boa Vista (41,5%); e a menor, em Porto Alegre (11,4%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por acidentes de transporte e sexo em todas as capitais e no Distrito Federal, exceto em Boa Vista e em Porto Velho. (Tabela 14).

Em todas as capitais e no Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por acidentes de transporte e a faixa etária dos indivíduos. As maiores prevalências foram observadas entre os indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos (Tabela 15).

**Tabela 14** Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	4.041	24,8	-	2.589	27,4	-	1.452	20,3	-	0,000
Boa Vista	1.764	42,1	4,6	1.171	42,4	5,1	593	41,5	6,6	0,756
Macapá*	2.929	25,0	-	1.883	26,6	-	1.046	22,0	-	0,000
Palmas	1.335	32,7	6,2	924	34,3	6,0	411	29,0	9,6	0,037
Porto Velho	952	42,1	6,0	645	42,7	6,6	307	40,8	8,2	0,604
Rio Branco*	1.412	40,0	-	983	42,6	-	429	34,0	-	0,000
Aracaju	1.829	38,6	5,0	1.257	43,8	4,8	572	27,3	6,9	0,000
Fortaleza	2.754	34,4	4,8	1.739	40,4	4,7	1.015	24,2	7,6	0,000
João Pessoa	1.951	33,5	5,0	1.281	38,9	5,3	670	23,0	9,0	0,000
Maceió	791	36,8	7,0	541	42,7	7,9	250	23,7	12,5	0,000
Natal*	1.410	46,2	-	1.013	51,4	-	397	33,0	-	0,000
Recife	918	27,5	7,9	585	35,3	9,2	333	14,1	11,4	0,000
Salvador	950	21,9	8,4	615	25,5	8,9	335	15,4	11,6	0,000
São Luís	1.567	30,2	6,3	1.005	35,0	6,5	562	21,8	8,5	0,000
Teresina	1.826	42,3	7,5	1.232	45,9	8,1	594	34,3	8,8	0,002
Campo Grande*	1.961	39,5	-	1.314	40,8	-	647	36,8	-	0,000
Cuiabá	674	38,8	5,2	447	41,9	6,0	227	32,3	7,7	0,000
Distrito Federal	1.813	29,8	5,6	1.187	32,3	5,8	626	25,1	8,1	0,001
Goiânia	1.059	36,1	5,8	721	38,3	6,0	338	31,3	10,3	0,041
Belo Horizonte	1.397	26,5	5,7	860	32,2	5,2	537	17,4	9,1	0,000
Rio de Janeiro	2.116	19,3	6,8	1.222	21,4	8,1	894	16,4	9,7	0,020
Vitória	1.898	21,7	6,4	1.243	23,9	7,4	655	17,2	9,6	0,000
Curitiba	1.697	25,3	5,2	1.101	27,1	6,6	596	22,0	7,1	0,032
Florianópolis*	1.934	24,0	-	1.244	27,4	-	690	17,9	-	0,000
Porto Alegre	1.901	14,5	7,0	1.102	16,7	8,0	799	11,4	11,2	0,000

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).  
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 15** Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)																		p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais						
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)				
Belém*	778	9,7	-	689	22,3	-	1.470	36,0	-	735	24,6	-	341	15,4	-	0,000			
Boa Vista	435	11,5	15,8	360	32,8	9,5	643	57,6	4,0	242	42,0	8,7	75	35,9	15,1	0,000			
Macapá*	557	9,5	-	504	23,8	-	1.213	35,2	-	496	22,6	-	153	11,8	-	0,000			
Palmas	223	13,3	16,1	253	33,9	9,5	617	41,3	7,7	174	31,6	12,3	68	17,9	26,8	0,000			
Porto Velho	224	14,4	16,7	172	33,7	11,9	389	57,6	6,0	134	42,4	10,9	30	34,0	24,1	0,000			
Rio Branco*	189	22,8	-	275	31,3	-	608	51,3	-	249	40,6	-	87	24,1	-	0,000			
Aracaju	225	14,7	13,7	313	39,3	9,6	801	48,1	4,9	320	36,9	8,6	132	19,5	15,5	0,000			
Fortaleza	428	16,3	10,3	468	35,5	8,4	1.080	48,2	4,9	514	30,4	7,5	261	14,9	18,8	0,000			
João Pessoa	322	9,0	18,9	358	28,3	10,7	756	52,4	4,9	356	30,3	8,1	158	12,5	20,4	0,000			
Maceió	136	7,2	40,3	138	35,5	16,3	322	51,3	7,4	131	35,8	14,4	52	21,9	28,7	0,000			
Natal*	139	10,8	-	209	49,8	-	643	57,9	-	276	45,3	-	140	23,6	-	0,000			
Recife	175	9,1	25,3	177	23,6	23,3	312	43,7	10,2	166	28,9	9,8	87	12,2	31,8	0,000			
Salvador	169	4,0	42,6	145	19,8	14,7	340	33,1	11,4	203	24,7	13,2	90	11,0	33,5	0,000			
São Luís	251	11,5	12,3	255	25,3	14,1	646	41,5	5,5	292	35,0	8,4	122	9,2	28,2	0,000			
Teresina	321	19,8	12,2	305	41,4	10,2	733	55,9	7,4	321	41,1	10,4	146	21,0	20,3	0,000			
Campo Grande*	267	11,6	-	329	35,0	-	851	53,7	-	353	39,0	-	159	19,6	-	0,000			
Cuiabá	109	14,0	25,6	106	34,0	13,6	305	50,6	6,6	122	36,3	13,2	32	26,9	33,0	0,000			
Distrito Federal	327	10,7	18,6	282	26,6	11,7	768	39,2	6,6	315	30,4	8,8	116	24,2	18,4	0,000			
Goiânia	166	16,3	20,0	190	34,2	13,9	418	50,5	6,5	210	33,9	9,4	75	10,6	33,7	0,000			
Belo Horizonte	203	8,7	28,2	231	25,7	15,0	571	38,1	5,9	290	24,5	7,7	100	3,4	52,5	0,000			
Rio de Janeiro	279	7,4	24,2	395	17,0	15,2	741	24,8	9,5	476	22,3	8,8	220	13,5	15,6	0,000			
Vitória	508	14,2	9,3	488	22,3	10,8	490	30,8	10,5	270	22,2	14,2	142	15,2	21,3	0,000			
Curitiba	150	9,5	35,2	341	24,8	9,5	702	33,7	6,7	325	23,6	12,8	179	9,7	22,3	0,000			
Florianópolis*	171	8,8	-	335	20,8	-	906	31,2	-	395	21,3	-	123	13,0	-	0,000			
Porto Alegre	291	6,2	30,1	338	13,2	10,0	645	24,9	7,0	414	10,3	10,2	212	4,0	40,7	0,000			

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

### 2.3.3 Proporção de atendimentos por quedas

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de acidente por queda dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 45,6% em Salvador a 20,5% em Porto Velho. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (38,7%); e a menor, em Teresina (17,6%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Salvador (58,0%); e a menor, em Porto Velho (23,3%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por quedas e sexo no Distrito Federal e na maioria das capitais, exceto em Boa Vista, em Palmas, em Porto Velho e em Cuiabá (Tabela 16).

Para todas as capitais e para o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por quedas e a faixa etária dos indivíduos. Para a maioria das capitais, observaram-se prevalências elevadas de atendimentos por quedas entre os indivíduos na faixa etária de 60 e mais anos. Em Belém, em Boa Vista, em Macapá, em Porto Velho e no Distrito Federal, as maiores prevalências foram encontradas entre as crianças menores de 10 anos idade (Tabela 17).

**Tabela 16** Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	4.041	39,8	-	2.589	34,0	-	1.452	50,1	-	0,000
Boa Vista	1.764	21,6	5,4	1.171	20,7	6,7	593	23,5	8,1	0,229
Macapá*	2.929	37,2	-	1.883	34,0	-	1.046	43,1	-	0,000
Palmas	1.335	24,6	5,3	924	22,8	6,2	411	28,6	9,7	0,066
Porto Velho	952	20,5	7,3	645	19,2	8,5	307	23,3	12,5	0,217
Rio Branco*	1.412	28,0	-	983	23,7	-	429	38,0	-	0,000
Aracaju	1.829	26,2	4,8	1.257	22,4	6,0	572	34,5	6,1	0,000
Fortaleza	2.754	32,1	3,3	1.739	27,4	4,4	1015	40,1	4,2	0,000
João Pessoa	1.951	33,3	2,9	1.281	27,2	4,0	670	45,0	4,1	0,000
Maceió	791	36,9	5,4	541	32,0	7,9	250	47,5	6,1	0,000
Natal*	1.410	31,3	-	1.013	25,6	-	397	45,8	-	0,000
Recife	918	35,5	4,8	585	31,5	5,8	333	42,5	6,8	0,000
Salvador	950	45,6	4,0	615	38,7	5,4	335	58,0	5,2	0,000
São Luís	1.567	39,1	3,5	1.005	31,4	5,7	562	52,7	3,4	0,000
Teresina	1.826	23,1	5,8	1.232	17,6	9,7	594	35,4	6,6	0,000
Campo Grande*	1.961	26,4	-	1.314	23,8	-	647	31,9	-	0,000
Cuiabá	674	27,9	6,1	447	25,6	7,4	227	32,6	10,6	0,081
Distrito Federal	1.813	35,0	4,4	1.187	30,5	5,3	626	43,5	5,7	0,000
Goiânia	1.059	29,9	5,5	721	26,2	7,2	338	38,0	6,9	0,000
Belo Horizonte	1.397	31,8	5,4	860	26,2	6,5	537	40,7	6,1	0,000
Rio de Janeiro	2.116	42,8	3,1	1.222	35,9	4,6	894	52,2	3,2	0,000
Vitória	1.898	39,5	3,9	1.243	34,4	5,3	655	49,7	5,0	0,000
Curitiba	1.697	36,2	2,9	1.101	31,5	5,6	596	44,9	4,6	0,000
Florianópolis*	1.934	32,9	-	1.244	27,4	-	690	42,9	-	0,000
Porto Alegre	1.901	37,6	4,7	1.102	32,5	4,8	799	44,6	5,1	0,000

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 17** Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capitais	Faixa etária (anos)																		p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais						
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)				
Belém*	778	60,4	-	689	38,3	-	1.470	25,8	-	735	38,5	-	341	58,6	-	0,000			
Boa Vista	435	40,7	5,4	360	25,3	11,5	643	12,2	9,7	242	18,1	15,8	75	40,5	12,6	0,000			
Macapá*	557	57,6	-	504	37,7	-	1.213	25,6	-	496	37,1	-	153	54,2	-	0,000			
Palmas	223	48,2	8,0	253	19,0	11,7	617	15,4	9,3	174	24,3	12,4	68	50,0	14,6	0,000			
Porto Velho	224	43,0	8,6	172	22,2	14,6	389	10,0	14,0	134	16,6	20,5	30	42,5	17,4	0,000			
Rio Branco*	189	50,8	-	275	28,0	-	608	17,3	-	249	27,3	-	87	56,3	-	0,000			
Aracaju	225	42,3	8,4	313	27,4	9,8	801	16,0	8,1	320	29,6	9,6	132	49,2	8,1	0,000			
Fortaleza	428	50,3	4,9	468	28,6	6,5	1.080	17,9	8,9	514	31,3	5,8	261	66,5	4,8	0,000			
João Pessoa	322	55,9	4,5	358	28,4	8,4	756	18,2	8,7	356	33,7	7,8	158	67,5	4,9	0,000			
Maceió	136	56,8	8,7	138	37,6	11,5	322	23,5	14,0	131	38,6	9,1	52	62,0	12,9	0,000			
Natal*	139	64,7	-	209	29,7	-	643	17,6	-	276	30,8	-	140	65,0	-	0,000			
Recife	175	56,6	5,3	177	35,6	11,1	312	18,7	13,0	166	29,5	11,7	87	63,7	8,8	0,000			
Salvador	169	64,0	6,9	145	35,5	12,8	340	29,6	9,1	203	48,2	8,2	90	79,4	5,6	0,000			
São Luís	251	57,1	6,1	255	41,9	9,7	646	27,6	5,5	292	35,0	7,4	122	65,6	7,0	0,000			
Teresina	321	41,4	6,7	305	22,9	14,0	733	10,2	12,8	321	20,9	15,7	146	57,9	8,9	0,000			
Campo Grande*	267	43,4	-	329	27,1	-	851	15,7	-	353	26,5	-	159	55,0	-	0,000			
Cuiabá	109	40,3	13,5	106	30,6	19,5	305	18,2	9,3	122	34,5	15,5	32	48,4	19,5	0,001			
Distrito Federal	327	56,5	5,2	282	36,9	7,9	768	24,0	6,8	315	33,0	9,0	116	50,0	8,6	0,000			
Goiânia	166	58,0	7,3	190	30,0	15,2	418	14,6	12,1	210	28,2	10,6	75	58,1	9,6	0,000			
Belo Horizonte	203	47,2	9,7	231	27,1	11,0	571	20,5	7,1	290	32,4	11,2	100	72,2	7,4	0,000			
Rio de Janeiro	279	54,5	4,6	395	44,0	7,4	741	31,6	6,1	476	41,3	4,7	220	66,0	4,6	0,000			
Vitória	508	51,7	5,5	488	35,8	8,9	490	24,6	7,0	270	35,8	8,6	142	66,7	5,5	0,000			
Curitiba	150	57,5	7,9	341	35,1	6,5	702	22,3	7,8	325	40,8	7,5	179	66,5	4,9	0,000			
Florianópolis*	171	48,8	-	335	30,7	-	906	26,2	-	395	33,5	-	123	61,0	-	0,000			
Porto Alegre	291	49,4	3,5	338	40,5	9,5	645	22,4	8,4	414	39,6	6,6	212	59,2	6,4	0,000			

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

### 2.3.4 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência

A proporção de atendimentos devido a acidente por queda ocorrido na residência dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 26,2% em Salvador a 11,6% em Boa Vista. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (20,7%); e a menor, em Campo Grande (8,5%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em São Luís (39,6%); e a menor, em Boa Vista (15,6%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por quedas ocorridas na residência e sexo em todas as capitais e no Distrito Federal (Tabela 18).

Para todas as capitais e para o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por quedas ocorridas na residência e a faixa etária dos indivíduos. Na maioria das capitais e no Distrito Federal, as maiores prevalências foram entre os indivíduos com mais de 60 anos (Tabela 19).

**Tabela 18** Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	4.041	25,7	-	2.589	19,6	-	1.452	36,5	-	0,000
Boa Vista	1.764	11,6	6,0	1.171	9,6	8,6	593	15,6	8,8	0,000
Macapá*	2.929	23,4	-	1.883	18,5	-	1.046	32,1	-	0,000
Palmas	1.335	13,6	7,8	924	10,0	10,2	411	21,6	11,4	0,000
Porto Velho	952	13,8	8,7	645	11,9	11,9	307	18,0	13,8	0,000
Rio Branco*	1.412	17,4	-	983	12,2	-	429	29,4	-	0,000
Aracaju	1.829	14,4	6,0	1.257	10,1	7,3	572	23,8	7,7	0,000
Fortaleza	2.754	19,3	3,5	1.739	14,1	6,5	1.015	28,1	4,1	0,000
João Pessoa	1.951	21,1	4,7	1.281	15,2	6,9	670	32,5	5,6	0,000
Maceió	791	17,5	8,3	541	11,6	11,4	250	30,3	10,8	0,000
Natal*	1.410	17,0	-	1.013	10,7	-	397	33,2	-	0,000
Recife	918	17,8	7,1	585	14,6	9,5	333	23,4	9,0	0,000
Salvador	950	26,2	6,6	615	20,7	7,9	335	36,0	8,4	0,000
São Luís	1.567	24,3	4,7	1.005	15,7	7,4	562	39,6	4,8	0,000
Teresina	1.826	14,3	6,7	1.232	9,6	12,5	594	24,6	7,6	0,000
Campo Grande*	1.961	11,6	-	1.314	8,5	-	647	18,1	-	0,000
Cuiabá	674	14,9	9,3	447	12,3	13,0	227	20,2	14,4	0,000
Distrito Federal	1.813	17,0	6,3	1.187	12,6	9,3	626	25,4	6,3	0,000
Goiânia	1.059	17,2	7,1	721	11,9	10,4	338	28,8	8,2	0,000
Belo Horizonte	1.397	18,1	6,7	860	12,8	7,6	537	26,5	8,2	0,000
Rio de Janeiro	2.116	21,4	4,8	1.222	15,9	6,7	894	28,7	5,3	0,000
Vitória	1.898	19,7	5,4	1.243	16,4	7,8	655	26,2	9,2	0,000
Curitiba	1.697	17,8	5,7	1.101	13,9	8,3	596	24,9	5,8	0,000
Florianópolis*	1.934	14,4	-	1.244	9,7	-	690	22,7	-	0,000
Porto Alegre	1.901	20,5	6,9	1.102	16,6	10,1	799	26,0	5,8	0,000

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 19** Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)																		p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais						
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)				
Belém*	778	47,7	-	689	16,1	-	1.470	14,2	-	735	26,1	-	341	42,8	-	0,000			
Boa Vista	435	31,5	6,2	360	7,4	25,3	643	5,3	13,6	242	8,3	19,5	75	33,0	15,3	0,000			
Macapá*	557	46,7	-	504	16,5	-	1.213	12,6	-	496	24,6	-	153	41,8	-	0,000			
Palmas	223	33,3	10,9	253	6,8	21,2	617	7,2	13,4	174	13,2	18,7	68	31,6	17,5	0,000			
Porto Velho	224	36,5	10,6	172	11,5	20,5	389	4,9	22,5	134	11,9	24,2	30	32,0	22,0	0,000			
Rio Branco*	189	42,3	-	275	10,2	-	608	8,7	-	249	18,9	-	87	43,7	-	0,000			
Araçáju	225	32,0	10,3	313	7,4	19,3	801	7,1	12,9	320	18,9	12,0	132	34,4	9,5	0,000			
Fortaleza	428	35,6	6,5	468	10,1	12,3	1.080	9,1	10,9	514	16,5	9,6	261	54,0	5,7	0,000			
João Pessoa	322	44,0	5,8	358	9,2	14,3	756	9,7	14,1	356	20,7	11,4	158	54,6	6,3	0,000			
Maceió	136	35,5	13,5	138	5,0	36,0	322	9,1	19,7	131	21,1	18,8	52	50,4	17,8	0,000			
Natal*	139	47,5	-	209	9,6	-	643	6,1	-	276	17,4	-	140	47,9	-	0,000			
Recife	175	39,4	8,3	177	8,3	27,6	312	8,3	21,2	166	12,2	21,6	87	37,3	13,0	0,000			
Salvador	169	50,3	9,8	145	9,3	29,6	340	14,1	15,0	203	21,7	14,2	90	61,8	9,7	0,000			
São Luís	251	44,8	7,2	255	18,7	13,2	646	14,9	10,6	292	20,6	10,4	122	51,2	7,7	0,000			
Teresina	321	29,8	8,4	305	8,7	19,2	733	4,9	19,0	321	15,6	15,9	146	40,5	13,2	0,000			
Campo Grande*	267	25,3	-	329	7,7	-	851	4,3	-	353	10,4	-	159	38,7	-	0,000			
Cuiabá	109	27,9	15,9	106	12,9	32,5	305	6,9	21,4	122	19,2	16,6	32	41,6	27,8	0,000			
Distrito Federal	327	40,6	6,6	282	9,6	20,0	768	8,2	10,5	315	14,6	10,8	116	34,5	14,7	0,000			
Goiânia	166	42,0	9,4	190	10,7	24,9	418	5,6	20,3	210	15,6	17,3	75	47,9	9,3	0,000			
Belo Horizonte	203	30,7	10,9	231	9,7	16,3	571	11,2	7,3	290	17,2	19,5	100	49,8	15,2	0,000			
Rio de Janeiro	279	29,7	8,0	395	12,7	12,3	741	14,4	10,6	476	23,0	8,1	220	45,8	7,6	0,000			
Vitória	508	31,7	8,4	488	11,1	13,5	490	8,2	14,0	270	20,8	12,0	142	46,2	10,1	0,000			
Curitiba	150	42,9	13,2	341	11,2	13,8	702	7,2	13,3	325	19,6	12,2	179	47,5	7,6	0,000			
Florianópolis*	171	28,0	-	335	8,2	-	906	9,3	-	395	15,2	-	123	44,0	-	0,000			
Porto Alegre	291	34,7	8,0	338	15,0	12,3	645	8,0	15,0	414	23,1	10,1	212	42,8	7,4	0,000			

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

### 2.3.5 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública

A proporção de atendimentos devido a acidente por queda ocorrido na via pública dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 10,8% em Salvador a 1,4% em Porto Velho. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (8,4%); e a menor, em Porto Velho (1,1%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Salvador (15,2%); e a menor, em Boa Vista (1,6%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por quedas ocorridas na via pública e sexo nas seguintes capitais: Belém, Aracaju, João Pessoa, Recife, Salvador, Teresina, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória, Florianópolis e Porto Alegre (Tabela 20).

Para a maioria das capitais e para o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por quedas ocorridas na via pública e a faixa etária dos indivíduos cujas maiores prevalências foram observadas entre os indivíduos com mais de 60 anos (Tabela 21).

**Tabela 20** Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Municípios	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	4.041	5,9	-	2.589	5,0	-	1.452	7,5	-	0,002
Boa Vista	1.764	1,7	26,7	1.171	1,7	23,7	593	1,6	44,4	0,847
Macapá*	2.929	4,1	-	1.883	3,6	-	1.046	5,0	-	0,101
Palmas	1.335	2,4	17,5	924	2,7	18,3	411	1,8	34,8	0,257
Porto Velho	952	1,4	33,4	645	1,1	35,2	307	1,9	49,2	0,301
Rio Branco*	1.412	2,3	-	983	1,9	-	429	3,0	-	0,195
Aracaju	1.829	4,7	13,3	1.257	4,0	14,6	572	6,2	19,1	0,032
Fortaleza	2.754	5,2	8,9	1.739	4,6	12,7	1.015	6,2	13,8	0,141
João Pessoa	1.951	4,8	9,3	1.281	4,1	12,0	670	6,3	11,7	0,005
Maceió	791	8,7	13,6	541	8,0	15,8	250	10,2	20,0	0,307
Natal*	1.410	6,2	-	1.013	6,1	-	397	6,3	-	0,916
Recife	918	7,9	11,6	585	6,5	14,2	333	10,3	12,4	0,002
Salvador	950	10,8	15,4	615	8,4	17,6	335	15,2	19,9	0,009
São Luís	1.567	5,4	13,7	1.005	5,1	16,8	562	6,0	18,8	0,478
Teresina	1.826	3,5	15,3	1.232	2,3	23,9	594	6,0	16,2	0,001
Campo Grande*	1.961	5,4	-	1.314	5,1	-	647	6,0	-	0,486
Cuiabá	674	3,0	19,9	447	3,3	24,6	227	2,3	41,0	0,508
Distrito Federal	1.813	4,4	12,4	1.187	3,8	16,8	626	5,6	16,3	0,083
Goiânia	1.059	2,7	22,3	721	2,6	24,1	338	3,0	33,1	0,678
Belo Horizonte	1.397	5,4	10,7	860	4,5	14,0	537	7,0	15,8	0,034
Rio de Janeiro	2.116	8,2	6,3	1.222	5,8	11,8	894	11,4	8,3	0,000
Vitória	1.898	6,6	9,6	1.243	5,1	15,2	655	9,5	12,9	0,003
Curitiba	1.697	6,1	9,0	1.101	5,2	14,3	596	7,8	15,8	0,096
Florianópolis*	1.934	4,3	-	1.244	2,8	-	690	7,1	-	0,000
Porto Alegre	1.901	5,6	10,6	1.102	3,3	21,5	799	8,7	13,2	0,002

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 21** Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)																		p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais						
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)				
Belém*	778	6,9	-	689	6,7	-	1.470	3,6	-	735	6,4	-	341	10,6	-	0,000			
Boa Vista	435	0,7	58,5	360	1,1	47,6	643	1,3	50,0	242	3,6	36,2	75	4,5	54,4	0,032			
Macapá*	557	4,3	-	504	4,8	-	1.213	3,2	-	496	5,0	-	153	5,2	-	0,389			
Palmas	223	2,7	38,2	253	1,5	60,3	617	1,6	35,3	174	3,9	36,1	68	7,6	38,5	0,029			
Porto Velho	224	1,7	72,2	172	2,5	49,0	389	0,5	71,7	134	0,7	100,6	30	6,9	70,1	0,061			
Rio Branco*	189	0,0	-	275	2,9	-	608	2,0	-	249	3,2	-	87	4,6	-	0,070			
Araçaju	225	3,2	34,5	313	5,4	21,6	801	3,2	20,0	320	5,5	26,2	132	11,2	27,6	0,001			
Fortaleza	428	5,4	21,6	468	5,9	16,5	1.080	2,3	20,6	514	7,8	13,7	261	10,1	21,3	0,000			
João Pessoa	322	3,3	27,2	358	4,1	27,6	756	3,6	16,3	356	7,1	18,0	158	10,3	20,5	0,001			
Maceió	136	10,3	23,9	138	11,9	28,4	322	5,9	40,4	131	10,2	26,8	52	9,4	56,1	0,486			
Natal*	139	7,2	-	209	7,2	-	643	5,0	-	276	5,4	-	140	10,7	-	0,099			
Recife	175	7,4	26,0	177	7,1	30,6	312	4,3	31,7	166	10,5	23,4	87	19,2	25,2	0,003			
Salvador	169	8,1	32,1	145	15,6	28,9	340	6,5	29,6	203	15,6	17,8	90	13,0	38,8	0,045			
São Luís	251	4,4	28,4	255	6,0	33,5	646	4,3	22,9	292	7,1	26,6	122	8,8	33,8	0,307			
Teresina	321	4,8	28,4	305	5,5	31,1	733	0,7	41,5	321	0,8	37,1	146	16,5	17,3	0,000			
Campo Grande*	267	4,9	-	329	6,0	-	851	4,2	-	353	5,9	-	159	10,3	-	0,094			
Cuiabá	109	3,4	58,9	106	2,1	62,4	305	2,3	35,8	122	4,3	43,3	32	5,5	72,6	0,660			
Distrito Federal	327	2,4	40,6	282	3,9	26,2	768	3,8	20,2	315	7,3	23,6	116	7,8	35,0	0,028			
Goiania	166	2,6	47,3	190	2,9	42,3	418	0,8	48,3	210	5,4	31,6	75	5,7	61,5	0,024			
Belo Horizonte	203	1,1	47,5	231	3,8	41,3	571	3,8	17,8	290	9,0	13,8	100	16,3	22,5	0,000			
Rio de Janeiro	279	8,8	24,4	395	6,9	18,7	741	7,2	14,6	476	7,8	16,1	220	13,6	18,0	0,113			
Vitória	508	6,1	14,9	488	6,6	18,0	490	5,5	20,2	270	5,0	28,8	142	15,7	18,2	0,001			
Curitiba	150	0,7	100,2	341	6,9	19,7	702	4,4	19,5	325	9,2	21,3	179	9,9	19,8	0,003			
Florianópolis*	171	3,0	-	335	4,2	-	906	3,9	-	395	5,3	-	123	7,1	-	0,421			
Porto Alegre	291	3,9	26,8	338	7,6	22,5	645	2,2	21,4	414	7,0	23,7	212	12,5	17,8	0,000			

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

### 2.3.6 Proporção de atendimentos por queimaduras

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de acidente por queimadura dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 4,8% em Fortaleza a 0,7% em Belém. Entre os homens, a maior prevalência foi em Campo Grande (4,0%); e a menor, em Belém (0,7%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Fortaleza (7,3%); e a menor, no Rio de Janeiro (0,4%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por queimaduras e sexo nas seguintes capitais: Macapá, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e no Distrito Federal (Tabela 22).

Para nove capitais e o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por queimaduras e a faixa etária dos indivíduos. Em Rio Branco, em Aracaju, em Fortaleza, em João Pessoa, no Recife, em Campo Grande, em Vitória e no Distrito Federal, as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de zero a 9 anos, enquanto em Palmas, o grupo de 40 a 59 anos apresentou a maior prevalência (Tabela 23).

**Tabela 22** Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	4.041	0,7	-	2.589	0,7	-	1.452	0,7	-	0,985
Boa Vista	1.764	1,1	24,5	1.171	1,0	32,9	593	1,4	37,2	0,566
Macapá*	2.929	0,9	-	1.883	0,7	-	1.046	1,3	-	0,048
Palmas	1.335	2,8	17,3	924	2,5	20,3	411	3,6	25,6	0,202
Porto Velho	952	2,2	23,8	645	2,0	25,0	307	2,7	41,4	0,501
Rio Branco*	1.412	1,3	-	983	1,0	-	429	1,9	-	0,164
Aracaju	1.829	1,7	17,1	1.257	1,6	21,4	572	2,2	28,0	0,335
Fortaleza	2.754	4,8	10,3	1.739	3,4	14,0	1.015	7,3	13,7	0,000
João Pessoa	1.951	1,8	15,7	1.281	1,4	21,3	670	2,5	21,1	0,044
Maceió	791	2,8	30,9	541	2,6	36,7	250	3,1	40,5	0,739
Natal*	1.410	3,2	-	1.013	2,5	-	397	5,0	-	0,049
Recife	918	3,8	15,1	585	2,5	25,9	333	6,0	22,0	0,021
Salvador	950	3,2	16,4	615	2,5	25,6	335	4,4	25,8	0,155
São Luís	1.567	1,0	25,5	1.005	1,0	36,1	562	1,1	40,1	0,837
Teresina	1.826	1,3	20,3	1.232	1,2	26,2	594	1,4	32,2	0,736
Campo Grande*	1.961	3,9	-	1.314	4,0	15,8	647	3,6	20,0	0,678
Cuiabá	674	3,2	21,2	447	2,8	22,7	227	3,8	38,3	0,498
Distrito Federal	1.813	1,9	20,1	1.187	2,4	20,4	626	1,1	34,5	0,023
Goiânia	1.059	0,8	41,2	721	1,0	36,7	338	0,6	67,3	0,334
Belo Horizonte	1.397	3,7	18,6	860	3,0	19,2	537	4,7	22,1	0,039
Rio de Janeiro	2.116	1,2	22,2	1.222	1,7	26,8	894	0,4	53,2	0,027
Vitória	1.898	2,1	17,6	1.243	1,8	20,2	655	2,7	27,7	0,217
Curitiba	1.697	1,9	23,7	1.101	1,6	31,2	596	2,3	24,7	0,273
Florianópolis*	1.934	2,0	-	1.244	1,5	-	690	2,9	-	0,088
Porto Alegre	1.901	1,6	18,1	1.102	1,1	39,4	799	2,2	19,8	0,171

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 23** Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)																		p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais						
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)				
Belém*	778	1,0	-	689	0,3	-	1.470	0,8	-	735	0,5	-	341	0,8	-	0,511			
Boa Vista	435	0,9	45,0	360	1,2	51,5	643	0,8	42,8	242	1,9	47,7	75	2,2	68,3	0,472			
Macapá*	557	1,4	-	504	1,0	-	1.213	0,9	-	496	0,4	-	153	0,7	-	0,531			
Palmas	223	4,0	32,1	253	0,0	-	617	3,0	23,4	174	5,0	31,8	68	3,0	68,0	0,021			
Porto Velho	224	1,3	59,4	172	0,7	101,4	389	2,3	33,4	134	5,2	35,0	30	0,0	-	0,071			
Rio Branco*	189	3,7	-	275	0,7	-	608	1,0	-	249	1,2	-	87	0,0	-	0,026			
Araçaju	225	4,2	29,8	313	1,6	42,9	801	1,8	26,8	320	0,6	72,2	132	0,8	98,4	0,040			
Fortaleza	428	7,8	22,1	468	4,1	22,3	1.080	4,3	16,2	514	5,1	17,4	261	3,1	30,1	0,040			
João Pessoa	322	4,1	27,4	358	1,6	40,3	756	0,9	35,5	356	2,2	31,1	158	0,7	97,6	0,007			
Maceió	136	6,4	37,5	138	1,7	65,6	322	3,1	39,1	131	1,1	79,0	52	0,0	-	0,082			
Natal*	139	5,0	-	209	1,9	-	643	3,1	-	276	3,3	-	140	3,6	-	0,566			
Recife	175	8,4	19,0	177	0,4	99,2	312	3,2	28,3	166	3,5	57,8	87	3,0	63,9	0,010			
Salvador	169	4,4	40,8	145	2,5	42,4	340	4,0	23,3	203	2,0	40,3	90	1,9	53,8	0,403			
São Luís	251	1,5	45,3	255	1,1	58,6	646	1,0	36,5	292	1,0	57,3	122	0,0	-	0,660			
Teresina	321	0,9	70,5	305	0,9	60,0	733	0,4	55,3	321	2,9	31,0	146	3,4	44,6	0,007			
Campo Grande*	267	5,6	-	329	4,0	-	851	4,6	-	353	1,6	-	159	1,4	-	0,041			
Cuiabá	109	4,8	46,8	106	2,1	53,2	305	3,4	34,5	122	2,8	58,9	32	0,0	-	0,683			
Distrito Federal	327	1,5	41,1	282	0,3	99,9	768	2,0	27,9	315	4,5	30,1	116	0,0	-	0,007			
Goiânia	166	1,9	50,7	190	0,6	100,8	418	0,7	46,6	210	0,8	72,7	75	0,0	-	0,449			
Belo Horizonte	203	3,1	30,7	231	4,3	35,2	571	4,0	18,7	290	4,0	42,2	100	1,3	102,9	0,663			
Rio de Janeiro	279	0,9	100,9	395	0,6	74,4	741	2,0	27,3	476	0,5	54,3	220	1,2	51,2	0,241			
Vitória	508	4,3	26,3	488	1,8	26,5	490	1,5	40,7	270	0,4	97,7	142	0,0	-	0,003			
Curitiba	150	4,0	39,2	341	1,2	44,3	702	1,7	29,7	325	1,8	30,4	179	2,3	39,9	0,119			
Florianópolis*	171	0,5	-	335	3,9	-	906	1,7	-	395	2,5	-	123	0,0	-	0,052			
Porto Alegre	291	1,6	36,0	338	0,4	94,2	645	1,8	25,3	414	2,4	35,6	212	0,9	84,0	0,247			

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

### 2.3.7 Proporção de atendimentos por outros acidentes

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de outros acidentes (cortes com objetos perfurocortantes, queda de objetos sobre pessoa, envenenamento acidental, sufocação, dentre outros) dividido pelo total de atendimentos por acidentes, em serviços sentinelas de urgência e emergência, variou de 46,4% em Porto Alegre a 19,3% em Natal. Entre os homens, a maior prevalência foi em Porto Alegre (49,6%); e a menor, em Natal (20,5%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Porto Alegre (41,9%); e a menor, em Natal (16,1%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por outros acidentes e sexo nas seguintes capitais: Belém, Boa Vista, Macapá, Rio Branco, Aracaju, Salvador, São Luís, Rio de Janeiro, Vitória, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre (Tabela 24).

Para a maioria das capitais, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por outros acidentes e a faixa etária dos indivíduos. Na maioria das capitais, as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de zero a 9 anos (Tabela 25).

**Tabela 24** Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	4.041	34,7	-	2.589	37,9	-	1.452	28,9	-	0,000
Boa Vista	1.764	35,1	4,4	1.171	35,8	5,3	593	33,7	6,1	0,000
Macapá*	2.929	36,9	-	1.883	38,7	-	1.046	33,6	-	0,000
Palmas	1.335	39,9	4,0	924	40,4	5,0	411	38,8	7,3	0,649
Porto Velho	952	35,2	6,0	645	36,1	7,0	307	33,2	8,6	0,394
Rio Branco*	1.412	30,7	-	983	32,7	-	429	26,1	-	0,009
Aracaju	1.829	33,4	5,0	1.257	32,3	6,2	572	36,0	6,5	0,000
Fortaleza	2.754	28,6	4,3	1.739	28,8	5,8	1.015	28,4	6,2	0,864
João Pessoa	1.951	31,4	4,2	1.281	32,5	4,7	670	29,5	6,7	0,203
Maceió	791	23,6	8,7	541	22,7	9,1	250	25,6	12,1	0,304
Natal*	1.410	19,3	-	1.013	20,5	-	397	16,1	-	0,090
Recife	918	33,2	5,3	585	30,7	8,8	333	37,5	7,5	0,129
Salvador	950	29,3	6,6	615	33,3	8,2	335	22,2	11,0	0,000
São Luís	1.567	29,7	5,5	1.005	32,7	6,5	562	24,4	5,9	0,000
Teresina	1.826	33,3	6,1	1.232	35,3	8,0	594	28,8	8,5	0,098
Campo Grande*	1.961	30,2	-	1.314	31,4	-	647	27,7	-	0,109
Cuiabá	674	30,2	6,4	447	29,7	8,5	227	31,3	11,4	0,725
Distrito Federal	1.813	33,2	5,3	1.187	34,8	5,2	626	30,3	8,3	0,059
Goiânia	1.059	33,1	5,8	721	34,5	6,3	338	30,1	8,4	0,110
Belo Horizonte	1.397	38,0	5,0	860	38,5	5,0	537	37,2	6,6	0,484
Rio de Janeiro	2.116	36,8	3,4	1.222	41,1	4,1	894	31,0	5,5	0,000
Vitória	1.898	36,7	5,2	1.243	39,9	5,5	655	30,3	9,7	0,005
Curitiba	1.697	36,6	3,9	1.101	39,8	5,3	596	30,8	6,2	0,000
Florianópolis*	1.934	41,0	-	1.244	43,7	-	690	36,3	-	0,000
Porto Alegre	1.901	46,4	3,7	1.102	49,6	3,0	799	41,9	6,1	0,000

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 25** Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)																		p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais						
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)				
Belém*	778	28,9	-	689	39,1	-	1.470	37,4	-	735	36,4	-	341	25,2	-	0,000			
Boa Vista	435	46,9	5,3	360	40,7	6,5	643	29,3	6,3	242	38,0	10,4	75	21,4	18,8	0,000			
Macapá*	557	31,4	-	504	37,5	-	1.213	38,3	-	496	39,9	-	153	33,3	-	0,028			
Palmas	223	34,5	9,6	253	47,1	7,2	617	40,3	7,0	174	39,1	10,0	68	29,2	20,8	0,061			
Porto Velho	224	41,3	8,6	172	43,5	9,2	389	30,1	10,3	134	35,8	11,6	30	23,5	36,6	0,020			
Rio Branco*	189	22,8	-	275	40,0	-	608	30,4	-	249	30,9	-	87	19,5	-	0,000			
Aracaju	225	38,8	8,7	313	31,7	10,3	801	34,1	6,0	320	32,9	7,9	132	30,5	13,3	0,390			
Fortaleza	428	25,6	10,0	468	31,8	7,1	1.080	29,7	6,4	514	33,2	6,5	261	15,5	13,1	0,000			
João Pessoa	322	31,0	7,1	358	41,7	7,3	756	28,5	6,9	356	33,8	9,4	158	19,3	15,7	0,000			
Maceió	136	29,6	16,5	138	25,2	16,9	322	22,1	12,6	131	24,4	17,6	52	16,1	23,6	0,366			
Natal*	139	19,4	-	209	18,7	-	643	21,5	-	276	20,7	-	140	7,9	-	0,002			
Recife	175	25,8	14,2	177	40,4	9,8	312	34,3	8,8	166	38,0	8,9	87	21,0	20,3	0,012			
Salvador	169	27,6	12,3	145	42,3	11,9	340	33,3	9,3	203	25,1	12,9	90	7,7	36,1	0,000			
São Luís	251	29,9	11,8	255	31,6	9,2	646	30,0	7,0	292	29,0	10,9	122	25,2	17,6	0,800			
Teresina	321	37,9	8,0	305	34,8	8,9	733	33,4	11,5	321	35,1	8,0	146	17,6	18,3	0,013			
Campo Grande*	267	39,4	-	329	33,8	-	851	26,0	-	353	32,9	-	159	24,1	-	0,002			
Cuiabá	109	41,0	15,0	106	33,3	17,7	305	27,7	10,0	122	26,5	11,2	32	24,7	39,7	0,204			
Distrito Federal	327	31,2	9,7	282	36,1	9,0	768	34,8	6,7	315	32,1	9,1	116	25,8	15,4	0,256			
Goiania	166	23,8	12,4	190	35,2	11,0	418	34,1	8,8	210	37,1	10,5	75	31,3	16,2	0,117			
Belo Horizonte	203	41,0	9,7	231	43,0	6,3	571	37,5	6,0	290	39,1	8,1	100	23,1	24,8	0,044			
Rio de Janeiro	279	37,1	5,9	395	38,5	5,6	741	41,7	5,0	476	35,9	6,5	220	19,3	12,9	0,000			
Vitória	508	29,8	10,1	488	40,0	7,0	490	43,1	7,8	270	41,5	11,3	142	18,2	21,7	0,000			
Curitiba	150	29,0	14,2	341	39,0	5,0	702	42,2	6,6	325	33,9	7,6	179	21,5	17,0	0,000			
Florianópolis*	171	41,8	-	335	44,7	-	906	40,8	-	395	42,7	-	123	26,0	-	0,019			
Porto Alegre	291	42,9	5,4	338	45,9	9,1	645	50,8	3,5	414	47,8	6,1	212	35,8	9,9	0,011			

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

### 2.3.8 Proporção de atendimentos por violências

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de violência (lesão autoprovocada, agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público) dividido pelo total de atendimentos de causas externas, em serviços sentinelas de urgência e emergência, variou de 14,4% em Natal a 4,9% em Florianópolis. Entre os homens, a maior prevalência foi em Natal (15,7%); e a menor, em Florianópolis (4,0%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Maceió (13,6%); e a menor, em Curitiba (3,8%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por violência e sexo nas seguintes capitais: Belém, Macapá, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife, São Luís, Curitiba e Florianópolis (Tabela 26).

Para a maioria das capitais e o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por violências e a faixa etária dos indivíduos. Em todas as capitais e no Distrito Federal, exceto em Macapá, em Palmas, no Rio Branco, em Maceió e em Florianópolis, as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos (Tabela 27).

**Tabela 26** Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capitais	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	4.635	12,9	-	3.038	14,9	-	1.597	9,1	-	0,000
Boa Vista	1.919	8,9	12,3	1.280	9,6	13,2	639	7,4	19,1	0,188
Macapá*	3.226	9,2	-	2.093	10,0	-	1.133	7,7	-	0,049
Palmas	1.440	7,3	14,2	995	7,0	14,8	445	7,9	20,9	0,565
Porto Velho	1.024	7,9	13,0	691	7,4	15,9	333	9,0	21,2	0,460
Rio Branco*	1.563	9,7	-	1.094	10,1	-	469	8,5	-	0,303
Aracaju	2.007	9,1	9,0	1.389	9,7	9,9	618	7,6	15,0	0,147
Fortaleza	3.046	10,0	8,9	1.961	11,9	9,4	1.085	6,7	13,3	0,000
João Pessoa	2.145	9,3	8,7	1.426	10,5	10,5	719	6,9	13,8	0,017
Maceió	902	13,5	13,8	615	13,4	13,1	287	13,6	19,3	0,924
Natal*	1.648	14,4	-	1.202	15,7	-	446	11,0	-	0,009
Recife	1.021	9,8	12,8	665	11,5	14,4	356	6,7	22,2	0,036
Salvador	1.099	12,4	15,4	727	13,6	16,2	372	10,2	21,2	0,153
São Luís	1.783	12,3	11,7	1.179	15,1	12,0	604	6,9	17,9	0,000
Teresina	2.013	8,3	10,9	1.347	8,4	13,0	666	8,1	15,8	0,822
Campo Grande*	2.176	9,8	-	1.456	9,9	-	720	9,6	-	0,781
Cuiabá	750	10,8	13,4	501	11,2	17,0	249	9,8	24,7	0,670
Distrito Federal	2.008	9,7	11,2	1.325	10,4	11,7	683	8,3	13,7	0,064
Goiânia	1.167	9,8	15,9	795	10,0	17,4	372	9,4	19,1	0,716
Belo Horizonte	1.531	8,9	15,4	939	8,6	13,3	592	9,2	20,7	0,590
Rio de Janeiro	2.327	9,2	11,3	1.339	8,7	14,4	988	9,9	13,0	0,418
Vitória	2.037	6,3	9,4	1.339	6,9	10,4	698	5,1	16,5	0,090
Curitiba	1.814	6,4	11,7	1.193	7,8	12,0	621	3,8	20,4	0,0005
Florianópolis*	2.030	4,9	-	1.296	4,0	-	734	6,4	-	0,035
Porto Alegre	2.059	7,6	14,7	1.204	8,2	18,1	855	6,8	12,5	0,182

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).  
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 27** Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)															p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	794	1,9	-	803	14,1	-	1.814	19,3	-	829	11,3	-	356	4,4	-	0,000
Boa Vista	449	2,9	31,1	396	9,4	18,1	721	10,8	16,7	264	8,9	19,0	78	4,3	55,7	0,009
Macapá*	566	1,6	-	579	13,0	-	1.380	12,1	-	535	7,3	-	159	3,8	-	0,000
Palmas	223	0,0	-	265	4,3	29,2	692	11,2	17,2	190	7,8	22,5	70	2,6	72,8	0,000
Porto Velho	225	0,7	101,1	180	4,8	37,4	436	11,1	16,6	149	10,5	26,9	30	0,0	-	0,001
Rio Branco*	194	2,6	-	302	8,9	-	700	13,1	-	273	8,8	-	89	2,2	-	0,000
Araçaju	230	2,1	42,7	346	9,9	14,8	893	10,6	10,7	352	9,1	15,4	136	3,0	47,6	0,000
Fortaleza	433	1,2	42,1	512	9,1	14,3	1.256	14,8	11,0	570	10,3	16,2	272	3,9	31,1	0,000
João Pessoa	339	4,8	21,5	401	11,4	14,4	857	12,2	9,5	382	7,1	23,8	164	3,5	45,6	0,000
Maceió	142	4,4	39,7	165	17,5	16,3	373	15,1	17,5	146	11,7	28,9	56	8,1	48,6	0,014
Natal*	141	1,4	-	243	14,0	-	798	19,4	-	315	12,4	-	147	4,8	-	0,000
Recife	178	2,0	55,9	195	8,7	28,9	375	16,3	16,8	182	8,6	24,4	90	3,8	53,3	0,000
Salvador	171	0,8	70,3	178	16,5	23,7	426	18,3	13,5	224	9,8	30,0	96	6,1	47,6	0,000
São Luís	256	2,0	38,1	293	12,9	18,2	778	17,4	13,5	331	12,1	15,6	124	1,6	67,5	0,000
Teresina	344	5,4	43,5	345	9,5	16,8	833	11,3	13,5	339	4,0	33,2	152	4,5	37,2	0,013
Campo Grande*	271	1,3	-	362	8,5	-	978	13,3	-	391	8,7	-	170	6,8	-	0,000
Cuiabá	112	2,1	53,9	115	7,5	41,0	348	13,0	17,2	139	14,4	18,0	35	6,4	50,6	0,008
Distrito Federal	337	3,0	30,6	314	10,1	15,0	870	11,7	15,6	361	12,7	15,0	117	0,9	100,2	0,000
Goiânia	170	2,1	47,8	205	7,9	21,4	487	14,9	19,9	225	7,3	18,4	80	6,4	47,4	0,000
Belo Horizonte	216	5,6	35,1	252	7,9	27,5	647	11,9	17,4	311	7,3	26,4	102	2,4	63,0	0,024
Rio de Janeiro	293	4,8	24,4	422	6,5	19,3	859	14,0	12,0	517	8,4	16,9	229	3,9	32,2	0,000
Vitória	515	1,2	47,3	515	4,9	20,8	566	12,9	9,5	293	7,6	22,0	148	3,3	57,3	0,000
Curitiba	151	0,8	96,2	364	6,4	21,4	771	9,0	12,8	344	5,3	25,9	184	2,6	45,4	0,001
Florianópolis*	177	3,4	-	353	5,2	-	955	5,4	-	413	4,5	-	127	3,0	-	0,665
Porto Alegre	297	2,0	42,0	361	6,5	19,5	728	11,0	19,8	451	8,7	19,4	219	3,1	40,1	0,000

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

### 2.3.9 Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de lesão autoprovocada dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 17,7% em Belo Horizonte a 4,3% em João Pessoa. Entre os homens, a maior prevalência foi em Florianópolis (14,1%); e a menor, em João Pessoa (2,8%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Cuiabá (48,9%); e a menor, no Rio Branco (5,0%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por lesões autoprovocadas e sexo nas seguintes capitais: em Belém, em Boa Vista, em Macapá, em Porto Velho, em Aracaju, em Salvador, em Campo Grande, em Cuiabá, em Goiânia, no Rio de Janeiro e no Distrito Federal (Tabela 28).

Não foi possível verificar a associação estatística entre a prevalência de atendimentos por lesões autoprovocadas e a faixa etária dos indivíduos (Tabela 29).

**Tabela 28** Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	594	4,5	-	449	3,4	-	145	8,0	-	0,008
Boa Vista	154	11,9	29,0	108	5,5	48,1	46	28,9	27,5	0,001
Macapá*	297	9,8	-	210	4,8	-	87	21,8	-	0,000
Palmas	105	17,1	19,7	71	12,3	32,4	34	26,5	30,4	0,114
Porto Velho	72	14,1	34,1	46	6,6	56,0	26	27,6	40,2	0,047
Rio Branco*	151	7,3	-	111	8,1	-	40	5,0	-	0,546
Aracaju	178	12,5	21,5	132	8,3	30,1	46	24,4	32,7	0,028
Fortaleza	292	12,8	17,4	222	10,5	22,1	70	20,3	24,8	0,053
João Pessoa	194	4,3	39,0	145	2,8	49,2	49	8,6	49,4	0,064
Maceió	111	15,2	20,7	74	11,1	29,8	37	23,9	33,8	0,125
Natal*	238	6,7	-	189	5,3	-	49	12,2	-	0,088
Recife	103	5,9	39,0	80	3,4	53,7	23	13,6	61,0	0,124
Salvador	148	12,8	28,2	111	8,3	44,8	37	23,8	31,8	0,049
São Luís	216	4,8	33,1	174	4,3	39,5	42	6,8	54,6	0,512
Teresina	187	9,7	25,8	115	6,0	49,9	72	18,1	38,0	0,084
Campo Grande*	215	16,5	-	142	12,4	-	73	25,6	-	0,014
Cuiabá	76	17,0	25,6	54	3,6	70,5	22	48,9	17,4	0,000
Distrito Federal	195	9,2	23,5	138	5,1	34,1	57	19,2	30,9	0,004
Goiânia	108	14,3	24,7	74	5,9	55,3	34	33,6	24,2	0,001
Belo Horizonte	134	17,7	19,2	79	12,1	40,9	55	26,0	26,7	0,186
Rio de Janeiro	210	10,0	16,8	116	6,2	24,2	94	14,5	26,7	0,040
Vitória	139	8,3	26,6	96	6,1	35,7	43	14,3	38,2	0,091
Curitiba	117	7,5	30,4	92	5,3	39,2	25	15,9	43,3	0,062
Florianópolis*	95	14,1	-	51	14,1	-	44	14,0	-	0,991
Porto Alegre	158	7,3	20,8	102	4,3	34,1	56	12,5	34,3	0,057

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 29** Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)																		p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais						
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)				
Belém*	16	7,5	-	114	3,4	-	344	4,5	-	94	4,2	-	15	14,5	-	**			
Boa Vista	14	0,0	-	35	15,5	52,6	78	11,8	32,3	22	9,8	97,0	3	33,3	82,5	**			
Macapá*	9	11,1	-	75	12,0	-	167	10,2	-	39	5,1	-	6	0,0	-	**			
Palmas	0	0,0	-	12	28,9	49,4	75	16,2	20,6	16	9,8	65,5	2	37,9	88,7	**			
Porto Velho	1	0,0	-	8	13,2	95,2	47	12,9	39,9	15	20,1	61,4	0	0,0	-	**			
Rio Branco*	5	20,0	-	27	11,1	-	92	5,4	-	24	8,3	-	2	0,0	-	**			
Araçaju	5	0,0	-	33	18,3	39,1	92	16,3	27,4	32	0,0	-	4	25,8	86,6	**			
Fortaleza	5	21,5	88,9	44	17,8	37,4	176	11,7	22,7	56	10,3	39,7	11	21,5	54,9	**			
João Pessoa	17	0,0	-	43	2,5	100,7	101	6,0	47,5	26	4,1	99,0	6	0,0	-	**			
Maceió	6	37,8	55,6	27	15,6	39,4	51	14,5	39,8	15	13,3	69,7	4	0,0	-	**			
Natal*	2	0,0	-	34	8,8	-	155	5,2	-	39	10,3	-	7	14,3	-	**			
Recife	3	0,0	-	18	10,8	75,8	63	5,4	52,9	16	4,9	100,4	3	0,0	-	**			
Salvador	2	0,0	-	33	17,1	54,5	86	12,6	39,1	20	9,5	108,0	6	0,0	-	**			
São Luís	5	16,7	94,1	38	7,6	55,0	132	3,6	42,3	39	5,0	75,2	2	22,0	88,1	**			
Teresina	23	0,0	-	40	23,8	30,8	100	6,5	37,0	18	3,2	100,9	6	7,1	48,9	**			
Campo Grande*	4	0,0	-	33	31,8	-	127	16,4	-	38	6,2	-	11	18,4	-	**			
Cuiabá	3	0,0	-	9	8,6	100,9	43	20,7	34,3	17	13,2	61,3	3	33,3	82,5	**			
Distrito Federal	10	10,1	96,7	32	15,5	38,7	102	7,8	29,8	46	8,7	59,1	1	0,0	-	**			
Goiânia	4	20,4	93,1	15	24,0	46,4	69	13,6	32,8	15	0,0	-	5	34,9	68,5	**			
Belo Horizonte	13	0,0	-	21	21,6	29,8	76	23,9	19,0	21	5,9	99,6	2	0,0	-	**			
Rio de Janeiro	14	0,0	-	26	8,5	68,2	118	12,3	23,3	41	10,6	46,4	9	9,9	103,2	**			
Vitória	7	4,9	107,8	27	8,3	58,6	76	10,8	27,0	23	1,5	100,4	6	0,0	-	**			
Curitiba	1	0,0	-	23	15,7	44,0	69	4,9	48,3	19	2,9	97,3	5	21,9	88,8	**			
Florianópolis*	6	0,0	-	18	18,0	-	48	12,6	-	18	17,3	-	4	26,7	-	**			
Porto Alegre	6	13,6	97,7	23	11,0	79,0	83	6,0	32,2	37	6,5	67,5	7	12,7	100,5	**			

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

\*\*Não foi calculado o p-valor por existirem células com valor inferior a cinco.

### 2.3.10 Proporção de atendimentos por agressão

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 95,2% em João Pessoa a 78,8% em Cuiabá. Entre os homens, a maior prevalência foi no Recife (96,6%); e a menor, em Palmas (84,6%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi no Rio Branco (95,0%); e a menor, em Cuiabá (51,1%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por agressões e sexo nas seguintes capitais: Belém, Boa Vista, Macapá, Porto Velho, Aracaju, Salvador, Campo Grande, Cuiabá, Goiânia, Rio de Janeiro e Distrito Federal (Tabela 30).

Não foi possível verificar a associação estatística entre a prevalência de atendimentos por agressões e a faixa etária dos indivíduos (Tabela 31).

**Tabela 30** Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	594	94,5	-	449	95,4	-	145	92,0	-	0,008
Boa Vista	154	88,1	3,9	108	94,5	2,8	46	71,1	11,2	0,001
Macapá*	297	89,2	-	210	93,8	-	87	78,2	-	0,000
Palmas	105	80,8	4,3	71	84,6	5,5	34	73,5	11,0	0,114
Porto Velho	72	85,9	5,6	46	93,4	4,0	26	72,4	15,3	0,047
Rio Branco*	151	92,7	-	111	91,9	-	40	95,0	-	0,546
Aracaju	178	87,0	3,1	132	91,0	2,8	46	75,6	10,5	0,028
Fortaleza	292	87,2	2,6	222	89,5	2,6	70	79,7	6,3	0,053
João Pessoa	194	95,2	1,8	145	96,4	1,6	49	91,4	4,6	0,064
Maceió	111	84,8	3,7	74	88,9	3,7	37	76,1	10,6	0,125
Natal*	238	91,2	-	189	92,1	-	49	87,8	-	0,088
Recife	103	94,1	2,4	80	96,6	1,9	23	86,4	9,6	0,124
Salvador	148	83,7	4,9	111	88,9	4,8	37	71,1	13,6	0,049
São Luís	216	94,3	2,0	174	94,5	2,0	42	93,2	4,0	0,512
Teresina	187	89,4	2,9	115	92,6	3,5	72	81,9	8,4	0,084
Campo Grande*	215	82,4	-	142	87,0	-	73	72,3	-	0,014
Cuiabá	76	78,8	5,1	54	90,3	4,9	22	51,1	16,7	0,000
Distrito Federal	195	89,8	2,4	138	94,2	1,9	57	79,1	7,4	0,004
Goiânia	108	85,7	4,1	74	94,1	3,5	34	66,4	12,2	0,001
Belo Horizonte	134	82,3	4,1	79	87,9	5,6	55	74,0	9,4	0,186
Rio de Janeiro	210	89,6	1,9	116	93,1	2,1	94	85,5	4,5	0,040
Vitória	139	90,8	2,6	96	92,6	2,6	43	85,7	6,4	0,091
Curitiba	117	88,4	3,0	92	89,5	3,3	25	84,1	8,2	0,062
Florianópolis*	95	85,9	-	51	85,9	-	44	86,0	-	0,991
Porto Alegre	158	91,6	1,7	102	94,0	2,1	56	87,5	4,9	0,057

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).  
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 31** Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)																		p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais						
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)				
Belém*	16	92,5	-	114	96,6	-	344	95,5	-	94	95,8	-	15	85,5	-	**			
Boa Vista	14	100,0	0,0	35	84,5	9,7	78	88,2	4,3	22	90,2	10,6	3	66,7	41,2	**			
Macapá*	9	88,9	-	75	88,0	-	167	89,8	-	39	94,9	-	6	100,0	-	**			
Palmas	0	0,0	-	12	71,1	20,1	75	83,8	4,0	16	90,2	7,1	2	62,1	54,2	**			
Porto Velho	1	100,0	0,0	8	86,8	14,5	47	87,1	5,9	15	79,9	15,4	0	100,0	0,0	**			
Rio Branco*	5	80,0	-	27	88,9	-	92	94,6	-	24	91,7	-	2	100,0	-	**			
Aracaju	5	100,0	0,0	33	81,7	8,7	92	83,7	5,4	32	100,0	0,0	4	74,2	30,1	**			
Fortaleza	5	78,5	24,3	44	82,2	8,1	176	88,3	3,0	56	89,7	4,6	11	78,5	15,0	**			
João Pessoa	17	100,0	0,0	43	97,5	2,6	101	94,0	3,0	26	95,9	4,2	6	100,0	0,0	**			
Maceió	6	62,2	33,8	27	84,4	7,3	51	85,5	6,8	15	86,7	10,7	4	100,0	0,0	**			
Natal*	2	100,0	-	34	91,2	-	155	94,8	-	39	89,7	-	7	85,7	-	**			
Recife	3	100,0	0,0	18	89,2	9,1	63	94,6	3,0	16	95,1	5,2	3	100,0	0,0	**			
Salvador	2	100,0	0,0	33	82,9	11,3	86	87,4	5,6	20	90,5	11,3	6	100,0	0,0	**			
São Luís	5	83,3	18,8	38	92,4	4,5	132	96,4	1,6	39	95,0	3,9	2	78,0	24,8	**			
Teresina	23	100,0	0,0	40	76,2	9,6	100	93,5	2,6	18	96,8	3,4	6	92,9	3,8	**			
Campo Grande*	4	100,0	-	33	68,2	-	127	83,6	-	38	93,8	-	11	81,6	-	**			
Cuiabá	3	100,0	0,0	9	91,4	9,5	43	79,3	8,9	17	86,8	9,3	3	66,7	41,2	**			
Distrito Federal	10	89,9	10,9	32	84,5	7,1	102	92,2	2,5	46	91,3	5,6	1	100,0	0,0	**			
Goiânia	4	79,6	23,9	15	76,0	14,7	69	86,4	5,2	15	100,0	0,0	5	65,1	36,7	**			
Belo Horizonte	13	100,0	0,0	21	78,4	8,2	76	76,1	5,9	21	94,1	6,3	2	100,0	0,0	**			
Rio de Janeiro	14	100,0	0,0	26	91,5	6,3	118	87,7	3,3	41	89,4	5,5	9	90,1	11,3	**			
Vitória	7	95,1	5,5	27	91,7	5,3	76	89,2	3,3	23	98,5	1,5	6	0,0	-	**			
Curitiba	1	100,0	0,0	23	84,3	8,2	69	95,1	2,5	19	97,1	2,9	5	78,1	24,9	**			
Florianópolis*	6	100,0	-	18	82,0	-	48	87,4	-	18	82,7	-	4	73,3	-	**			
Porto Alegre	6	86,4	15,4	23	89,0	9,8	83	94,0	2,0	37	93,5	4,7	7	87,3	14,6	**			

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

\*\* Não foi calculado o p-valor por existirem células com valor inferior a cinco.

### 2.3.11 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência

A proporção de atendimentos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público, ocorridos na residência, dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 32,9% em Campo Grande a 15,7% em Salvador. Entre os homens, a maior prevalência foi em Campo Grande (32,9%); e a menor, em Salvador (9,7%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Teresina (52,5%); e a menor, em Cuiabá (17,8%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por agressões na residência e sexo nas seguintes capitais: Belém, Macapá, Rio Branco, Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís, Teresina, Rio de Janeiro, Vitória, Curitiba e Distrito Federal (Tabela 32).

Não foi possível verificar a associação estatística entre a prevalência de atendimentos por agressões ocorridas na residência e a faixa etária dos indivíduos (Tabela 33).

**Tabela 32** Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	594	21,6	-	449	14,6	-	145	43,6	-	0,000
Boa Vista	154	31,4	13,8	108	29,1	16,6	46	37,7	22,1	0,356
Macapá*	297	28,6	-	210	23,8	-	87	40,2	-	0,007
Palmas	105	31,5	15,6	71	25,9	18,7	34	44,8	25,3	0,147
Porto Velho	72	28,7	19,5	46	27,8	24,1	26	30,1	28,8	0,817
Rio Branco*	151	31,1	-	111	25,2	-	40	47,5	-	0,021
Aracaju	178	23,0	13,0	132	16,6	17,8	46	41,4	20,5	0,003
Fortaleza	292	22,8	12,0	222	18,1	14,8	70	38,0	15,8	0,001
João Pessoa	194	24,9	12,2	145	18,2	20,3	49	45,4	16,8	0,003
Maceió	111	23,6	13,5	74	12,9	25,5	37	46,6	13,4	0,000
Natal*	238	20,2	-	189	14,3	-	49	42,9	-	0,001
Recife	103	19,0	26,2	80	14,7	27,7	23	34,4	33,0	0,013
Salvador	148	15,7	21,1	111	9,7	34,0	37	30,5	24,8	0,008
São Luís	216	23,3	12,1	174	18,3	17,6	42	44,3	16,7	0,002
Teresina	187	31,7	13,8	115	22,6	21,2	72	52,5	13,5	0,003
Campo Grande*	215	32,9	-	142	30,6	-	73	37,8	-	0,318
Cuiabá	76	24,2	18,3	54	26,2	19,8	22	17,8	47,4	0,493
Distrito Federal	195	22,6	14,8	138	17,4	22,0	57	35,1	15,9	0,008
Goiânia	108	22,1	24,2	74	17,7	29,0	34	33,3	32,4	0,081
Belo Horizonte	134	17,4	22,2	79	13,6	28,9	55	22,9	28,4	0,168
Rio de Janeiro	210	30,3	10,4	116	22,1	18,0	94	40,9	12,4	0,008
Vitória	139	19,2	20,2	96	13,2	29,7	43	35,5	22,0	0,004
Curitiba	117	16,1	21,4	92	10,7	34,9	25	37,7	26,4	0,008
Florianópolis*	95	27,3	-	51	21,9	-	44	33,3	-	0,201
Porto Alegre	158	29,1	11,3	102	25,5	18,0	56	35,7	14,3	0,193

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 33** Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)												p-valor			
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59				60 e mais		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)		n	%	CV(%)
Belém*	16	10,5	-	114	17,1	-	344	24,4	-	94	17,0	-	15	34,7	-	**
Boa Vista	14	67,1	21,6	35	27,9	28,5	78	31,3	15,8	22	26,8	38,3	3	33,3	82,5	**
Macapá*	9	66,7	-	75	26,7	-	167	24,6	-	39	43,6	-	6	16,7	-	**
Palmas	0	0,0	-	12	0,0	-	75	37,8	16,5	16	35,3	37,9	2	0,0	-	**
Porto Velho	1	0,0	-	8	12,4	96,1	47	28,9	18,3	15	33,8	40,4	0	0,0	-	**
Rio Branco*	5	20,0	-	27	29,6	-	92	31,5	-	24	29,2	-	2	45,5	-	**
Aracaju	5	40,5	54,9	33	21,0	38,9	92	19,7	18,8	32	37,3	24,4	4	25,8	86,6	**
Fortaleza	5	0,0	-	44	16,1	47,1	176	21,9	12,0	56	33,5	19,4	11	17,9	67,9	**
João Pessoa	17	35,1	34,3	43	17,1	37,2	101	26,9	14,8	26	19,0	41,5	6	50,0	35,1	**
Maceió	6	37,8	55,6	27	17,9	39,6	51	25,5	22,9	15	13,3	51,4	4	100,0	0,0	**
Natal*	2	50,0	-	34	17,6	-	155	18,7	-	39	28,2	-	7	14,3	-	**
Recife	3	32,9	83,0	18	7,6	90,5	63	22,9	28,9	16	16,7	62,1	3	100,0	0,0	**
Salvador	2	100,0	0,0	33	4,2	64,3	86	15,2	31,9	20	18,7	44,7	6	55,6	63,5	**
São Luís	5	41,7	53,9	38	25,6	26,8	132	18,4	16,9	39	33,7	26,5	2	56,0	40,5	**
Teresina	23	81,7	6,6	40	24,4	32,7	100	21,9	27,6	18	47,2	27,7	6	33,9	36,0	**
Campo Grande*	4	39,7	-	33	21,5	-	127	30,5	-	38	44,4	-	11	69,2	-	**
Cuiabá	3	33,3	82,4	9	50,6	26,5	43	10,8	46,1	17	43,1	26,9	3	33,3	82,5	**
Distrito Federal	10	50,0	28,7	32	9,4	50,9	102	23,5	17,6	46	23,9	27,1	1	100,0	0,0	**
Goiânia	4	29,6	82,4	15	7,4	97,3	69	22,7	22,7	15	21,8	48,3	5	43,4	66,4	**
Belo Horizonte	13	25,6	51,0	21	14,4	58,4	76	17,6	29,0	21	17,9	42,2	2	0,0	-	**
Rio de Janeiro	14	28,6	30,8	26	36,9	30,7	118	26,1	12,6	41	36,6	18,3	9	50,0	45,5	**
Vitória	7	18,3	94,3	27	12,9	65,3	76	24,3	22,4	23	7,6	69,2	6	0,0	-	**
Curitiba	1	0,0	-	23	9,5	70,3	69	9,8	39,6	19	42,4	34,0	5	45,5	51,1	**
Florianópolis*	6	0,0	-	18	36,5	-	48	24,8	-	18	31,8	-	4	46,7	-	**
Porto Alegre	6	72,7	20,7	23	14,2	42,1	83	25,6	16,9	37	35,7	25,2	7	38,0	46,0	**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

\*\*Não foi calculado o p-valor por existirem células com valor inferior a cinco.

### 2.3.12 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública

A proporção de atendimentos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público ocorridos na via pública dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 54,4% em Belém a 15,3% em Palmas. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (60,6%); e a menor, em Florianópolis (20,6%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Belém (36,1%); e a menor, em Palmas (4,9%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por agressão na via pública e sexo nas seguintes capitais: Belém, Macapá, Palmas, Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Salvador, São Luís, Teresina, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre (Tabela 34).

Não foi possível verificar a associação estatística entre a prevalência de atendimentos por agressões ocorridas na via pública e a faixa etária dos indivíduos (Tabela 35).

**Tabela 34** Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	594	54,4	-	449	60,2	-	145	36,1	-	0,000
Boa Vista	154	21,9	12,4	108	26,4	13,0	46	10,0	53,7	0,069
Macapá*	297	38,4	-	210	44,8	-	87	23,0	-	0,001
Palmas	105	15,3	22,2	71	20,7	21,8	34	4,9	71,2	0,013
Porto Velho	72	32,5	18,0	46	41,9	18,8	26	15,7	58,9	0,067
Rio Branco*	151	39,1	-	111	42,3	-	40	30,0	-	0,159
Aracaju	178	39,8	10,4	132	47,8	8,8	46	16,7	33,4	0,000
Fortaleza	292	48,6	6,5	222	54,3	6,3	70	29,9	22,1	0,004
João Pessoa	194	39,4	8,1	145	43,8	9,0	49	25,9	25,0	0,041
Maceió	111	38,8	11,1	74	49,1	11,2	37	16,7	47,1	0,011
Natal*	238	51,3	-	189	56,6	-	49	30,6	-	0,003
Recife	103	43,1	16,4	80	46,2	18,5	23	33,3	25,6	0,268
Salvador	148	50,4	8,8	111	60,6	8,6	37	25,3	37,0	0,005
São Luís	216	43,2	7,6	174	47,1	7,5	42	27,1	28,9	0,047
Teresina	187	38,1	12,7	115	48,1	11,2	72	15,1	29,6	0,000
Campo Grande*	215	24,3	-	142	28,5	-	73	15,1	-	0,108
Cuiabá	76	37,1	15,5	54	44,3	15,3	22	20,4	53,3	0,056
Distrito Federal	195	37,5	10,2	138	42,8	10,9	57	24,6	23,1	0,050
Goiânia	108	33,3	13,4	74	39,1	14,5	34	19,9	42,5	0,109
Belo Horizonte	134	33,9	12,5	79	39,7	13,3	55	25,3	31,0	0,189
Rio de Janeiro	210	33,1	10,3	116	40,4	10,9	94	24,5	19,3	0,017
Vitória	139	49,0	9,7	96	53,8	10,3	43	35,7	25,3	0,087
Curitiba	117	47,8	8,4	92	54,2	8,0	25	22,8	38,8	0,005
Florianópolis*	95	22,2	-	51	20,6	-	44	23,9	-	0,701
Porto Alegre	158	35,3	5,0	102	39,5	6,7	56	28,0	7,6	0,005

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).  
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 35** Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)															p-valor
	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	16	48,8	-	114	56,6	-	344	53,0	-	94	65,5	-	15	36,3	-	**
Boa Vista	14	0,0	-	35	26,2	31,1	78	21,9	21,6	22	24,5	34,8	3	33,3	82,5	**
Macapá*	9	11,1	-	75	40,0	-	167	42,5	-	39	33,3	-	6	33,3	-	**
Palmas	0	0,0	-	12	32,2	48,9	75	11,4	29,8	16	32,1	41,0	2	0,0	-	**
Porto Velho	1	100,0	0,0	8	63,6	28,7	47	32,8	19,0	15	13,2	58,5	0	0,0	-	**
Rio Branco*	5	20,0	-	27	22,2	-	92	43,5	-	24	50,0	-	2	42,2	-	**
Aracaju	5	40,5	54,9	33	27,6	30,2	92	45,4	13,0	32	43,6	19,1	4	25,8	86,6	**
Fortaleza	5	35,6	60,0	44	47,5	19,0	176	51,3	8,5	56	41,9	14,3	11	49,9	27,0	**
João Pessoa	17	0,0	-	43	39,4	20,2	101	42,7	9,0	26	57,8	13,9	6	15,5	78,1	**
Maceió	6	0,0	-	27	50,8	15,0	51	43,3	19,6	15	40,0	23,3	4	0,0	-	**
Natal*	2	0,0	-	34	55,9	-	155	53,5	-	39	46,2	-	7	57,1	-	**
Recife	3	34,2	81,3	18	58,4	20,0	63	42,9	25,1	16	37,9	32,9	3	0,0	-	**
Salvador	2	0,0	-	33	63,8	17,8	86	46,2	13,5	20	65,6	16,8	6	44,4	79,3	**
São Luís	5	41,7	53,9	38	39,0	22,6	132	48,3	11,1	39	30,4	23,3	2	22,0	88,1	**
Teresina	23	10,0	50,5	40	40,2	20,6	100	44,5	11,3	18	30,8	42,8	6	53,6	27,4	**
Campo Grande*	4	0,0	-	33	19,5	-	127	30,5	-	38	17,3	-	11	0,0	-	**
Cuiabá	3	0,0	-	9	24,7	49,5	43	53,3	18,2	17	26,4	44,5	3	0,0	-	**
Distrito Federal	10	9,8	86,0	32	56,3	13,6	102	30,5	14,8	46	47,8	14,7	1	0,0	-	**
Goiânia	4	0,0	-	15	43,6	33,1	69	32,0	16,6	15	41,9	26,8	5	21,7	94,0	**
Belo Horizonte	13	0,0	-	21	28,7	31,7	76	32,8	13,8	21	54,0	14,2	2	50,0	71,4	**
Rio de Janeiro	14	24,2	43,7	26	25,4	28,9	118	35,8	15,3	41	28,4	19,7	9	30,3	80,6	**
Vitória	7	18,3	94,3	27	44,3	23,3	76	49,3	14,5	23	67,6	14,3	6	0,0	-	**
Curitiba	1	0,0	-	23	43,2	21,5	69	62,3	8,8	19	32,6	39,1	5	10,6	100,9	**
Florianópolis*	6	0,0	-	18	22,1	-	48	18,9	-	18	41,1	-	4	0,0	-	**
Porto Alegre	6	0,0	-	23	37,2	27,4	83	42,9	10,7	37	23,9	23,4	7	49,3	34,7	**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou censo.

\*\* Não foi calculado o p-valor por existirem células com valor inferior a cinco.

### 2.3.13 Proporção de atendimentos de acidentes e violências em pacientes vítimas de acidentes e violências que ingeriram bebida alcoólica

A proporção de atendimentos de pacientes com 18 anos ou mais de idade que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência dividido pelo total de pacientes nessa faixa etária variou de 26,9% em Salvador a 9,4% em Florianópolis. Entre os homens, a maior prevalência foi em Natal (32,5%); e a menor, em Florianópolis (11,7%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Salvador (22,6%); e a menor, em Curitiba (3,6%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos em pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência e sexo em todas as capitais e no Distrito Federal, exceto em Salvador (Tabela 36).

Para a maioria das capitais e o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência de atendimento e a faixa etária dos indivíduos. Em treze delas (Boa Vista, Macapá, Palmas, Rio Branco, Fortaleza, João Pessoa, Recife, São Luís, Teresina, Campo Grande, Goiânia, Rio de Janeiro e Curitiba), as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de 18 a 29 anos (Tabela 37).

**Tabela 36** Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência, em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	3.202	17,7	-	2.125	23,0	-	1.077	7,4	-	0,000
Boa Vista	1.172	17,2	16,2	812	20,6	15,3	360	9,9	24,1	0,000
Macapá*	2.234	10,4	-	1.475	13,0	-	759	5,4	-	0,000
Palmas	1.028	18,4	11,6	730	21,0	11,1	298	12,0	19,8	0,001
Porto Velho	649	16,5	17,0	470	18,3	17,4	179	11,4	24,4	0,029
Rio Branco*	1.136	17,7	-	824	19,7	-	312	12,5	-	0,007
Aracaju	1.491	22,9	10,1	1.055	28,4	9,5	436	9,5	15,9	0,000
Fortaleza	2.246	20,3	12,9	1.483	27,8	11,7	763	5,6	23,2	0,000
João Pessoa	1.488	16,3	13,3	1.021	21,0	12,2	467	6,0	23,9	0,000
Maceió	615	25,3	11,9	422	29,6	10,5	193	15,9	24,1	0,002
Natal*	1.316	26,7	-	985	32,5	-	331	9,7	-	0,000
Recife	677	22,0	17,1	447	28,2	15,1	230	10,1	35,0	0,000
Salvador	778	26,9	13,4	500	29,6	11,8	278	22,6	22,8	0,149
São Luís	1.304	18,2	14,9	870	23,6	13,8	434	7,6	24,9	0,000
Teresina	1.411	20,9	16,6	962	26,4	16,1	449	7,3	22,2	0,000
Campo Grande*	1.645	14,1	-	1.108	16,7	-	537	8,5	-	0,000
Cuiabá	553	17,1	19,0	393	19,6	18,0	160	10,6	31,0	0,009
Distrito Federal	1.405	17,0	12,1	949	20,5	12,3	456	9,6	17,9	0,000
Goiânia	840	15,5	15,9	579	18,2	16,5	261	9,2	22,2	0,002
Belo Horizonte	1.131	14,2	22,2	706	17,2	24,0	425	9,3	22,2	0,007
Rio de Janeiro	1.667	12,5	17,7	930	15,2	17,6	737	9,3	21,5	0,001
Vitória	1.036	14,5	15,9	703	17,0	15,9	333	8,3	28,9	0,003
Curitiba	1.379	11,2	16,6	920	14,9	17,7	459	3,6	30,4	0,000
Florianópolis*	1.605	9,4	-	1.047	11,7	-	558	5,1	-	0,000
Porto Alegre	1.484	10,4	21,4	853	13,3	21,1	631	6,5	27,2	0,001

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 37** Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)									p-valor
	18 a 29			30 a 59			60 e mais			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	1.203	17,9	-	1.614	19,6	-	350	6,6	-	0,000
Boa Vista	540	18,2	15,6	543	18,0	19,9	78	0,0	-	0,062
Macapá*	947	12,7	-	1.121	9,7	-	159	1,3	-	0,003
Palmas	519	20,2	13,5	440	18,9	12,0	69	1,5	101,3	0,001
Porto Velho	296	15,9	21,3	319	18,1	17,2	30	0,0	-	0,194
Rio Branco*	472	21,6	-	572	16,6	-	88	2,3	-	0,000
Aracaju	621	23,6	10,3	696	23,9	10,8	132	7,7	39,8	0,107
Fortaleza	886	22,6	16,8	1.087	22,0	11,1	270	5,8	25,0	0,000
João Pessoa	596	18,6	14,2	728	16,5	15,5	163	7,5	28,3	0,011
Maceió	244	25,9	15,5	298	28,6	12,4	56	4,0	99,9	0,020
Natal*	563	28,8	-	606	29,5	-	143	5,6	-	0,000
Recife	241	26,7	18,6	346	23,5	17,1	89	3,1	61,4	0,000
Salvador	298	28,0	20,2	385	29,2	13,3	94	15,7	26,2	0,142
São Luís	550	21,0	17,2	630	18,9	13,8	123	2,2	53,2	0,000
Teresina	622	28,2	14,8	637	18,3	17,6	152	2,8	40,8	0,000
Campo Grande*	731	16,0	-	745	14,2	-	167	5,2	-	0,003
Cuiabá	235	17,9	26,8	282	17,3	19,6	35	5,5	54,2	0,557
Distrito Federal	516	14,1	17,2	766	20,8	11,6	116	2,6	56,0	0,000
Goiânia	338	17,3	18,4	423	16,7	16,9	79	1,2	101,5	0,002
Belo Horizonte	442	14,1	26,3	584	15,2	21,3	102	7,3	37,2	0,267
Rio de Janeiro	545	15,6	21,9	891	12,1	18,0	227	6,4	25,5	0,017
Vitória	357	14,6	21,0	535	15,9	17,1	144	8,6	26,7	0,126
Curitiba	546	12,3	18,6	652	12,1	19,2	181	4,5	36,2	0,019
Florianópolis*	678	8,9	-	795	10,5	-	127	5,1	-	0,170
Porto Alegre	491	10,5	30,4	773	11,9	19,6	218	3,9	31,1	0,033

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

### 2.3.14 Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho

A proporção de atendimento de pacientes com 18 anos ou mais de idade acidentados no trabalho ou no trajeto para o trabalho dividido pelo total de pacientes nessa faixa etária variou de 19,4% em Macapá a 42,1% em Curitiba. Entre os homens, a maior prevalência foi em Vitória (46,7%); e a menor, em Boa Vista (23,6%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Curitiba (38,5%); e a menor, em Macapá (8,7%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho e sexo em todas as capitais e no Distrito Federal, exceto em Recife e em Curitiba (Tabela 38).

Para todas as capitais e o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimento por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho e a faixa etária dos indivíduos. Na maioria delas e no Distrito Federal, exceto em Maceió e em Porto Alegre, as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de 30 a 59 anos (Tabela 39).

**Tabela 38** Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Sexo									p-valor
	Total			Masculino			Feminino			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	3.155	27,5	-	2.098	35,3	-	1.057	11,8	-	0,000
Boa Vista	1.172	21,5	11,5	812	23,6	12,1	360	16,7	14,7	0,005
Macapá*	2.228	19,4	-	1.472	24,9	-	756	8,7	-	0,000
Palmas	1.020	30,5	7,8	724	35,5	7,8	296	18,5	15,6	0,000
Porto Velho	651	35,8	9,3	473	41,4	9,5	178	20,8	17,9	0,000
Rio Branco*	1.112	26,4	-	809	31,4	-	303	13,2	-	0,000
Aracaju	1.458	29,2	6,2	1.042	33,3	7,6	416	19,0	9,5	0,000
Fortaleza	2.221	20,8	8,3	1.466	25,2	9,1	755	12,2	10,6	0,000
João Pessoa	1.478	26,9	8,1	1.017	33,8	8,3	461	11,6	14,1	0,000
Maceió	595	29,7	8,8	402	38,1	8,4	193	12,2	21,8	0,000
Natal*	1.271	25,1	-	958	29,2	-	313	12,5	-	0,000
Recife	669	30,5	10,2	441	32,9	10,7	228	26,0	15,7	0,130
Salvador	779	28,2	10,2	498	35,2	9,2	281	17,1	20,5	0,000
São Luís	1.272	25,1	7,4	847	31,0	7,6	425	13,5	11,6	0,000
Teresina	1.409	31,9	10,2	962	38,5	11,2	447	15,7	12,4	0,000
Campo Grande*	1.609	38,3	-	1.088	45,0	-	521	23,7	-	0,000
Cuiabá	553	35,3	11,3	391	41,0	12,6	162	21,2	13,6	0,000
Distrito Federal	1.382	37,8	7,2	932	43,6	7,1	450	25,9	9,9	0,000
Goiânia	836	34,2	10,7	575	40,4	10,7	261	20,3	14,2	0,000
Belo Horizonte	1.113	38,0	12,2	694	43,2	12,7	419	29,6	14,0	0,000
Rio de Janeiro	1.653	37,0	7,4	921	45,1	7,7	732	27,2	9,4	0,000
Vitória	1.020	39,2	7,1	691	46,7	7,0	329	21,1	12,6	0,000
Curitiba	1.376	42,1	7,7	916	43,8	8,3	460	38,5	9,3	0,120
Florianópolis*	1.590	40,4	-	1.036	45,7	-	554	30,3	-	0,000
Porto Alegre	1.467	32,5	9,6	839	37,0	11,8	628	26,4	6,9	0,001

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\*Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Tabela 39** Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

Capital	Faixa etária (anos)									p-valor
	18 a 29			30 a 59			60 e mais			
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	
Belém*	1.192	25,6	-	1.586	32,1	-	343	14,7	-	0,000
Boa Vista	541	21,2	12,4	542	23,7	12,7	78	10,7	32,8	0,012
Macapá*	947	16,1	-	1.117	23,5	-	158	10,1	-	0,000
Palmas	516	31,6	9,7	437	32,8	8,8	67	7,8	41,1	0,000
Porto Velho	295	35,7	12,4	322	38,5	9,8	30	14,1	49,6	0,019
Rio Branco*	467	22,7	-	556	31,5	-	85	15,3	-	0,003
Aracaju	613	28,8	8,7	686	32,4	6,7	123	15,0	21,9	0,002
Fortaleza	876	22,4	11,6	1.074	23,1	8,7	268	6,5	20,7	0,000
João Pessoa	594	24,9	12,0	723	32,8	8,2	160	7,4	28,4	0,000
Maceió	239	33,7	11,0	286	30,3	9,9	54	9,6	44,9	0,017
Natal*	542	25,1	-	590	29,3	-	135	7,4	-	0,000
Recife	241	27,5	14,4	340	36,9	9,3	87	14,1	26,1	0,000
Salvador	295	28,7	15,2	389	34,8	9,9	93	4,3	45,9	0,000
São Luís	536	22,8	9,9	615	29,9	9,2	121	11,2	21,8	0,000
Teresina	621	29,0	15,4	636	41,0	9,6	152	7,0	31,2	0,000
Campo Grande*	721	36,0	-	724	45,5	-	162	15,0	-	0,000
Cuiabá	235	30,6	16,4	282	41,8	12,8	35	15,8	50,1	0,024
Distrito Federal	512	37,8	8,9	756	40,6	7,5	110	20,1	21,4	0,000
Goiânia	337	33,4	12,9	419	38,0	11,1	80	18,4	24,1	0,003
Belo Horizonte	436	40,3	16,3	575	41,7	9,6	101	9,6	26,4	0,000
Rio de Janeiro	543	35,1	9,7	881	44,6	7,0	225	12,7	17,0	0,000
Vitória	353	38,9	10,3	520	46,2	6,7	147	12,7	20,4	0,000
Curitiba	545	45,0	8,8	651	47,0	7,5	180	16,3	17,7	0,000
Florianópolis*	675	40,2	-	785	45,6	-	126	8,7	-	0,000
Porto Alegre	487	37,3	12,5	762	35,6	8,2	217	10,4	20,7	0,000

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).  
CV: coeficiente de variação. Quando CV > 30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

\* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.



### 3 Vigilância de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências (Viva/Sinan 2009 e 2010)

O objeto de notificação do Viva/Sinan é a violência doméstica, sexual e de outras violências (como violência psicológica/moral, financeira/econômica, tortura, tráfico de pessoas, trabalho infantil, negligência/abandono e intervenção por agente legal) contra mulheres e homens em todas as idades. Nos casos de violência urbana, não são incluídos os homens adultos (com idades de 20 a 59 anos).

No período de 2006 a 2008, a vigilância foi implantada em serviços de referência para violências (centros de referência para violências, centros de referência para DST/Aids, ambulatórios especializados, maternidades, entre outros), cujos dados eram coletados por meio de Ficha de Notificação/Investigação individual por meio do *software* Epi Info Windows, versão 3.5.1 – Viva Epi Info (NT nº. 22/CGDANT/DASIS/SVS/MS). A partir de 2009, o Viva passou a integrar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação versão *net* (Sinan NET), disponível para todos os municípios do País; e vem ampliando progressivamente o número de municípios e unidades notificadoras.

Este documento apresenta dados do Viva/Sinan em municípios notificantes no período de 2009 e 2010, com o objetivo de dimensionar e de monitorar a situação de violências em serviços sentinelas e subsidiar a elaboração de políticas de enfrentamento das causas externas e de promoção da saúde e da cultura de paz.

#### 3.1 Métodos

Esta publicação consiste em um estudo descritivo a partir dos dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan NET), dos anos de 2009 e 2010, referentes às vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras, em 2.209 municípios distribuídos nas 27 unidades da Federação.

A coleta de dados foi realizada por meio da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências (Anexo C). A Ficha de Notificação/Investigação contém campos sobre dados gerais da notificação (tipo de notificação, data da notificação, UF, município de notificação, unidade de saúde, data da ocorrência da violência), notificação individual (nome do paciente, data

de nascimento, idade, sexo, gestante, raça/cor, escolaridade, número do cartão SUS, nome da mãe), dados de residência da vítima, dados da ocorrência, tipologia da violência, violência sexual, consequências da violência, lesões decorrentes da violência, dados do provável autor da agressão, evolução e encaminhamento e classificação final do caso.

Considerou-se violência como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou venha resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou de privação”<sup>2</sup>, sendo este, portanto, objeto de notificação no sistema de vigilância.

Os dados foram digitados no Sinan NET nas secretarias de saúde de cada município e submetidos à análise de consistência e duplicidade pela equipe técnica da CGDANT/SVS, utilizando o programa Link Plus, versão 2.0. Os casos duplicados foram excluídos. Para a análise de duplicidade dos dados, foram utilizadas como variáveis de blocagem o município de notificação, o sexo e o nome e como variáveis de comparação *soundex* do primeiro e do último nome e a data de nascimento. Entre as duplicidades identificadas, foram consideradas verdadeiras aquelas que ocorreram na mesma data e que apresentaram mesmo tipo de violência e provável autor da agressão.

A presente análise inclui todos os atendimentos ocorridos nos anos de 2009 e 2010, e por ciclos da vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos), conforme caracterização das vítimas, dos atendimentos, do provável autor da agressão e evolução/encaminhamento da vítima. A análise separadamente por ano, 2009 e 2010, encontra-se no *site* <[www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)>.

### 3.2 Resultados dos dados de notificação no Viva/Sinan 2009 e 2010

Ao longo dos anos, com a entrada da notificação de violências no Sinan NET, ampliou-se o número de municípios notificantes e de notificações nos serviços, conforme mostra o Quadro 5. Destaca-se que foram registradas ocorrências em todas as regiões do Brasil e em todas as unidades federadas, com um aumento do número de municípios notificantes, de 12,8% em 2009 para 26,9% em 2010, considerando o total de municípios brasileiros (5.565 municípios) (Figura 3). Comparando-se o ano de 2009 com 2010, observa-se aumento de 33.818 notificações.

**Quadro 5** Número de municípios e notificações de violências doméstica, sexual e outras violências – Brasil, 2006 – 2010

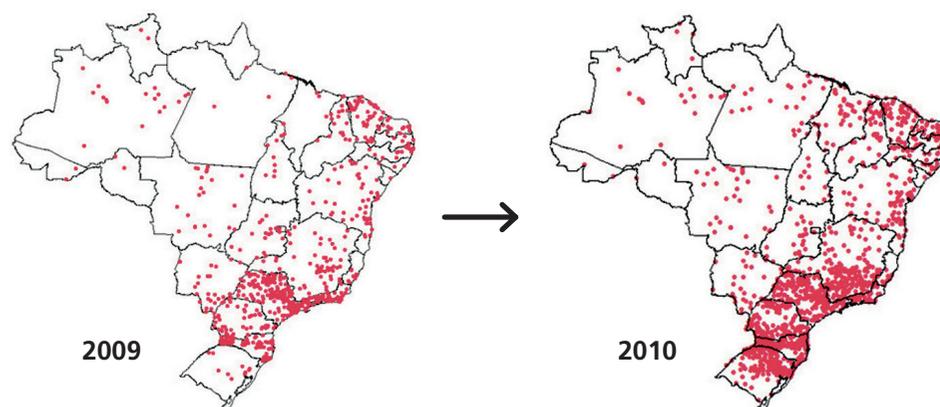
Ano	Nº Municípios	Nº Notificações
2006 <sup>a</sup>	26	4.719
2007 <sup>a</sup>	23	9.144
2008 <sup>b</sup>	18	8.766
2009 <sup>c</sup>	713	39.976
2010 <sup>c</sup>	1.496	73.794

<sup>a</sup> As informações foram registradas no programa Epiinfo.

<sup>b</sup> As informações foram registradas no programa Epiinfo (1º semestre) e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan NET) em Serviços Sentinelas (2º semestre).

<sup>c</sup> As informações foram registradas no Sinan NET em Serviços Sentinelas.

**Figura 3** Municípios notificantes de casos de violências doméstica, sexual e/ou outras violências – Brasil, 2009 e 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, em que foram realizadas 113.770 notificações, das quais excluem-se 127 casos sem informação sobre o sexo, totalizando 113.643 notificações válidas. Dessas, 21.199 casos foram registrados entre crianças de zero a 9 anos, 29.502 casos ocorreram entre adolescentes de 10 a 19 anos, 57.372 casos atingiram adultos de 20 a 59 anos, 5.568 foram identificados entre idosos com idade a partir de 60 anos e dois casos não informaram idade (Tabela 40).

Em relação aos casos de violência notificados por sexo, 38.010 (33,4%) ocorreram entre homens e 75.633 (66,6%), entre mulheres. As maiores proporções de casos notificados foram identificadas entre crianças, adolescentes e adultos jovens, apresentando distribuições diferentes quando analisadas entre os sexos. Para os homens, a faixa etária mais acometida foi a de zero a 9 anos (24,1%), seguida das

faixas de 20 a 29 anos (18,5%) e de 15 a 19 anos (15,6%). Entre as mulheres, a maior proporção de ocorrência de violência foi observada entre as pessoas de 20 a 29 anos (23,5%), seguidas das de 30 a 39 anos (17,5%) e de zero a 9 anos (15,9%) (Tabela 40).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 40,0%, seguidos de pardos (28,4%) e pretos (7,2%), enquanto amarelos e indígenas (0,7% e 0,5% respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Observando-se o total, verificou-se que 14,2% das pessoas atendidas estudaram entre zero a 4 anos; e 13,3%, entre 5 a 8 anos. Quanto à situação conjugal, 31,4% das vítimas afirmaram ser solteiras e 19,2% eram casadas ou viviam em união estável. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (1,9%), seguida da física (1,0%), visual (0,4%) e auditiva (0,3%) (Tabela 40).

**Tabela 40** Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino (n=38.010)		Feminino (n=75.633)		Total (n=113.643)	
	n	%	n	%	n	%
	<b>Faixa etária (anos)</b>					
0 – 9	9.145	24,1	12.054	15,9	21.199	18,7
10 – 14	4.125	10,9	9.362	12,4	13.487	11,9
15 – 19	5.925	15,6	10.090	13,3	16.015	14,1
20 – 29	7.042	18,5	17.758	23,5	24.800	21,8
30 – 39	4.784	12,6	13.260	17,5	18.044	15,9
40 – 49	2.894	7,6	7.042	9,3	9.936	8,7
50 – 59	1.508	4,0	3.084	4,1	4.592	4,0
60 e mais	2.587	6,8	2.981	3,9	5.568	4,9
<b>Raça/cor</b>						
Branca	14.199	37,4	31.211	41,3	45.410	40,0
Preta	2.647	7,0	5.561	7,4	8.208	7,2
Amarela	305	0,8	515	0,7	820	0,7
Parda	10.931	28,8	21.308	28,2	32.239	28,4
Indígena	237	0,6	373	0,5	610	0,5
Sem informação	9.691	25,5	16.665	22	26.356	23,2
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	5.802	15,3	10.311	13,6	16.113	14,2
5 a 8	4.281	11,3	10.839	14,3	15.120	13,3
9 a 11	3.398	8,9	9.380	12,4	12.778	11,2
12 e mais	2.234	5,9	8.338	11,0	10.572	9,3
Não se aplica	6.860	18,0	8.892	11,8	15.752	13,9
Sem informação	15.435	40,6	27.873	36,9	43.308	38,1
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro (a)	12.381	32,6	23.272	30,8	35.653	31,4
Casado/união consensual	5.162	13,6	16.602	22,0	21.764	19,2
Viúvo (a)	428	1,1	1.395	1,8	1.823	1,6
Separado (a)	890	2,3	3.387	4,5	4.277	3,8
Não se aplica	10.060	26,5	13.243	17,5	23.303	20,5
Sem informação	9.089	23,9	17.734	23,4	26.823	23,6
<b>Relações sexuais</b>						
Só com homens	1.052	2,8	22.118	29,2	23.170	20,4
Só com mulheres	6.473	17,0	838	1,1	7.311	6,4

Continua

Conclusão

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=38.010)		(n=75.633)		(n=113.643)	
	n	%	n	%	n	%
Com homens e mulheres	119	0,3	175	0,2	294	0,3
Não se aplica	13.098	34,5	18.937	25,0	32.035	28,2
Sem informação	17.268	45,4	33.565	44,4	50.833	44,7
<b>Gestante</b>						
Não	0	0,0	32.028	42,3	32.028	28,2
Sim	0	0,0	3.655	4,8	3.655	3,2
Não se aplica	38.010	100,0	20.226	26,7	58.236	51,2
Sem informação	0	0,0	19.724	26,1	19.724	17,4
<b>Deficiência física</b>						
Sim	481	1,3	707	0,9	1.188	1,0
<b>Deficiência mental</b>						
Sim	699	1,8	1.443	1,9	2.142	1,9
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	170	0,4	309	0,4	479	0,4
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	130	0,3	237	0,3	367	0,3
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	268	0,7	589	0,8	857	0,8
<b>Zona de residência</b>						
Urbana	33.117	87,1	67.584	89,4	100.701	88,6
Rural	2.640	6,9	4.047	5,4	6.687	5,9
Periurbana	240	0,6	493	0,7	733	0,6
Sem informação	2.013	5,3	3.509	4,6	5.522	4,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (64,5%), violência psicológica/moral (25,2%) e violência sexual (18,8%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (69,9%) e a psicológica/moral (12,6%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (61,7%), foram as violências psicológica/moral (31,6%) e sexual (24,2%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 41).

Aproximadamente 29,0% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 18,9% entre os homens a 34% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na residência (51,0%) e na via pública (15,5%) (Tabela 41).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (44,2%), seguida pela ameaça (16,4%) e por objeto perfurocortante (9,6%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (19,5%) e contusão (16,4%). Em 16,2% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (21,6%), múltiplos órgãos/regiões (9,5%) e membros superiores (9,4%). A lesão autoprovocada foi notificada em 9,4% de todos os atendimentos, variando de 9% entre as mulheres a 10,3% entre os homens (Tabela 41).

**Tabela 41** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino (n=38.010)		Feminino (n=75.633)		Total (n=113.643)	
	n	%	n	%	n	%
	<b>Violência de repetição</b>					
Sim	7.179	18,9	25.727	34,0	32.906	29,0
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	14.943	39,3	42.994	56,8	57.937	51,0
Habitação coletiva	275	0,7	380	0,5	655	0,6
Escola	856	2,3	1.081	1,4	1.937	1,7
Local de prática esportiva	239	0,6	166	0,2	405	0,4
Bar ou similar	1.421	3,7	1.103	1,5	2.524	2,2
Via pública	7.799	20,5	9.847	13	17.646	15,5
Comércio/serviços	559	1,5	880	1,2	1.439	1,3
Indústrias/construção	153	0,4	161	0,2	314	0,3
Outros	2.464	6,5	4.618	6,1	7.082	6,2
Sem informação	9.301	24,5	14.403	19	23.704	20,9
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	26.945	70,9	57.919	76,6	84.864	74,7
Rural	2.399	6,3	4.128	5,5	6.527	5,7
Periurbana	316	0,8	697	0,9	1.013	0,9
Sem informação	8.350	22	12.889	17	21.239	18,7
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	26.572	69,9	46.689	61,7	73.261	64,5
Psicológica/moral	4.808	12,6	23.878	31,6	28.686	25,2
Negligência/abandono	5.717	15	6.503	8,6	12.220	10,8
Sexual	3.050	8,0	18.321	24,2	21.371	18,8
Tráfico de seres humanos	21	0,1	60	0,1	81	0,1
Financeira	355	0,9	1.610	2,1	1.965	1,7
Tortura	623	1,6	2.373	3,1	2.996	2,6
Trabalho infantil	223	0,6	215	0,3	438	0,4
Patrimonial	129	0,3	167	0,2	296	0,3
Outros	2.298	6,0	4.323	5,7	6.621	5,8
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	5.428	14,3	5.473	7,2	10.901	9,6
Arma de fogo	3.397	8,9	2.651	3,5	6.048	5,3
Objeto contundente	2.693	7,1	3.498	4,6	6.191	5,4
Força corporal/espancamento	13.737	36,1	36.519	48,3	50.256	44,2
Enforcamento/sufocação	747	2,0	2.501	3,3	3.248	2,9
Queimaduras	555	1,5	770	1,0	1.325	1,2
Envenenamento	1.868	4,9	3.843	5,1	5.711	5,0
Ameaça	2.590	6,8	15.997	21,2	18.587	16,4
Outros	5.051	13,3	8.826	11,7	13.877	12,2
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	5.271	13,9	13.390	17,7	18.661	16,4
Corte/perfuração/laceração	11.748	30,9	10.428	13,8	22.176	19,5
Entorse/luxação	731	1,9	1.646	2,2	2.377	2,1
Fratura	1.229	3,2	1.244	1,6	2.473	2,2
Amputação	73	0,2	101	0,1	174	0,2
Traumatismo dentário	80	0,2	146	0,2	226	0,2
Traumatismo cranioencefálico	1.251	3,3	1.080	1,4	2.331	2,1
Politraumatismo	956	2,5	1.270	1,7	2.226	2,0

Continua

Conclusão

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=38.010)		(n=75.633)		(n=113.643)	
	n	%	n	%	n	%
Intoxicação	2.543	6,7	5.256	6,9	7.799	6,9
Queimadura	676	1,8	739	1,0	1.415	1,2
Outros	2.879	7,6	7.923	10,5	10.802	9,5
Não se aplica	4.408	11,6	14.028	18,5	18.436	16,2
Sem informação	6.165	16,2	18.382	24,3	24.547	21,6
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	10.023	26,4	14.525	19,2	24.548	21,6
Pescoço	1.016	2,7	1.504	2,0	2.520	2,2
Boca/dentes	378	1,0	619	0,8	997	0,9
Coluna/medula	251	0,7	344	0,5	595	0,5
Tórax/dorso	2.467	6,5	1.977	2,6	4.444	3,9
Abdome	1.172	3,1	1.148	1,5	2.320	2,0
Quadril/pelve	230	0,6	364	0,5	594	0,5
Membros superiores	4.063	10,7	6.662	8,8	10.725	9,4
Membros inferiores	2.023	5,3	2.456	3,2	4.479	3,9
Órgãos genitais/ânus	1.114	2,9	5.645	7,5	6.759	5,9
Múltiplos órgãos/regiões	3.511	9,2	7.317	9,7	10.828	9,5
Não se aplica	5.981	15,7	18.009	23,8	23.990	21,1
Sem informação	5.781	15,2	15.063	19,9	20.844	18,3
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	3.903	10,3	6.776	9,0	10.679	9,4
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	854	2,2	1.267	1,7	2.121	1,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup>Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (61,8%), do sexo masculino (56,7%) e que mantinha relação com a vítima na condição de cônjuge ou amigo/conhecido (12,5% cada). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (51,3%) que mantinha uma relação de proximidade com a vítima, geralmente um amigo/conhecido (15%), seguido por desconhecidos (14,8%) e pela mãe (12,4%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (68%), do sexo masculino (59,3%) e que mantinha relação próxima com a vítima na condição de cônjuge (17,5%) ou amigo (11,3%), embora tenham surgido pessoas desconhecidas na autoria de 11%. Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 22,8% dos atendimentos, variando de 20,6% entre os homens a 24% entre as mulheres (Tabela 42).

**Tabela 42** Caracterização do provável autor da agressão a vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=38.010)		(n=75.633)		(n=113.643)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	18.777	49,4	51.444	68,0	70.221	61,8
Dois ou mais	9.727	25,6	11.156	14,8	20.883	18,4
Sem informação	9.506	25,0	13.033	17,2	22.539	19,8
<b>Sexo do provável autor da agressão</b>						
Masculino	19.516	51,3	44.882	59,3	64.398	56,7
Feminino	4.746	12,5	13.475	17,8	18.221	16,0
Ambos os sexos	2.094	5,5	2.716	3,6	4.810	4,2
Sem informação	11.654	30,7	14.560	19,3	26.214	23,1
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	3.068	8,1	4.404	5,8	7.472	6,6
Mãe	4.719	12,4	4.877	6,4	9.596	8,4
Padrasto	654	1,7	2.320	3,1	2.974	2,6
Madrasta	108	0,3	212	0,3	320	0,3
Cônjuge	1.014	2,7	13.214	17,5	14.228	12,5
Ex-cônjuge	267	0,7	4.171	5,5	4.438	3,9
Namorado (a)	150	0,4	2.045	2,7	2.195	1,9
Ex-namorado (a)	86	0,2	1.206	1,6	1.292	1,1
Filho	777	2,0	1.809	2,4	2.586	2,3
Irmão	945	2,5	1.852	2,4	2.797	2,5
Cuidador	301	0,8	461	0,6	762	0,7
Patrão/chefe	62	0,2	148	0,2	210	0,2
Pessoa com relação institucional	249	0,7	383	0,5	632	0,6
Amigos/conhecidos	5.699	15,0	8.537	11,3	14.236	12,5
Desconhecido	5.612	14,8	8.315	11,0	13.927	12,3
Policial/agente da lei	481	1,3	183	0,2	664	0,6
Própria pessoa	3.762	9,9	6.147	8,1	9.909	8,7
Outros	2.796	7,4	6.118	8,1	8.914	7,8
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	7828	20,6	18.127	24,0	25.955	22,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 71,0% das vítimas receberam alta, 2,2% evadiram e 1,8% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino, 23,3% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, seguidos de encaminhamentos para outras delegacias (21,2%). No caso do sexo feminino, o destino mais frequente também foi o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (21,7%), seguido da Delegacia Especializada da Mulher (DEM), com 21,4% (Tabela 43).

**Tabela 43** Evolução e encaminhamento das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=38.010)		(n=75.633)		(n=113.643)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	26.740	70,3	53.970	71,4	80.710	71,0
Evasão/fuga	1.033	2,7	1.460	1,9	2.493	2,2
Óbito por violência	1.460	3,8	614	0,8	2.074	1,8
Óbito por outras causas	138	0,4	96	0,1	234	0,2
Sem informação	8.639	22,7	19.493	25,8	28.132	24,8
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho tutelar	8.858	23,3	16.423	21,7	25.281	22,2
Vara da Infância e Juventude	701	1,8	1.483	2	2.184	1,9
Casa Abrigo	234	0,6	636	0,8	870	0,8
Programa Sentinela	529	1,4	1.792	2,4	2.321	2
Delegacia Especializada da Mulher	730	1,9	16.155	21,4	16.885	14,9
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	1.365	3,6	3.485	4,6	4.850	4,3
Outras delegacias	8.066	21,2	12.510	16,5	20.576	18,1
Ministério Público	585	1,5	1.516	2	2.101	1,8
Centro de Referência da Mulher	109	0,3	3.982	5,3	4.091	3,6
Creas/Cras	1.585	4,2	4.137	5,5	5.722	5
IML	2.241	5,9	8.146	10,8	10.387	9,1
Outros	3.769	9,9	11.450	15,1	15.219	13,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

### 3.3 Resultados dos dados de notificação no Viva/Sinan 2009 e 2010 – Ciclos da vida

#### 3.3.1 Crianças (zero a 9 anos de idade)

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, totalizando 21.199 notificações de violências contra crianças de zero a 9 anos, sendo 9.145 meninos e 12.054 meninas (Tabela 44).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 39,9%, seguidos de pardos (30,2%) e de pretos (5,8%), enquanto amarelos e indígenas (0,7% e 0,5%, respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (1,1%), seguida da física (0,6%), da visual (0,2%) e da auditiva (0,2%) (Tabela 44).

**Tabela 44** Caracterização das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=9145)		(n=12054)		(n=21.199)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	3.520	38,5	4.937	41	8.457	39,9
Preta	533	5,8	698	5,8	1.231	5,8
Amarela	69	0,8	73	0,6	142	0,7
Parda	2.745	30	3.667	30,4	6.412	30,2
Indígena	26	0,3	84	0,7	110	0,5
Sem informação	2.252	24,6	2.595	21,5	4.847	22,9
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	1.383	15,1	1.945	16,1	3.328	15,7
5 a 8	67	0,7	175	1,5	242	1,1
Não se aplica	6.829	74,7	8.837	73,3	15.666	73,9
Sem informação	866	9,4	1.097	9,1	1.963	9,3
<b>Deficiência física</b>						
Sim	67	0,7	68	0,6	135	0,6
<b>Deficiência mental</b>						
Sim	111	1,2	120	1	231	1,1
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	17	0,2	34	0,3	51	0,2
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	15	0,2	18	0,1	33	0,2
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	71	0,8	74	0,6	145	0,7
<b>Zona de residência</b>						
Rural	425	4,6	597	5	1.022	4,8
Periurbana	73	0,8	102	0,8	175	0,8
Urbana	8.075	88,3	10.647	88,3	18.722	88,3
Sem informação	572	6,3	708	5,9	1.280	6,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de negligência (35,6%), de violência sexual (35,6%) e de violência física (32,8%). No sexo masculino, destacaram-se a negligência (42,8%) e a violência física (37,2%) como formas de violência com maior proporção. Entre as meninas, foram a violência sexual (45,5%) e a negligência (30,1%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 45).

Aproximadamente 25,6% dos pacientes eram vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 22,9% entre os meninos a 27,6% entre as meninas. Os atos de violência predominaram na residência (61,9%), seguida por via pública (5,2%) (Tabela 45).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (22,4%), seguida pela ameaça (12,6%) e pelas queimaduras (2,6%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (7,5%) e contusão (6,9%). Em 31,9% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram órgãos genitais/ânus (12,2%), cabeça/face (11,6%) e múltiplos órgãos/regiões (4,5%) (Tabela 45).

**Tabela 45** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino (n=9.145)		Feminino (n=12.054)		Total (n=21.199)	
	n	%	n	%	n	%
	<b>Violência de repetição</b>					
Sim	2.098	22,9	3.331	27,6	5.429	25,6
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	5.346	58,5	7.772	64,5	13.118	61,9
Habituação coletiva	46	0,5	67	0,6	113	0,5
Escola	309	3,4	299	2,5	608	2,9
Local de prática esportiva	40	0,4	16	0,1	56	0,3
Bar ou similar	32	0,3	34	0,3	66	0,3
Via pública	618	6,8	474	3,9	1.092	5,2
Comércio/serviços	96	1	103	0,9	199	0,9
Indústrias/construção	24	0,3	12	0,1	36	0,2
Outros	1.053	11,5	1.194	9,9	2.247	10,6
Sem informação	1.581	17,3	2.083	17,3	3.664	17,3
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	6.996	76,5	9.305	77,2	16.301	76,9
Rural	411	4,5	618	5,1	1.029	4,9
Periurbana	70	0,8	114	0,9	184	0,9
Sem informação	1.668	18,2	2.017	16,7	3.685	17,4
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	3.398	37,2	3.562	29,6	6.960	32,8
Psicológica/moral	1.683	18,4	2.829	23,5	4.512	21,3
Negligência/abandono	3.915	42,8	3.627	30,1	7.542	35,6
Sexual	2.048	22,4	5.490	45,5	7.538	35,6
Tráfico de seres humanos	8	0,1	12	0,1	20	0,1
Financeira	71	0,8	97	0,8	168	0,8
Tortura	203	2,2	278	2,3	481	2,3
Trabalho infantil	63	0,7	65	0,5	128	0,6
Patrimonial	24	0,3	33	0,3	57	0,3
Outros	307	3,4	376	3,1	683	3,2
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfuro cortante	263	2,9	209	1,7	472	2,2
Arma de fogo	126	1,4	90	0,7	216	1
Objeto contundente	259	2,8	228	1,9	487	2,3
Força corporal espancamento	2.068	22,6	2.670	22,2	4.738	22,4
Enforcamento/sufocação	47	0,5	71	0,6	118	0,6
Queimaduras	309	3,4	246	2	555	2,6
Envenenamento	245	2,7	243	2	488	2,3
Ameaça	907	9,9	1.769	14,7	2.676	12,6
Outros	2.005	21,9	1.976	16,4	3.981	18,8

Continua

## Conclusão

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=9.145)		(n=12.054)		(n=21.199)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	724	7,9	735	6,1	1.459	6,9
Corte/perfuração/laceração	856	9,4	741	6,1	1.597	7,5
Entorse/luxação	88	1	102	0,8	190	0,9
Fratura	202	2,2	146	1,2	348	1,6
Amputação	12	0,1	12	0,1	24	0,1
Traumatismo dentário	6	0,1	14	0,1	20	0,1
Traumatismo cranioencefálico	288	3,1	196	1,6	484	2,3
Politraumatismo	143	1,6	133	1,1	276	1,3
Intoxicação	460	5	432	3,6	892	4,2
Queimadura	408	4,5	312	2,6	720	3,4
Outros	902	9,9	1.251	10,4	2.153	10,2
Não se aplica	2.678	29,3	4.093	34	6.771	31,9
Sem informação	2.378	26	3.887	32,2	6.265	29,6
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	1.405	15,4	1.044	8,7	2.449	11,6
Pescoço	67	0,7	67	0,6	134	0,6
Boca/dentes	65	0,7	57	0,5	122	0,6
Coluna/medula	16	0,2	20	0,2	36	0,2
Tórax/dorso	217	2,4	149	1,2	366	1,7
Abdome	108	1,2	109	0,9	217	1
Quadril/pelve	41	0,4	45	0,4	86	0,4
Membros superiores	426	4,7	376	3,1	802	3,8
Membros inferiores	355	3,9	303	2,5	658	3,1
Órgãos genitais/ânus	757	8,3	1.825	15,1	2.582	12,2
Múltiplos órgãos/regiões	465	5,1	480	4	945	4,5
Não se aplica	3.130	34,2	4.619	38,3	7.749	36,6
Sem informação	2.093	22,9	2.960	24,6	5.053	23,8
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	139	1,5	122	1	261	1,2
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	74	0,8	91	0,8	165	0,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, em 62,5% dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor; e 18,5%, de dois ou mais, sendo 44,5% do sexo masculino, 23,2% do sexo feminino e 10,5% de ambos os sexos. A mãe foi a principal agressora (31,8%), seguida pelo pai (20,9%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 11,9% dos atendimentos (Tabela 46).

**Tabela 46** Caracterização do provável autor da agressão a crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=9.145)		(n=12.054)		(n=21.199)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	5.313	58,1	7.935	65,8	13.248	62,5
Dois ou mais	2.034	22,2	1.894	15,7	3.928	18,5
Sem informação	1.798	19,7	2.225	18,5	4.023	19
<b>Sexo do provável autor da agressão</b>						
Masculino	3.390	37,1	6.044	50,1	9.434	44,5
Feminino	2.369	25,9	2.545	21,1	4.914	23,2
Ambos os sexos	1.175	12,8	1.057	8,8	2.232	10,5
Sem informação	2.211	24,2	2.408	20	4.619	21,8
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	2.048	22,4	2.384	19,8	4.432	20,9
Mãe	3.548	38,8	3.203	26,6	6.751	31,8
Padrasto	330	3,6	969	8	1.299	6,1
Madrasta	61	0,7	71	0,6	132	0,6
Irmão	177	1,9	327	2,7	504	2,4
Cuidador	150	1,6	237	2	387	1,8
Patrão/chefe	4	0	11	0,1	15	0,1
Pessoa com relação institucional	64	0,7	100	0,8	164	0,8
Amigos/conhecidos	1.149	12,6	1.609	13,3	2.758	13
Desconhecido	381	4,2	556	4,6	937	4,4
Policial/agente da lei	13	0,1	9	0,1	22	0,1
Outros	1.309	14,4	2.351	19,5	3.660	17,3
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	985	10,8	1.528	12,7	2.513	11,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 63% das vítimas receberam alta, 5,2% evadiram e 0,5% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino, 61,6% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, seguidos de encaminhamentos para o IML (12,3%) e Delegacias de Proteção da Criança e do Adolescente (9,9%) (Tabela 47).

**Tabela 47** Evolução e encaminhamento das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=9.145)		(n=12.054)		(n=21.199)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	5.639	61,7	7.712	64	13.351	63
Evasão/fuga	572	6,3	534	4,4	1.106	5,2
Óbito por violência	62	0,7	46	0,4	108	0,5
Óbito por outras causas	34	0,4	28	0,2	62	0,3
Sem informação	2.838	31	3.734	31	6.572	31
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho tutelar	5.506	60,2	7.559	62,7	13.065	61,6
Vara da Infância e Juventude	405	4,4	629	5,2	1.034	4,9
Casa Abrigo	104	1,1	157	1,3	261	1,2
Programa Sentinela	325	3,6	715	5,9	1.040	4,9
Delegacia Especializada da Mulher	355	3,9	1.098	9,1	1.453	6,9
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	717	7,8	1.391	11,5	2.108	9,9
Outras delegacias	691	7,6	1.174	9,7	1.865	8,8
Ministério Público	215	2,4	370	3,1	585	2,8
Centro de Referência da Mulher	45	0,5	223	1,9	268	1,3
Creas/Cras	714	7,8	1.083	9	1.797	8,5
IML	782	8,6	1835	15,2	2.617	12,3
Outros	1.115	12,2	1607	13,3	2.722	12,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

### 3.3.2 Adolescentes (10 a 19 anos de idade)

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, totalizando 29.502 notificações de violências contra adolescentes de 10 a 19 anos, sendo 10.050 do sexo masculino e 19.452 do sexo feminino (Tabela 48).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 35,5%, seguidos de pardos (30,9%) e de pretos (7,5%), enquanto amarelos e indígenas (0,8% e 0,5%, respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Verificou-se que 25,7% dos adolescentes atendidos estudaram entre 5 a 8 anos; e 15,6%, entre 9 a 11 anos. Quanto à situação conjugal, 63,1% das vítimas afirmaram ser solteiras e 4,7% eram casadas ou viviam em união estável. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (2%), seguida da física (0,6%), da visual e da auditiva (ambas com 0,3%) (Tabela 48).

**Tabela 48** Caracterização dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=10.050)		(n=19.452)		(n=29.502)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	3.014	30	7.469	38,4	10.483	35,5
Preta	719	7,2	1.479	7,6	2.198	7,5
Amarela	101	1	137	0,7	238	0,8
Parda	2.781	27,7	6.347	32,6	9.128	30,9
Índigena	50	0,5	99	0,5	149	0,5
Sem informação	3.385	33,7	3.921	20,2	7.306	24,8
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	1.278	12,7	2.514	12,9	3.792	12,9
5 a 8	2.106	21	5.485	28,2	7.591	25,7
9 a 11	1.176	11,7	3.438	17,7	4.614	15,6
12 e mais	253	2,5	865	4,4	1.118	3,8
Não se aplica	12	0,1	34	0,2	46	0,2
Sem informação	5.225	52	7.116	36,6	12.341	41,8
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro (a)	6.111	60,8	12.504	64,3	18.615	63,1
Casado/união consensual	186	1,9	1.209	6,2	1.395	4,7
Viúvo (a)	3	0	10	0,1	13	0,0
Separado (a)	15	0,1	109	0,6	124	0,4
Não se aplica	974	9,7	1.188	6,1	2.162	7,3
Sem informação	2.761	27,5	4.432	22,8	7.193	24,4
<b>Relações sexuais</b>						
Só com homens	310	3,1	5.090	26,2	5.400	18,3
Só com mulheres	1.117	11,1	237	1,2	1.354	4,6
Com homens e mulheres	39	0,4	59	0,3	98	0,3
Não se aplica	2.359	23,5	4.262	21,9	6.621	22,4
Sem informação	6.225	61,9	9.804	50,4	16.029	54,3
<b>Gestante</b>						
Sim	0	0	1.344	6,9	1.344	4,6
Não	0	0	9.225	47,4	9.225	31,3
Não se aplica	10.050	100	3.427	17,6	13.477	45,7
Sem informação	0	0	5.456	28	5.456	18,5
<b>Deficiência física</b>						
Sim	67	0,7	119	0,6	186	0,6
<b>Deficiência mental</b>						
Sim	182	1,8	421	2,2	603	2,0
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	18	0,2	58	0,3	76	0,3
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	26	0,3	50	0,3	76	0,3
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	67	0,7	111	0,6	178	0,6
<b>Zona de residência</b>						
Rural	588	5,9	1.266	6,5	1.854	6,3
Periurbana	61	0,6	154	0,8	215	0,7
Urbana	8.747	87	17.169	88,3	25.916	87,8
Sem informação	654	6,5	863	4,4	1.517	5,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (61%), de violência sexual (30,4%) e de violência psicológica/moral (24,3%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (76,1%) e a psicológica/moral (14,3%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (53,2%), foram a violência sexual (41,9%) e a violência psicológica/moral (29,4%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 49).

Aproximadamente 26,5% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 18,6% entre os homens a 30,6% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na residência (42,6%) e na via pública (19,8%) (Tabela 49).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (42%), seguida pela ameaça (17,2%) e por objeto perfurocortante (8,3%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (19,5%) e contusão (14,4%). Em 18,5% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (18,4%), órgãos genitais/ânus (8,9%) e múltiplos órgãos/regiões (8,4%). A lesão autoprovocada foi notificada em 9% de todos os atendimentos, variando de 9,6% entre as mulheres a 7,7% entre os homens (Tabela 49).

**Tabela 49** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adolescentes, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino (n=10.050)		Feminino (n=19.452)		Total (n=29.502)	
	n	%	n	%	n	%
	<b>Violência de repetição</b>					
Sím	1.874	18,6	5.949	30,6	7.823	26,5
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	2.867	28,5	9.705	49,9	12.572	42,6
Habitação coletiva	85	0,8	121	0,6	206	0,7
Escola	495	4,9	589	3	1.084	3,7
Local de prática esportiva	117	1,2	74	0,4	191	0,6
Bar ou similar	281	2,8	270	1,4	551	1,9
Via pública	2.527	25,1	3.304	17	5.831	19,8
Comércio/serviços	101	1	198	1	299	1
Indústrias/construção	35	0,3	59	0,3	94	0,3
Outros	565	5,6	1.585	8,1	2.150	7,3
Sem informação	2.977	29,6	3.547	18,2	6.524	22,1
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	6.833	68	14.550	74,8	21.383	72,5
Rural	493	4,9	1.314	6,8	1.807	6,1
Periurbana	87	0,9	221	1,1	308	1
Sem informação	2.637	26,2	3.367	17,3	6.004	20,4
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	7.644	76,1	10.350	53,2	17.994	61
Psicológica/moral	1.439	14,3	5.723	29,4	7.162	24,3
Negligência/abandono	1.033	10,3	1.406	7,2	2.439	8,3

Continua

## Viva: Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011

### Conclusão

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=10.050)		(n=19.452)		(n=29.502)	
	n	%	n	%	n	%
Sexual	841	8,4	8.142	41,9	8.983	30,4
Tráfico de seres humanos	8	0,1	21	0,1	29	0,1
Financeira	71	0,7	187	1	258	0,9
Tortura	163	1,6	666	3,4	829	2,8
Trabalho infantil	153	1,5	123	0,6	276	0,9
Patrimonial	41	0,4	49	0,3	90	0,3
Outros	423	4,2	1.142	5,9	1.565	5,3
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	1.279	12,7	1.183	6,1	2.462	8,3
Arma de fogo	1.518	15,1	894	4,6	2.412	8,2
Objeto contundente	689	6,9	726	3,7	1.415	4,8
Força corporal espancamento	3.939	39,2	8.449	43,4	12.388	42
Enforcamento/sufocação	136	1,4	452	2,3	588	2
Queimaduras	77	0,8	135	0,7	212	0,7
Envenenamento	307	3,1	1.087	5,6	1.394	4,7
Ameaça	814	8,1	4.266	21,9	5.080	17,2
Outros	1.080	10,7	1.936	10	3.016	10,2
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	1.583	15,8	2.668	13,7	4.251	14,4
Corte/perfuração/laceração	3.457	34,4	2.289	11,8	5.746	19,5
Entorse/luxação	210	2,1	310	1,6	520	1,8
Fratura	338	3,4	193	1	531	1,8
Amputação	24	0,2	16	0,1	40	0,1
Traumatismo dentário	31	0,3	24	0,1	55	0,2
Traumatismo cranioencefálico	288	2,9	177	0,9	465	1,6
Politraumatismo	295	2,9	244	1,3	539	1,8
Intoxicação	472	4,7	1.410	7,2	1.882	6,4
Queimadura	92	0,9	98	0,5	190	0,6
Outros	716	7,1	2.080	10,7	2.796	9,5
Não se aplica	984	9,8	4.469	23	5.453	18,5
Sem informação	1.560	15,5	5.474	28,1	7.034	23,8
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	2.700	26,9	2.728	14	5.428	18,4
Pescoço	223	2,2	316	1,6	539	1,8
Boca/dentes	126	1,3	120	0,6	246	0,8
Coluna/medula	87	0,9	79	0,4	166	0,6
Tórax/dorso	703	7	415	2,1	1.118	3,8
Abdome	317	3,2	268	1,4	585	2
Quadril/pelve	88	0,9	82	0,4	170	0,6
Membros superiores	1.151	11,5	1.299	6,7	2.450	8,3
Membros inferiores	726	7,2	583	3	1.309	4,4
Órgãos genitais/ânus	264	2,6	2.362	12,1	2.626	8,9
Múltiplos órgãos/regiões	911	9,1	1.563	8	2.474	8,4
Não se aplica	1.322	13,2	5.463	28,1	6.785	23
Sem informação	1.432	14,2	4.174	21,5	5.606	19
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	774	7,7	1.875	9,6	2.649	9
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	165	1,6	243	1,2	408	1,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (59,3%), do sexo masculino (57,8%) e que mantinha relação com a vítima na condição de cônjuge ou amigo/conhecido (18,6% cada). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (51,9%) que mantinha uma relação de proximidade com a vítima, geralmente um amigo/co-nhecido (18%), seguido por desconhecidos (16,8%) e pela mãe (10,6%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (67,5%), do sexo masculino (60,9%) e que mantinha relação próxima com a vítima na condição de amigo (18,8%), seguido por pessoas desconhecidas (16,1%) e pelo pai (8,5%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 18,3% dos atendimentos, variando de 16,4% entre os homens a 19,3% das mulheres (Tabela 50).

**Tabela 50** Caracterização do provável autor da agressão a adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino (n=10.050)		Feminino (n=19.452)		Total (n=29.502)	
	n	%	n	%	n	%
	<b>Número de envolvidos</b>					
Um	4.366	43,4	13.130	67,5	17.496	59,3
Dois ou mais	2.619	26,1	3.302	17	5.921	20,1
Sem informação	3.065	30,5	3.020	15,5	6.085	20,6
<b>Sexo do provável autor da agressão</b>						
Masculino	5.215	51,9	11.841	60,9	17.056	57,8
Feminino	778	7,7	3.572	18,4	4.350	14,7
Ambos os sexos	493	4,9	715	3,7	1.208	4,1
Sem informação	3.564	35,5	3.324	17,1	6.888	23,3
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	838	8,3	1.651	8,5	2.489	8,4
Mãe	1.024	10,2	1.328	6,8	2.352	8,0
Padrasto	254	2,5	1.213	6,2	1.467	5,0
Madrasta	37	0,4	95	0,5	132	0,4
Cônjuge	27	0,3	903	4,6	930	3,2
Ex-cônjuge	15	0,1	329	1,7	344	1,2
Namorado (a)	33	0,3	997	5,1	1.030	3,5
Ex-namorado (a)	16	0,2	335	1,7	351	1,2
Filho	12	0,1	38	0,2	50	0,2
Irmão	244	2,4	508	2,6	752	2,5
Cuidador	48	0,5	70	0,4	118	0,4
Patrão/chefe	22	0,2	45	0,2	67	0,2
Pessoa com relação institucional	92	0,9	97	0,5	189	0,6
Amigos/conhecidos	1.814	18	3.663	18,8	5.477	18,6
Desconhecido	1.685	16,8	3.138	16,1	4.823	16,3
Policial/agente da lei	170	1,7	47	0,2	217	0,7
Própria pessoa	697	6,9	1.579	8,1	2.276	7,7
Outros	620	6,2	1.574	8,1	2.194	7,4
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	1646	16,4	3.750	19,3	5.396	18,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 71,7% das vítimas receberam alta, 1,8% evadiram e 1,2% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino, 32,2% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, seguidos de encaminhamentos para outras delegacias (16,3%). No caso do sexo feminino, o destino mais frequente também foi o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (41,2%), seguido da Delegacia Especializada da Mulher (DEM), com 15,7% (Tabela 51).

**Tabela 51** Evolução e encaminhamento dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=10.050)		(n=19.452)		(n=29.502)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	7.167	71,3	13.996	72	21.163	71,7
Evasão/fuga	214	2,1	331	1,7	545	1,8
Óbito por violência	260	2,6	82	0,4	342	1,2
Óbito por outras causas	11	0,1	12	0,1	23	0,1
Sem informação	2.398	23,9	5.031	25,9	7.429	25,2
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Conselho tutelar	3.240	32,2	8.013	41,2	11.253	38,1
Vara da Infância e Juventude	282	2,8	773	4	1.055	3,6
Casa Abrigo	92	0,9	252	1,3	344	1,2
Programa Sentinela	176	1,8	891	4,6	1.067	3,6
Delegacia Especializada da Mulher	202	2	3.057	15,7	3.259	11,0
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	590	5,9	1.884	9,7	2.474	8,4
Outras Delegacias	1.635	16,3	2.960	15,2	4.595	15,6
Ministério Público	174	1,7	495	2,5	669	2,3
Centro de Referência da Mulher	28	0,3	656	3,4	684	2,3
Creas/Cras	499	5	1.442	7,4	1.941	6,6
IML	523	5,2	3.027	15,6	3.550	12
Outros	888	8,8	2.653	13,6	3.541	12

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

### 3.3.3 Adultos (20 a 59 anos de idade)

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, totalizando 57.372 notificações de violências contra adultos de 20 a 59 anos, sendo 16.228 homens e 41.144 mulheres.

Observa-se que, no que se refere à raça/cor, os brancos representaram 41,5%, seguidos de pardos (27,3%) e de pretos (7,7%), enquanto amarelos e indígenas (0,7% e 0,6%, respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Observando-se o total, verificou-se que 13,8% das pessoas atendidas estudaram entre 9 a 11 anos e 16,1% com 12 e mais anos de estudo. Quanto à si-

tuação conjugal, 28,7% das vítimas afirmaram ser solteiras e 33,0% eram casadas ou viviam em união estável. A maior parte das vítimas mantinha relações sexuais somente com homens (29,6%) e não estava gestante (37,7%). Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (1,9%), seguida da física (0,9%), da visual (0,4%) e da auditiva (0,3%). A maioria das vítimas residia na zona urbana (89,4%) (Tabela 52).

**Tabela 52** Caracterização dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=16.228)		(n=41.144)		(n=57.372)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor</b>						
Branca	6.566	40,5	17.250	41,9	23.816	41,5
Preta	1.222	7,5	3.173	7,7	4.395	7,7
Amarela	118	0,7	280	0,7	398	0,7
Parda	4.873	30,0	10.761	26,2	15.634	27,3
Indígena	152	0,9	170	0,4	322	0,6
Sem informação	3.297	20,3	9.510	23,1	12.807	22,3
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	2.373	14,6	4.868	11,8	7.241	12,6
5 a 8	1.975	12,2	5.030	12,2	7.005	12,2
9 a 11	2.110	13,0	5.801	14,1	7.911	13,8
12 e mais	1.887	11,6	7.340	17,8	9.227	16,1
Não se aplica	19	0,1	20	0,0	39	0,1
Sem informação	7.864	48,5	18.085	44,0	25.949	45,2
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro (a)	6.003	37,0	10.472	25,5	16.475	28,7
Casado/união consensual	4.183	25,8	14.740	35,8	18.923	33,0
Viúvo (a)	73	0,4	537	1,3	610	1,1
Separado (a)	651	4,0	3.082	7,5	3.733	6,5
Não se aplica	122	0,8	259	0,6	381	0,7
Sem informação	5.196	32,0	12.054	29,3	17.250	30,1
<b>Relações sexuais</b>						
Só com homens	677	4,2	16.322	39,7	16.999	29,6
Só com mulheres	4.790	29,5	554	1,3	5.344	9,3
Com homens e mulheres	74	0,5	109	0,3	183	0,3
Não se aplica	1.458	9,0	2.381	5,8	3.839	6,7
Sem informação	9.229	56,9	21.778	52,9	31.007	54,0
<b>Gestante</b>						
Sim	0	0,0	2281	5,5	2.281	4,0
Não	0	0,0	21.618	52,5	21.618	37,7
Não se aplica	16.228	100	3519	8,6	19.747	34,4
Sem informação	0	0,0	13.726	33,4	13.726	23,9
<b>Deficiência física</b>						
Sim	183	1,1	321	0,8	504	0,9
<b>Deficiência mental</b>						
Sim	331	2,0	785	1,9	1.116	1,9
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	64	0,4	152	0,4	216	0,4
<b>Deficiência auditiva</b>						

Continua

Conclusão

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=16.228)		(n=41.144)		(n=57.372)	
	n	%	n	%	n	%
Sim	37	0,2	107	0,3	144	0,3
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	85	0,5	321	0,8	406	0,7
<b>Zona de residência</b>						
Rural	1.341	8,3	2.004	4,9	3.345	5,8
Periurbana	85	0,5	218	0,5	303	0,5
Urbana	14.164	87,3	37.124	90,2	51.288	89,4
Sem informação	638	3,9	1.798	4,4	2.436	4,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 31,0% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 15,8% entre os homens a 37,1% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na residência (50,0%) e na via pública (17,9%), bem como predominaram as ocorrências na zona urbana (75,2%) (Tabela 53).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (78,4%), de violência psicológica/moral (27,2%) e de violência sexual (8,1%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (84,8%) e a psicológica/moral (8,0%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (75,8%), foram as violências psicológica/moral (34,8%) e a sexual (11,0%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 53).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (53,9%), seguida pela ameaça (17,6%) e por objeto perfurocortante (13,1%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (24,1%) e contusão (21,1%). Em 8,8% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (27,0%), múltiplos órgãos/regiões (12,2%) e membros superiores (12,0%). A lesão autoprovocada foi notificada em 12,9% de todos os atendimentos, variando de 17,1% entre os homens a 11,2% entre as mulheres (Tabela 53).

**Tabela 53** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adultos, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=16.228)		(n=41.144)		(n=57.372)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Violência de repetição</b>						
Sim	2.559	15,8	15.254	37,1	17.813	31,0
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	5.393	33,2	23.285	56,6	28.678	50,0
Habitação coletiva	117	0,7	165	0,4	282	0,5
Escola	51	0,3	191	0,5	242	0,4
Local de prática esportiva	79	0,5	75	0,2	154	0,3
Bar ou similar	1.047	6,5	790	1,9	1.837	3,2
Via pública	4.337	26,7	5.905	14,4	10.242	17,9
Comércio/serviços	317	2,0	557	1,4	874	1,5
Indústrias/construção	88	0,5	87	0,2	175	0,3
Outros	740	4,6	1.732	4,2	2.472	4,3
Sem informação	4.059	25,0	8.357	20,3	12.416	21,6
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	11.385	70,2	31.739	77,1	43.124	75,2
Rural	1.238	7,6	2.013	4,9	3.251	5,7
Periurbana	133	0,8	339	0,8	472	0,8
Sem informação	3.472	21,4	7.053	17,1	10.525	18,3
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	13.763	84,8	31.198	75,8	44.961	78,4
Psicológica/moral	1.292	8,0	14.304	34,8	15.596	27,2
Negligência/abandono	161	1,0	566	1,4	727	1,3
Sexual	138	0,9	4.532	11,0	4.670	8,1
Tráfico de seres humanos	4	0,0	23	0,1	27	0,0
Financeira	76	0,5	1.045	2,5	1.121	2,0
Tortura	197	1,2	1.324	3,2	1.521	2,7
Patrimonial	57	0,4	73	0,2	130	0,2
Outros	1.453	8,9	2.683	6,6	4.136	7,3
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	3.596	22,2	3.947	9,6	7.543	13,1
Arma de fogo	1.586	9,8	1.632	4,0	3.218	5,6
Objeto contundente	1.529	9,4	2.419	5,9	3.948	6,9
Força corporal/espancamento	6.697	41,3	24.255	59	30.952	53,9
Enforcamento/sufocação	492	3,0	1.899	4,6	2.391	4,2
Queimaduras	149	0,9	362	0,9	511	0,9
Envenenamento	1.248	7,7	2.447	5,9	3.695	6,4
Ameaça	679	4,2	9.435	22,9	10.114	17,6
Outros	1.632	10,1	4.442	10,8	6.074	10,6
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	2.567	15,8	9.515	23,1	12.082	21,1
Corte/perfuração/laceração	6.706	41,3	7.094	17,2	13.800	24,1
Entorse/luxação	398	2,5	1.165	2,8	1.563	2,7
Fratura	565	3,5	800	1,9	1.365	2,4
Amputação	31	0,2	61	0,1	92	0,2
Traumatismo dentário	42	0,3	104	0,3	146	0,3
Traumatismo cranioencefálico	580	3,6	659	1,6	1.239	2,2
Politraumatismo	432	2,7	845	2,1	1.277	2,2
Intoxicação	1.529	9,4	3.314	8,1	4.843	8,4

Continua

Conclusão

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=16.228)		(n=41.144)		(n=57.372)	
	n	%	n	%	n	%
Queimadura	154	0,9	302	0,7	456	0,8
Outros	1.051	6,5	4.286	10,4	5.337	9,3
Não se aplica	346	2,1	4.720	11,5	5.066	8,8
Sem informação	1.827	11,3	8.279	20,1	10.106	17,6
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	5.157	31,8	10.329	25,1	15.486	27,0
Pescoço	638	3,9	1.069	2,6	1.707	3,0
Boca/dentes	165	1,0	430	1,0	595	1,0
Coluna/medula	133	0,8	216	0,5	349	0,6
Tórax/dorso	1.413	8,7	1.338	3,3	2.751	4,8
Abdome	687	4,2	751	1,8	1.438	2,5
Quadril/pelve	82	0,5	203	0,5	285	0,5
Membros superiores	2.197	13,5	4.664	11,3	6.861	12,0
Membros inferiores	837	5,2	1.440	3,5	2.277	4,0
Órgãos genitais/ânus	76	0,5	1.405	3,4	1.481	2,6
Múltiplos órgãos/regiões	1.926	11,9	5.054	12,3	6.980	12,2
Não se aplica	1.041	6,4	7.004	17	8.045	14,0
Sem informação	1.876	11,6	7.241	17,6	9.117	15,9
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	2.773	17,1	4.608	11,2	7.381	12,9
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	540	3,3	907	2,2	1.447	2,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (63,7%), do sexo masculino (61,7%) e que mantinha relação com a vítima na condição de cônjuge (22,1%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (60,1%), desconhecido (19,8%), seguido da própria pessoa (16,2%) e de amigos/conhecidos (15,3%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (69,6%), do sexo masculino (62,3%), com maior frequência na condição de cônjuge (28,7%), seguido de desconhecido (10,7%) e da própria pessoa (10,1%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 29,4% dos atendimentos (Tabela 54).

**Tabela 54** Caracterização do provável autor da agressão a adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=16.228)		(n=41.144)		(n=57.372)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Número de envolvidos</b>						
Um	7.922	48,8	28.647	69,6	36.569	63,7
Dois ou mais	4.455	27,5	5.351	13,0	9.806	17,1
Sem informação	3.851	23,7	7.146	17,4	10.997	19,2
<b>Sexo do provável autor da agressão</b>						
Masculino	9.760	60,1	25.622	62,3	35.382	61,7
Feminino	1.302	8,0	6.737	16,4	8.039	14,0
Ambos os sexos	219	1,3	681	1,7	900	1,6
Sem informação	4.947	30,5	8.104	19,7	13.051	22,7
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	166	1,0	361	0,9	527	0,9
Mãe	143	0,9	327	0,8	470	0,8
Padrasto	69	0,4	133	0,3	202	0,4
Madrasta	10	0,1	44	0,1	54	0,1
Cônjuge	861	5,3	11.827	28,7	12.688	22,1
Ex-cônjuge	229	1,4	3.731	9,1	3.960	6,9
Namorado (a)	101	0,6	998	2,4	1.099	1,9
Ex-namorado (a)	62	0,4	855	2,1	917	1,6
Filho	207	1,3	784	1,9	991	1,7
Irmão	456	2,8	936	2,3	1.392	2,4
Cuidador	31	0,2	50	0,1	81	0,1
Patrão/chefe	30	0,2	90	0,2	120	0,2
Pessoa com relação institucional	74	0,5	166	0,4	240	0,4
Amigos/conhecidos	2.482	15,3	3.085	7,5	5.567	9,7
Desconhecido	3.207	19,8	4.417	10,7	7.624	13,3
Policial/agente da lei	292	1,8	121	0,3	413	0,7
Própria pessoa	2.625	16,2	4.170	10,1	6.795	11,8
Outros	845	5,2	2.214	5,4	3.059	5,3
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	4.752	29,3	12.138	29,5	16.890	29,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 74,3% das vítimas receberam alta, 2,5% foram a óbito pela violência e 1,3% evadiram. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 22,7% das vítimas foram encaminhadas para outras delegacias, seguidos de encaminhamentos para o IML (6,9%) e para o Centro de Referência da Mulher (5,3%) (Tabela 55).

**Tabela 55** Evolução e encaminhamento dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=16.228)		(n=41.144)		(n=57.372)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso<sup>a</sup></b>						
Alta	12.180	75,1	30.424	73,9	42.604	74,3
Evasão/fuga	221	1,4	551	1,3	772	1,3
Óbito por violência	1.000	6,2	424	1,0	1.424	2,5
Óbito por outras causas	60	0,4	28	0,1	88	0,2
Sem informação	2.767	17,1	9.717	23,6	12.484	21,8
Casa Abrigo	20	0,1	208	0,5	228	0,4
Programa Sentinela	27	0,2	177	0,4	204	0,4
Delegacia Especializada da Mulher	158	1,0	11.626	28,3	11.784	20,5
Outras delegacias	5.118	31,5	7.902	19,2	13.020	22,7
Ministério Público	84	0,5	455	1,1	539	0,9
Centro de Referência da Mulher	32	0,2	3.008	7,3	3.040	5,3
Creas/Cras	146	0,9	1.277	3,1	1.423	2,5
IML	799	4,9	3.156	7,7	3.955	6,9
Outros	1.321	8,1	6.426	15,6	7.747	13,5
Sem informação	163	1,0	1.104	2,7	1.267	2,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

### 3.3.4 Idosos ( $\geq 60$ anos idade)

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, totalizando 5.568 notificações de violências contra idosos de 60 anos ou mais, sendo 2.587 homens e 2.981 mulheres.

Quanto às notificações de violência doméstica, sexual e outras violências em pessoas idosas, de 60 anos ou mais, observa-se que, no que se refere à raça/cor, os brancos representaram 47,7%, seguidos de pardos (19,1%) e de pretos (6,9%), enquanto amarelos e indígenas (0,8% e 0,5%, respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Observando-se o total, verificou-se que 31,4% dos idosos atendidos estudaram entre 0 a 4 anos. Quanto à situação conjugal, 25,9% das vítimas, afirmaram ser casados e 21,6% eram viúvos. Quanto às relações sexuais, 13,8% das vítimas afirmaram manter relações sexuais apenas com homens, seguido de 11,0% que afirmaram manter relações sexuais somente com mulheres. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência física (6,5%), seguida da mental (3,4%), da visual (2,4%) e da auditiva (2,0%). A maioria das vítimas residia na zona urbana (85,7%) (Tabela 56).

**Tabela 56** Caracterização dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino (n=2.587)		Feminino (n=2.981)		Total (n=5.568)	
	n	%	n	%	n	%
	<b>Raça/cor</b>					
Branca	1.099	42,5	1.555	52,2	2.654	47,7
Preta	173	6,7	211	7,1	384	6,9
Amarela	17	0,7	25	0,8	42	0,8
Parda	532	20,6	531	17,8	1.063	19,1
Indígena	9	0,3	20	0,7	29	0,5
Sem informação	757	29,3	639	21,4	1.396	25,1
<b>Escolaridade (anos)</b>						
0 a 4	768	29,7	983	33,0	1.751	31,4
5 a 8	133	5,1	148	5,0	281	5,0
9 a 11	110	4,3	124	4,2	234	4,2
12 e mais	92	3,6	120	4,0	212	3,8
Não se aplica	0	0,0	1	0,0	1	0,0
Sem informação	1.484	57,4	1.605	53,8	3.089	55,5
<b>Situação conjugal</b>						
Solteiro (a)	257	9,9	282	9,5	539	9,7
Casado/união consensual	793	30,7	649	21,8	1.442	25,9
Viúvo (a)	352	13,6	848	28,4	1.200	21,6
Separado (a)	224	8,7	196	6,6	420	7,5
Não se aplica	18	0,7	34	1,1	52	0,9
Sem informação	943	36,5	972	32,6	1.915	34,4
<b>Relações sexuais</b>						
Só com homens	65	2,5	704	23,6	769	13,8
Só com mulheres	566	21,9	47	1,6	613	11,0
Com homens e mulheres	6	0,2	7	0,2	13	0,2

Continua

### Conclusão

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=2.587)		(n=2.981)		(n=5.568)	
	n	%	n	%	n	%
Não se aplica	328	12,7	524	17,6	852	15,3
Sem informação	1.622	62,7	1.699	57	3.321	59,6
<b>Deficiência física</b>						
Sim	164	6,3	199	6,7	363	6,5
<b>Deficiência mental</b>						
Sim	75	2,9	117	3,9	192	3,4
<b>Deficiência visual</b>						
Sim	71	2,7	65	2,2	136	2,4
<b>Deficiência auditiva</b>						
Sim	52	2,0	62	2,1	114	2,0
<b>Outra deficiência</b>						
Sim	45	1,7	83	2,8	128	2,3
<b>Zona de residência</b>						
Rural	286	11,1	180	6,0	466	8,4
Periurbana	21	0,8	19	0,6	40	0,7
Urbana	2.131	82,4	2.643	88,7	4.774	85,7
Sem informação	149	5,8	139	4,7	288	5,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 33,0% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 25,0% entre os homens a 40,0% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na residência (64,1%) e na via pública (8,6%), bem como predominaram as ocorrências na zona urbana (72,8%) (Tabela 57).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (60,1%), de negligência/abandono (27,2%) e de violência psicológica/moral (25,4%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (68,3%) e a negligência/abandono (23,5%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (52,9%), foram as violências psicológica/moral (34,3%) e a negligência/abandono (30,3%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 57).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (39,1%), seguida pela ameaça (12,9%) e por objeto perfurocortante (7,6%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (18,5%) e contusão (15,6%). Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (21,3%), membros superiores (11,0%) e múltiplos órgãos/regiões (7,7%). A lesão autoprovocada foi notificada em 7,0% de todos os atendimentos, variando de 8,4% entre os homens a 5,7% entre as mulheres. Violência relacionada ao trabalho foi identificada em 1,8% das notificações (Tabela 57).

**Tabela 57** Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra idosos, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino (n=2.587)		Feminino (n=2.981)		Total (n=5.568)	
	n	%	n	%	n	%
	<b>Violência de repetição</b>					
Sim	648	25,0	1.191	40,0	1.839	33,0
<b>Local de ocorrência</b>						
Residência	1.337	51,7	2.231	74,8	3.568	64,1
Habitação coletiva	27	1,0	27	0,9	54	1,0
Escola	1	0,0	2	0,1	3	0,1
Local de prática esportiva	3	0,1	1	0,0	4	0,1
Bar ou similar	61	2,4	9	0,3	70	1,3
Via pública	317	12,3	163	5,5	480	8,6
Comércio/serviços	45	1,7	22	0,7	67	1,2
Indústrias/construção	6	0,2	3	0,1	9	0,2
Outros	106	4,1	107	3,6	213	3,8
Sem informação	684	26,4	416	14,0	1.100	19,8
<b>Zona de ocorrência</b>						
Urbana	1.731	66,9	2.323	77,9	4.054	72,8
Rural	257	9,9	183	6,1	440	7,9
Periurbana	26	1,0	23	0,8	49	0,9
Sem informação	573	22,1	452	15,2	1.025	18,4
<b>Tipo de violência<sup>a</sup></b>						
Física	1.767	68,3	1.578	52,9	3.345	60,1
Psicológica/moral	394	15,2	1.021	34,3	1.415	25,4
Negligência/abandono	608	23,5	904	30,3	1.512	27,2
Sexual	23	0,9	156	5,2	179	3,2
Tráfico de seres humanos	1	0,0	4	0,1	5	0,1
Financeira	137	5,3	281	9,4	418	7,5
Tortura	60	2,3	105	3,5	165	3,0
Trabalho infantil	0	0,0	4	0,1	4	0,1
Patrimonial	7	0,3	12	0,4	19	0,3
Outros	122	4,7	145	4,9	267	4,8
<b>Meio de agressão<sup>a</sup></b>						
Objeto perfurocortante	290	11,2	134	4,5	424	7,6
Arma de fogo	167	6,5	35	1,2	202	3,6
Objeto contundente	216	8,3	125	4,2	341	6,1
Força corporal/espantamento	1.033	39,9	1.144	38,4	2.177	39,1
Enforcamento/sufocação	72	2,8	79	2,7	151	2,7
Queimaduras	20	0,8	27	0,9	47	0,8
Envenenamento	68	2,6	66	2,2	134	2,4
Ameaça	190	7,3	526	17,6	716	12,9
Outros	334	12,9	472	15,8	806	14,5
<b>Natureza da lesão corporal</b>						
Contusão	397	15,3	472	15,8	869	15,6
Corte/perfuração/laceração	729	28,2	303	10,2	1.032	18,5
Entorse/luxação	35	1,4	69	2,3	104	1,9
Fratura	124	4,8	105	3,5	229	4,1
Amputação	6	0,2	12	0,4	18	0,3
Traumatismo dentário	1	0,0	4	0,1	5	0,1
Traumatismo cranioencefálico	95	3,7	48	1,6	143	2,6
Politraumatismo	86	3,3	48	1,6	134	2,4

Continua

Conclusão

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=2.587)		(n=2.981)		(n=5.568)	
	n	%	n	%	n	%
Intoxicação	82	3,2	100	3,4	182	3,3
Queimadura	22	0,9	27	0,9	49	0,9
Outros	210	8,1	306	10,3	516	9,3
Não se aplica	400	15,5	746	25,0	1.146	20,6
Sem informação	400	15,5	741	24,9	1.141	20,5
<b>Parte do corpo atingida<sup>a</sup></b>						
Cabeça/face	761	29,4	423	14,2	1.184	21,3
Pescoço	88	3,4	52	1,7	140	2,5
Boca/dentes	22	0,9	12	0,4	34	0,6
Coluna/medula	15	0,6	29	1,0	44	0,8
Tórax/dorso	134	5,2	75	2,5	209	3,8
Abdome	60	2,3	20	0,7	80	1,4
Quadril/pelve	19	0,7	34	1,1	53	1,0
Membros superiores	289	11,2	323	10,8	612	11,0
Membros inferiores	105	4,1	130	4,4	235	4,2
Órgãos genitais/ânus	17	0,7	52	1,7	69	1,2
Múltiplos órgãos/regiões	209	8,1	220	7,4	429	7,7
Não se aplica	488	18,9	923	31,0	1.411	25,3
Sem informação	380	14,7	688	23,1	1.068	19,2
<b>Lesão autoprovocada</b>						
Sim	217	8,4	170	5,7	387	7,0
<b>Violência relacionada ao trabalho</b>						
Sim	75	2,9	26	0,9	101	1,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (52,2%), do sexo masculino (45,3%) e que mantinha relação de filho (26,1%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (44,5%), na sua maioria tinha relação de filho (20,3%), seguido de desconhecido (13,1%) e de amigos/conhecidos (9,8%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (58,1%), do sexo masculino (46,1%), com relação de filho (31,2%), seguido de cônjuge (11,2%) e de desconhecido (6,8%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 20,8% dos atendimentos (Tabela 58).

**Tabela 58** Caracterização do provável autor da agressão a idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino (n=2.587)		Feminino (n=2.981)		Total (n=5.568)	
	n	%	n	%	n	%
	<b>Número de envolvidos</b>					
Um	1.176	45,5	1.731	58,1	2.907	52,2
Dois ou mais	619	23,9	608	20,4	1.227	22,0
Sem informação	792	30,6	642	21,5	1.434	25,8
<b>Sexo do provável autor da agressão</b>						
Masculino	1.151	44,5	1.374	46,1	2.525	45,3
Feminino	297	11,5	620	20,8	917	16,5
Ambos os sexos	207	8,0	263	8,8	470	8,4
Sem informação	932	36,0	724	24,3	1.656	29,7
<b>Relação com a vítima<sup>a</sup></b>						
Pai	16	0,6	8	0,3	24	0,4
Mãe	4	0,2	19	0,6	23	0,4
Padrasto	1	0,0	5	0,2	6	0,1
Madrasta	0	0,0	2	0,1	2	0,0
Cônjuge	109	4,2	334	11,2	443	8,0
Ex-cônjuge	17	0,7	52	1,7	69	1,2
Namorado (a)	8	0,3	14	0,5	22	0,4
Ex-namorado (a)	6	0,2	7	0,2	13	0,2
Filho	524	20,3	929	31,2	1.453	26,1
Irmão	68	2,6	81	2,7	149	2,7
Cuidador	72	2,8	104	3,5	176	3,2
Patrão/chefe	6	0,2	2	0,1	8	0,1
Pessoa com relação institucional	19	0,7	20	0,7	39	0,7
Amigos/conhecidos	254	9,8	179	6,0	433	7,8
Desconhecido	339	13,1	204	6,8	543	9,8
Policial/agente da lei	6	0,2	6	0,2	12	0,2
Própria pessoa	223	8,6	173	5,8	396	7,1
Outros	306	11,8	515	17,3	821	14,7
<b>Suspeita de uso de álcool</b>						
Sim	445	17,2	711	23,9	1.156	20,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 64,5% das vítimas receberam alta, 3,6% foram a óbito pela violência e 1,3% evadiram. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 19,7% das vítimas foram encaminhadas para outras delegacias e seguidos do Creas/Cras (10,1%) (Tabela 59).

**Tabela 59** Evolução e encaminhamento dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

Características	Masculino		Feminino		Total	
	(n=2.587)		(n=2.981)		(n=5.568)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Evolução do caso</b>						
Alta	1.754	67,8	1.836	61,6	3.590	64,5
Evasão/fuga	26	1,0	44	1,5	70	1,3
Óbito por violência	138	5,3	62	2,1	200	3,6
Óbito por outras causas	33	1,3	28	0,9	61	1,1
Sem informação	636	24,6	1.011	33,9	1.647	29,6
<b>Encaminhamento para outros setores<sup>a</sup></b>						
Casa Abrigo	18	0,7	19	0,6	37	0,7
Programa Sentinela	1	0,0	9	0,3	10	0,2
Delegacia Especializada da Mulher	15	0,6	374	12,5	389	7,0
Outras delegacias	622	24,0	473	15,9	1.095	19,7
Ministério Público	112	4,3	196	6,6	308	5,5
Centro de Referência da Mulher	4	0,2	95	3,2	99	1,8
Creas/Cras	226	8,7	335	11,2	561	10,1
IML	137	5,3	128	4,3	265	4,8
Outros	445	17,2	764	25,6	1.209	21,7
Sem informação	21	0,8	37	1,2	58	1,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

<sup>a</sup> Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.



## 4 Considerações Finais

Os acidentes e as violências representam a terceira causa de morte na população geral e a primeira na população de 1 a 39 anos. Estes agravos causam grande impacto sobre a saúde das pessoas provocando lesões, causando adoecimento ou mortes. As vítimas, em muitas situações, podem ter sequelas temporárias ou permanentes, gerando incapacidade para o trabalho e para outras atividades rotineiras, o que reflete no absenteísmo, no aumento dos custos com o pagamento de pensões, no auxílio-doença e nos tratamentos de saúde, o que torna estes agravos um importante problema de saúde pública.

No Brasil, tradicionalmente a vigilância de violências e acidentes tem sido feita considerando-se os dados de óbitos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e pelo monitoramento das informações das internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva), implantado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde em agosto de 2006, busca conhecer a magnitude destes graves problemas de saúde pública e revelar a violência doméstica e sexual, que ainda permanece “oculta” na esfera do privado, por meio da vigilância sistemática e contínua desses agravos, envolvendo as três esferas de governo: MS, secretarias de saúde estaduais (SES) e municipais (SMS). Este sistema atende aos pressupostos legais de obrigatoriedade de notificação das violências cometidas contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas.

Com esta publicação, espera-se contribuir para a produção de conhecimento, que possa ser utilizado para a implementação de políticas de vigilância, de prevenção, de atenção, de promoção e de proteção às pessoas em situação de violências por meio de articulações intra e intersetoriais.

O Viva traz o desafio para gestores da Saúde e de outros setores do uso da informação para a ação no desenvolvimento de políticas públicas de enfrentamento das violências, de redução da morbimortalidade por tais agravos e para a promoção da saúde e da cultura de paz.

Neste sentido, o MS, além da implementação das ações de vigilância e divulgação dos resultados do Viva, tanto em relação à notificação compulsória de violências (Viva Sinan) como em relação à pesquisa de violências e acidentes em serviços sentinelas (Viva Inquérito), tem buscado continuamente o desenvolvimento

de ações de enfrentamento das violências. Estas ações têm sido implementadas e articuladas pelas secretarias de saúde estaduais e municipais por meio da Rede de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, implantada por meio da Portaria MS/GM/nº 936, de 18 maio de 2004. Estes núcleos têm financiamento do MS e são responsáveis no âmbito local por implementarem estratégias e ações de vigilância e prevenção de violências e acidentes, de promoção da saúde e da cultura de paz, além de identificarem os serviços de atendimento às vítimas e de estruturarem a rede de atenção e proteção às pessoas em situação de violências.

Em 2011, a vigilância e a prevenção de violências ganhou mais um reforço com a publicação da Portaria MS/GM nº 104, de 25 de janeiro de 2011, que universalizou a notificação de violência doméstica, sexual e outras violências para todos os serviços de saúde, incluindo-a na relação de doenças e agravos que são registradas no Sinan. No mesmo ano, foram apoiados 576 entes federados, entre estados, Distrito Federal e municípios, para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de violências e acidentes, no total de R\$ 22.010.000,00, por meio da Portaria MS/GM nº 227. Em março de 2012, houve outro repasse de recursos do MS por meio da Portaria MS/GM nº 556, que destinou o valor de R\$ 2.810.000,00 para 63 entes federados.

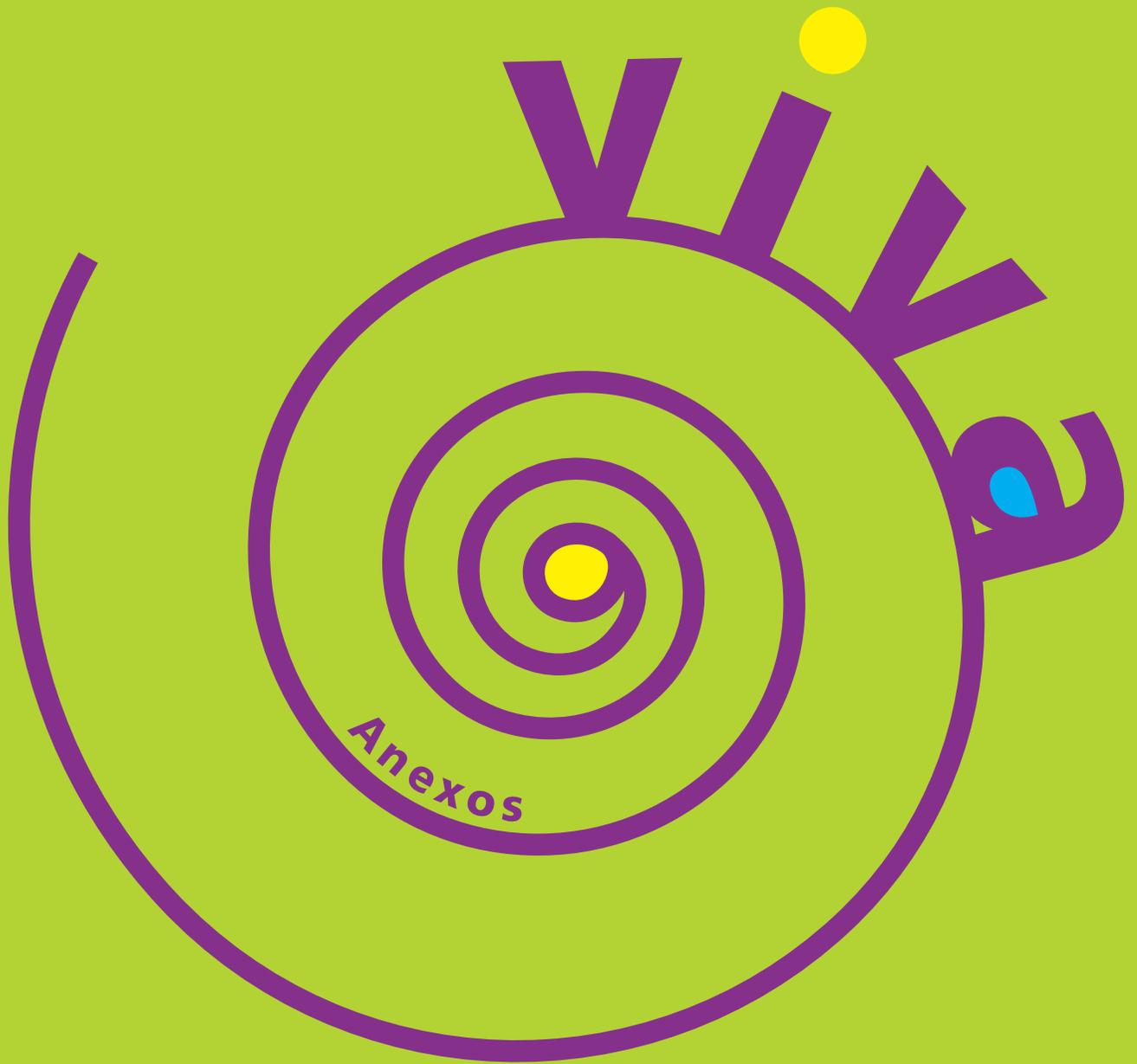
O MS dá ênfase às ações voltadas para a expansão e a consolidação da notificação de violências, implementação da rede de atenção e proteção, a implementação de vigilância e prevenção de violências e acidentes e promoção da saúde e da cultura de paz, articuladas com a sociedade civil e outros setores, a exemplo do Programa Saúde na Escola (PSE). Articula também ações de *advocacy* junto ao legislativo, como a aprovação da Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008, (Lei “Seca”) e as discussões envolvendo o Projeto de Lei voltado para a prevenção de castigos corporais contra crianças (PL nº 7672/10), entre outros. Todas essas ações do MS estão em consonância com as políticas nacionais de “Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências” e de “Promoção da Saúde” implantadas pelas portarias MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2011, e nº 687, de 30 de março de 2006, respectivamente.

Esses esforços do SUS demonstram que o objetivo final do Viva é o desenvolvimento de ações de vigilância e prevenção de violências e acidentes, de promoção da saúde e da cultura de paz e de atenção e proteção às pessoas em situação de violências, embasado nos dados dos próprios serviços de saúde, para que os articuladores de políticas públicas possam realmente conhecer e atender às necessidades da população brasileira, cujo ambiente se mostra sorvido por esses agravos. O Viva é, pois, uma importante ferramenta de gestão na construção de políticas públicas saudáveis e integrais e que possibilitem a não violação de direitos humanos.

## Referências

- 1 WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Injuries**. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/injuries/en/>>. Acesso em: 19 jul. 2011.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- 3 BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2001**. Dispõe sobre a política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Disponível em: <[http://www.saude.mg.gov.br/atos\\_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/sindrome-respiratoria-aguda-severa-sars/portaria\\_737.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/sindrome-respiratoria-aguda-severa-sars/portaria_737.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2011.
- 4 GAWRYSZEWSKI, V. P. et al. A proposta da rede de serviços sentinela como estratégia da vigilância de violências e acidentes. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1269-1278, 2007. Suplemento.
- 5 BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2011.
- 6 BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003**. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.778.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.778.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2011.
- 7 BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2011.
- 8 WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Injury surveillance guidelines**. Geneva: WHO, 2001.
- 9 UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. **Household Sample Surveys in Developing and Transition Countries. (ST/EJA/STAT/SER.F/96)**. New York, 2005. p. 27-28







Modelo de planilha com os turnos sorteados nos serviços de urgências e emergências – Viva Inquérito 2011

Anexo A

Modelo de planilha com os turnos sorteados nos serviços de urgências e emergências – Viva Inquérito 2011

## VIVA INQUÉRITO 2011

ESCALA DE COLETA DE DADOS POR TURNOS  
MÊS DE SETEMBRO/2011

Nome do hospital/serviço: **Hospital Universitário Evangélico de Curitiba**

CNES: \_\_\_\_\_

Município/Estado: **Curitiba/Paraná**

DIA DA PESQUISA	DATA DO MÊS*	DIA (07 às 19 horas)	NOITE (19 às 07 horas)
1		1	2
2		3	4
3		5	6
4		7	8
5		9	10
6		11	12
7		13	14
8		15	16
9		17	18
10		19	20
11		21	22
12		23	24
13		25	26
14		27	28
15		29	30
16		31	32
17		33	34
18		35	36
19		37	38
20		39	40
21		41	42
22		43	44
23		45	46
24		47	48
25		49	50
26		51	52
27		53	54
28		55	56
29		57	58
30		59	60

(\*) Preencher com a data referente ao dia do mês em que a pesquisa for realizada.



# Viva: Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011

 República Federativa do Brasil Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde		<b>VIVA Inquérito 2011</b>		1 N. da Ficha	2 N. do Turno Sorteado	
<b>Definição de caso:</b> Vítima de violência ou acidente atendida pela primeira vez neste serviço em decorrência desta violência ou acidente, com ou sem lesão física.						
Dados Gerais	3 UF	4 Município de Notificação	5 Unidade de Saúde		Código (CNES)	
	6 Concorda em participar da pesquisa? 1-Sim (vítima) 5-Não (vítima) 2-Sim (familiar) 6-Não (familiar) 3-Sim (acompanhante) 7-Não (acompanhante) 4-Sim (corpo clínico) 8-Não (corpo clínico)		7 Data do atendimento	8 Dia da semana do atendimento 1-Domingo 2-Segunda 3-Terça 4-Quarta 5-Quinta 6-Sexta 7-Sábado		9 Hora do atendimento (00:00 - 23:59)
	10 Qual o seu nome completo?					
Dados da Pessoa Atendida	11 Qual a data de seu nascimento?	12 Idade 1-Dia 2-Mês 3-Ano 9-Ignorado	13 Sexo 1-Masculino 2-Feminino 9-Ignorado	14 Qual a sua raça ou cor da pele? (LER) 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena		
	15 Você estudou até que série ou grau? 01 - Sem escolaridade 02 - 1ª à 4ª série incompleta do EF 03 - 4ª série completa do EF 04 - 5ª à 8ª série incompleta do EF 05 - Ensino fundamental completo 06 - Ensino médio incompleto 07 - Ensino médio completo 08 - Ensino superior incompleto 09 - Ensino superior completo 88 - Não se aplica 99 - Ignorado		16 Você realiza alguma atividade remunerada? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado			17 Se sim, qual atividade realiza?
	18 Você possui algum tipo de deficiência permanente? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		19 Se sim, qual tipo de deficiência? 1-Sim 2-Não 8-Não se aplica 9-Ignorado Física Mental Visual Auditiva Outras deficiências/Síndromes			
	20 Qual meio de locomoção utilizou para chegar até aqui? 1 - A pé 2 - Veículo particular 3 - Viatura policial 4 - SAMU 5 - Ambulância 6 - Resgate 7 - Ônibus/micro-ônibus 8 - Outro 9 - Ignorado		21 Procurou atendimento em outro serviço, por essa ocorrência, antes de vir para este local? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado			
	22 UF 23 Município de residência 24 Bairro de residência 25 (DDD) Telefone					
Residência	26 Zona de residência 1-Urbana 2-Rural 3-Periurbana 9-Ignorado		27 País (se residente fora do Brasil)		28 Você é: (LER) 1-Cigano 2-Quilombola 3-Aldeado 4-Pessoa em situação de rua 5-Outro 6-Nenhum	
	29 Data da ocorrência		30 Dia da semana da ocorrência 1-Domingo 2-Segunda 3-Terça 4-Quarta 5-Quinta 6-Sexta 7-Sábado		31 Hora da ocorrência (00:00 - 23:59)	
	32 Local de ocorrência 01-Residência 02-Habituação coletiva 03-Escola 04-Área de recreação 05-Bar ou similar 06-Via pública 07-Comércio/serviços 08-Indústrias/construção 09-Outro 99-Ignorado		33 UF 34 Município de ocorrência 35 Bairro de ocorrência 36 Zona de ocorrência 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado			
<b>PERGUNTAR: O que aconteceu? Como? (anotar o relato sucinto no verso do formulário)</b>						
Dados Específicos da Ocorrência	37 Tipo de ocorrência 1-Acidente de transporte 2-Queda 3-Queimadura 4-Outros acidentes 5-Lesão autoprovocada 6-Agressão/maus-tratos 7-Intervenção por agente legal público 9-Ignorado		<b>Acidente de transporte</b> 38 Tipo de vítima 1-Pedestre 2-Condutor 3-Passageiro 4-Outro 8-Não se aplica 9-Ignorado 39 Meio de locomoção da vítima 1-A pé 2-Automóvel 3-Motocicleta 4-Bicicleta 5-Ônibus/ micro-ônibus 6-Outro 8-Não se aplica 9-Ignorado 40 No momento do acidente, você usava algum desses equipamentos? (LER) Cinto de segurança Capacete Dispositivo de retenção para transporte de crianças Outro 41 Outra parte envolvida 1-Automóvel 2-Motocicleta 3-Ônibus/micro-ônibus 4-Bicicleta 5-Objeto fixo 6-Animal 7-Outra 8-Não se aplica 9-Ignorado			
	42 Tipo de queda 01-Mesmo nível 02-Buraco 03-Leito 04-Outra mobília 05-Andaime 06-Escada/degrau 07-Árvore		<b>Queimadura</b> 43 Tipo de queimadura 1-Fogo/chama 2-Substância quente 3-Objeto quente 4-Choque elétrico 5-Substância química 6-Outros 8-Não se aplica 9-Ignorado			
	44 Outros acidentes 01-Sufocação/engasgamento 02-Corpo estranho 03-Afogamento 04-Envenenamento/Intoxicação 05-Ferimento por objeto perfurocortante 06-Ferimento por arma de fogo 07-Acidentes com animais 08-Queda de objetos sobre pessoa 09-Choque contra objetos/pessoa 10-Entorse (torção) 11-Compressão dentro/entre objetos 12-Outros 88-Não se aplica 99-Ignorado		<b>Lesão autoprovocada</b> 45 Meio utilizado 1-Envenenamento 2-Enforcamento 3-Arma de fogo 4-Ob. perfurocortante 5-Precip. lugar elevado 6-Outro 8-Não se aplica 9-Ignorado 46 Foi tentativa/suicídio? 1-Sim 2-Não 8-Não se aplica 9-Ignorado			
	47 Natureza da agressão 1-Física 2-Sexual 3-Psicológica 4-Negligência/abandono 5-Outro 8-Não se aplica		48 Meio de agressão 06-Ameaça 07-Subst./Obj. quente 08-Outro 01-Força corporal / espancamento 02-Arma de fogo 03-Envenenamento 04-Obj. perfurocortante 05-Obj. contundente 88-Não se aplica 99-Ignorado		49 Provável autor da agressão 1-Pai/mãe 2-Companheiro(a)/Ex- 3-Outro familiar 4-Amigo/conhecido 5-Ag. legal público 6-Desconhecido 7-Outro 8-Não se aplica 9-Ignorado 50 Sexo do provável autor da agressão 1-Masculino 2-Feminino 3-Ambos os sexos 8-Não se aplica 9-Ignorado	
	51 A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		52 Você considera essa ocorrência como... (LER) 1-Intencional (violência) 2-Não intencional (acidente) 3-Não sabe		53 Percepção do entrevistador sobre a ocorrência 1-Intencional (violência) 2-Não intencional (acidente)	
	54 Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		55 O entrevistador identificou indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado			
	Lesão/Evolução	56 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) 01-Sem lesão física 02-Contusão 03-Corte/laceração 04-Entorse/luxação 05-Fratura 06-Amputação 07-Traumatismo dentário 08-Traumatismo crânio-encefálico 09-Politraumatismo 10-Intoxicação 11-Queimadura 12-Outra 99-Ignorado				
		57 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal) 01-Boca/dentes 02-Outra região da cabeça/face 03-Pescoço 04-Coluna/medula 05-Tórax/dorso 06-Abdome/quadril 07-Membros superiores 08-Membros inferiores 09-Genitais/ânus 10-Múltiplos órgãos/regiões 88-Não se aplica 99-Ignorado		58 Evolução na emergência (primeiras 24 horas) 1-Alta 2-Encaminhamento ambulatorial 3-Internação hospitalar 4-Encaminhamento para outro serviço 5-Evasão/fuga 6-Óbito 9-Ignorado		
		59 Nome e código do entrevistador		60 Data do preenchimento		61 Circunstância da lesão CID 10 - Cap XX

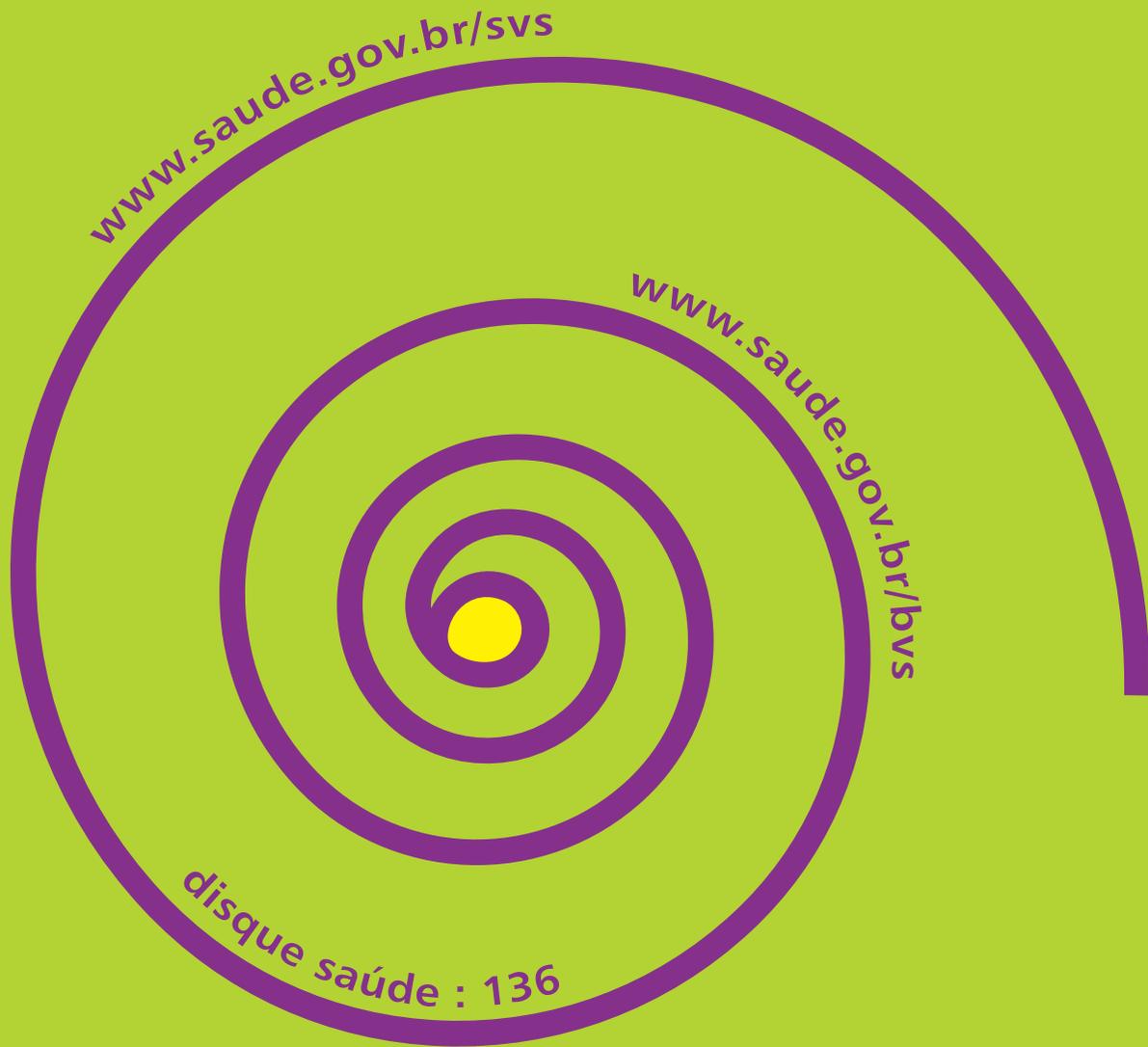
SVS - CGDANT - VIVA 2011 - 13/05/2011



República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO		Nº
<b>FICHA DE NOTIFICAÇÃO / INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS</b>				
<b>Definição de caso:</b> Suspeita ou confirmação de violência. Considera-se violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).				
<b>Atenção:</b> Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos Conselhos Tutelares e/ou autoridades competentes (Juizado da Infância e Juventude e/ou Ministério Público da localidade), de acordo com o <b>art. 13 da Lei no 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente</b> . Também são considerados de notificação compulsória todos os casos de violência contra a mulher ( <b>Decreto-Lei no 5.099 de 03/06/2004, Lei no 10.778/2003</b> ) e maus tratos contra a pessoa idosa ( <b>artigo 19 da Lei no 10.741/2003</b> ).				
Dados Gerais	1	Tipo de Notificação 2 - Individual		
	2	Agravo/doença <b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS</b>	Código (CID10) <b>Y09</b>	3 Data da notificação
	4	UF	5 Município de notificação	Código (IBGE)
Notificação Individual	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		7 Data da ocorrência da violência
	8	Nome do paciente		9 Data de nascimento
	10 (ou) Idade	11 Sexo	12 Gestante	13 Raça/Cor
Dados de Residência	14	Escolaridade		
	15	Número do Cartão SUS		
	16	Nome da mãe		
Dados Complementares	17	18	Município de Residência	
	19	Código (IBGE)		20 Distrito
	21	Bairro		22 Logradouro (rua, avenida,...)
	23	Número		24 Complemento (apto., casa, ...)
	25	Geo campo 1		26 Geo campo 2
	27	Ponto de Referência		28 CEP
	29	Zona		30 País (se residente fora do Brasil)
Dados da Pessoa Atendida	31	Ocupação		
	32	Situação conjugal / Estado civil		33 Relações sexuais
	34	Possui algum tipo de deficiência/ transtorno?		
Dados da Ocorrência	35	Se sim, qual tipo de deficiência /transtorno?		
	36	37	UF	
	38	Município de ocorrência		39 Distrito
	40	Bairro		41 Logradouro (rua, avenida,...)
	42	Número		43 Complemento (apto., casa, ...)
	44	Geo campo 3		45 Geo campo 4
	46	Ponto de Referência		47 Zona
48	Local de ocorrência		49 Hora da ocorrência	
01 - Residência		04 - Local de prática esportiva	07 - Comércio/serviços	49 Ocorreu outras vezes?
02 - Habitação coletiva		05 - Bar ou similar	08 - Indústrias/construção	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
03 - Escola		06 - Via pública	09 - Outro	50 A lesão foi autoprovocada?
		99 - Ignorado		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
Violência doméstica, sexual e/ou outras violências		Sinan NET		SVS 10/07/2008

<b>Tipologia da violência</b>	<b>51</b> Tipo de violência 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Tráfico de seres humanos <input type="checkbox"/> Psicológica/Moral <input type="checkbox"/> Financeira/Econômica <input type="checkbox"/> Intervenção legal <input type="checkbox"/> Tortura <input type="checkbox"/> Negligência/Abandono <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Sexual <input type="checkbox"/> Trabalho infantil	<b>52</b> Meio de agressão 1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Força corporal/espâncamento <input type="checkbox"/> Obj. perfuro-cortante <input type="checkbox"/> Arma de fogo <input type="checkbox"/> Enforcamento <input type="checkbox"/> Substância/Obj. quente <input type="checkbox"/> Ameaça <input type="checkbox"/> Obj. contundente <input type="checkbox"/> Envenenamento <input type="checkbox"/> Outro
<b>Violência Sexual</b>	<b>53</b> Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Assédio sexual <input type="checkbox"/> Atentado violento ao pudor <input type="checkbox"/> Exploração sexual <input type="checkbox"/> Estupro <input type="checkbox"/> Pornografia infantil <input type="checkbox"/> Outros	
<b>Consequências da violência</b>	<b>54</b> Se ocorreu penetração, qual o tipo? 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Oral <input type="checkbox"/> Anal <input type="checkbox"/> Vaginal	
<b>Lesão</b>	<b>55</b> Procedimento realizado 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Profilaxia DST <input type="checkbox"/> Profilaxia Hepatite B <input type="checkbox"/> Coleta de sêmen <input type="checkbox"/> Contracepção de emergência <input type="checkbox"/> Profilaxia HIV <input type="checkbox"/> Coleta de sangue <input type="checkbox"/> Coleta de secreção vaginal <input type="checkbox"/> Aborto previsto em lei	
<b>Lesão</b>	<b>56</b> Consequências da ocorrência detectadas no momento da notificação 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Aborto <input type="checkbox"/> DST <input type="checkbox"/> Transtorno mental <input type="checkbox"/> Estresse pós-traumático <input type="checkbox"/> Gravidez <input type="checkbox"/> Tentativa de suicídio <input type="checkbox"/> Transtorno comportamental <input type="checkbox"/> Outros	
<b>Lesão</b>	<b>57</b> Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) 01 - Contusão      04 - Fratura      07 - Traumatismo crânio-encefálico      10 - Queimadura 02 - Corte/perfuração/laceração      05 - Amputação      08 - Politraumatismo      11 - Outros 03 - Entorse/luxação      06 - Traumatismo dentário      09 - Intoxicação      88 - Não se aplica 99 - Ignorado	
<b>Lesão</b>	<b>58</b> Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal) 01 - Cabeça/face      04 - Coluna/medula      07 - Quadril/pelve      10 - Órgãos genitais/ânus 02 - Pescoço      05 - Tórax/dorso      08 - Membros superiores      11 - Múltiplos órgãos/regiões 03 - Boca/dentes      06 - Abdome      09 - Membros inferiores      88 - Não se aplica 99 - Ignorado	
<b>Dados do provável autor da agressão</b>	<b>59</b> Número de envolvidos 1 - Um <input type="checkbox"/> 2 - Dois ou mais <input type="checkbox"/> 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>	
<b>Dados do provável autor da agressão</b>	<b>60</b> Vínculo / grau de parentesco com a pessoa atendida 1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Ex-Cônjuge <input type="checkbox"/> Amigos/conhecidos <input type="checkbox"/> Policial/agente <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Namorado(a) <input type="checkbox"/> Desconhecido(a) da lei <input type="checkbox"/> Padrasto <input type="checkbox"/> Ex-Namorado(a) <input type="checkbox"/> Cuidador(a) <input type="checkbox"/> Própria pessoa <input type="checkbox"/> Madrasta <input type="checkbox"/> Filho(a) <input type="checkbox"/> Patrão/chefe <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Cônjuge <input type="checkbox"/> Irmão(ã) <input type="checkbox"/> Pessoa com relação institucional	
<b>Dados do provável autor da agressão</b>	<b>61</b> Sexo do provável autor da agressão 1- Sim 2- Não 9- Ignorado 1 - Masculino <input type="checkbox"/> 2 - Feminino <input type="checkbox"/> 3 - Ambos os sexos <input type="checkbox"/> 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>	
<b>Dados do provável autor da agressão</b>	<b>62</b> Suspeita de uso de álcool 1- Sim 2- Não 9- Ignorado 1- Sim <input type="checkbox"/> 2- Não <input type="checkbox"/> 9- Ignorado <input type="checkbox"/>	
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>63</b> Encaminhamento no setor saúde 1 - Encaminhamento ambulatorial      2 - Internação hospitalar      8 - Não se aplica      9 - Ignorado	
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>64</b> Encaminhamento da pessoa atendida para outros setores 1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Conselho Tutelar (Criança/Adolescente) <input type="checkbox"/> Delegacia de Atendimento à Mulher/DEAM <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Mulher <input type="checkbox"/> Vara da Infância / Juventude <input type="checkbox"/> Delegacia de Prot. da Criança e do Adolescente <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Assistência Social/CREAS-CRAS <input type="checkbox"/> Casa Abrigo <input type="checkbox"/> Outras delegacias <input type="checkbox"/> Instituto Médico Legal (IML) <input type="checkbox"/> Programa Sentinela <input type="checkbox"/> Ministério Público <input type="checkbox"/> Outros	
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>65</b> Violência Relacionada ao Trabalho 1- Sim 2- Não 9- Ignorado 1- Sim <input type="checkbox"/> 2- Não <input type="checkbox"/> 9- Ignorado <input type="checkbox"/>	
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>66</b> Se sim, foi emitida a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado 1- Sim <input type="checkbox"/> 2- Não <input type="checkbox"/> 8- Não se aplica <input type="checkbox"/> 9- Ignorado <input type="checkbox"/>	
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>67</b> Circunstância da lesão CID 10 - Cap XX	
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>68</b> Classificação final 1- Confirmado 2- Descartado 3- Provável 8- Inconclusivo 1 - Confirmado <input type="checkbox"/> 2 - Descartado <input type="checkbox"/> 3 - Provável <input type="checkbox"/> 8 - Inconclusivo <input type="checkbox"/>	
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>69</b> Evolução do caso 1- Alta 2- Evasão / Fuga 3- Óbito por Violência 4- Óbito por outras causas 9- Ignorado 1 - Alta <input type="checkbox"/> 2 - Evasão / Fuga <input type="checkbox"/> 3 - Óbito por Violência <input type="checkbox"/> 4 - Óbito por outras causas <input type="checkbox"/> 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>	
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>70</b> Se óbito por violência, data 70 Se óbito por violência, data	
<b>Evolução e encaminhamento</b>	<b>71</b> Data de encerramento	
<b>Informações complementares e observações</b>		
Nome do acompanhante _____ Vínculo/grau de parentesco _____ (DDD) Telefone _____		
<b>Observações Adicionais:</b> _____ _____ _____		
<b>TELEFONES ÚTEIS</b> Disque-Saúde 0800 61 1997      Central de Atendimento à Mulher 180      Disque-Denúncia - Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes 100		
<b>Notificador</b>	Município/Unidade de Saúde _____ Cód. da Unid. de Saúde/CNES _____ Nome _____ Função _____ Assinatura _____	
Violência doméstica, sexual e/ou outras violências      Sinan NET      SVS 10/07/2008		

ISBN 978-85-334-2022-9



Ministério da  
Saúde

